

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CONJUNTOS HABITACIONAIS E DESLOCAMENTOS PARA TRABALHO E COMPRAS

ELIZABETH AIUB HIJJAR

DISSERTAÇÃO DE Mestrado SUBMETIDA AO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
COMO REQUISITO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE

RIO DE JANEIRO

1979

TES
0423

ESTADUNÇAO GEOGRAFICA

R. F. R. A.

ORIENTADOR:

ROBERTO LOBATO CORRÊA

Se discordas de mim, tu me enriqueces

Se és sincero
e buscas a verdade
e tentas encontrá-la como podes,
ganharei
tendo a honestidade
e a modéstia
de completar com o teu
meu pensamento,
de corrigir enganos,
de aprofundar a visão ...

(Dom Hélder Câmara)

AGRADECIMENTOS

O presente estudo é resultado da pesquisa realizada no Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, visando à obtenção do grau de Mestre.

A escolha e o desenvolvimento do tema tiveram como objetivo selecionar e analisar aspectos que geralmente são enfocados isoladamente pelos diversos especialistas que estudam o problema habitacional. As diretrizes gerais seguidas levaram à interpretação de aspectos relativos aos deslocamentos para trabalho e compras dentro de um processo amplo de ocupação do espaço urbano pelas diferentes atividades, em que a função residencial se apresenta como base do estudo.

Os conteúdos aqui apresentados resultam de um trabalho sistemático buscando-se uma abordagem geográfica de um problema interdisciplinar. Tal realização só foi possível graças à orientação dada pelo geógrafo Roberto Lobato Corrêa, orientador e incentivador, amigo nos momentos de ânimo e de desânimo.

Os agradecimentos são feitos a todos os que direta ou indiretamente estiveram envolvidos no processo que é o da elaboração de uma Dissertação de Mestrado, quando muitos comportamentos e compromissos são modificados e/ou prejudicados.

Particularmente, o estudo não poderia ter sido realizado sem a colaboração:

- . da Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Cidade do Rio de Janeiro
- . da equipe de direção da Escola 15-16-11 Professoranda Leila Barcelos de Carvalho : Prof^ª Marisa Americano Cruz, Prof^ª Carita Mariosa Pedro Guimarães e Prof^ª Ledyr Gusmão de Souza
- . da equipe de direção da Classe de Cooperação 5-6-24 Santos Anjos: Prof^ª Teresa Celeste de Souza Magalhães e Prof^ª Maria Ercília da Gama e Souza
- . dos alunos do 1º Grau, que colaboraram na pesquisa
- . do Sr. Celso, responsável pela reprodução dos questionários
- . da Prof^ª Dulce Rabelo, responsável pela execução dos mapas

Agradecimentos sinceros são feitos ao Prof. David Vetter e ao Prof. Maurício de Almeida Abreu que, através de leitura crítica, contribuíram com valiosos comentários e sugestões, que serviram como base para algumas modificações realizadas no texto provisório.

<u>INTRODUÇÃO</u>	12
<u>I . A QUESTÃO HABITACIONAL EM UMA SOCIEDADE ESTRATIFICADA</u>	14
1 . A Questão do Acesso à Residência	14
1 . 1 . A natureza da habitação	14
1 . 1 . 1 . a habitação: valor de uso e valor de troca	15
1 . 1 . 2 . a habitação: reprodução da força de trabalho e do capital	18
1 . 1 . 3 . a produção da habitação	20
1 . 2 . O acesso à residência	22
1 . 2 . 1 . a estruturação em classes	23
1 . 2 . 2 . a satisfação da demanda	24
1 . 2 . 3 . as soluções para as populações de baixa renda	26
2 . A Estrutura Espacial das Residências	29
2 . 1 . Os padrões de localização	30
2 . 1 . 1 . a cidade pré-industrial e a Revolução Industrial	30
2 . 1 . 2 . a cidade industrial	31
2 . 1 . 3 . o caso latino americano	33
2 . 2 . Comportamento espacial: jornada para o trabalho	35
2 . 3 . Comportamento espacial: deslocamento dos consumidores	40
<u>II . A POLÍTICA HABITACIONAL</u>	48
1 . A Natureza da Política Habitacional	48
2 . A Política Habitacional Brasileira	49
2 . 1 . As instituições	51
2 . 1 . 1 . o Banco Nacional da Habitação	51
2 . 1 . 2 . as Companhias Habitacionais	52
3 . A Remoção de Favelas	53
3 . 1 . A favela	53
3 . 2 . A remoção	57
4 . A Política Habitacional e a Remoção de Favelas	59

III . <u>A PESQUISA</u>	61
1 . A Proposição e as Questões	61
2 . As Áreas de Estudo	64
3 . O Questionário	69
IV . <u>A ANÁLISE DOS RESULTADOS</u>	73
1 . O Deslocamento para Trabalho	73
1 . 1 . O deslocamento para trabalho na Cruzada São Sebastião	73
1 . 2 . O deslocamento para trabalho na Cidade de Deus	81
1 . 3 . Considerações sobre o deslocamento para trabalho nos dois conjuntos habitacionais	89
2 . O Deslocamento para Compras	96
2 . 1 . Deslocamento para compras na Cruzada São Sebastião	96
2 . 1 . 1 . produtos de consumo freqüente	97
2 . 1 . 2 . produtos de consumo pouco freqüente	101
2 . 2 . Deslocamento para compras na Cidade de Deus	105
2 . 2 . 1 . produtos de consumo freqüente	105
2 . 2 . 2 . produtos de consumo pouco freqüente	109
2 . 3 . Considerações sobre o deslocamento para compras nos dois conjuntos habitacionais	113
V . <u>CONCLUSÕES GERAIS</u>	121
VI . <u>BIBLIOGRAFIA</u>	128
VII . <u>ANEXO</u>	
1 . Questionário	136

ÍNDICE DE TABELAS

<u>TABELA I:</u>	COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA NA CRUZADA SÃO SEBASTIÃO	74
<u>TABELA II:</u>	ESTRUTURA POR IDADE E POR SEXO DA POPULAÇÃO ATIVA COM 14 ANOS E MAIS - CRUZADA SÃO SEBASTIÃO	74
<u>TABELA III:</u>	TEMPO DE PERMANÊNCIA NO EMPREGO ATUAL CRUZADA SÃO SEBASTIÃO	75
<u>TABELA IV:</u>	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ATIVA POR SEXO E POR ATIVIDADE - CRUZADA SÃO SEBASTIÃO	76
<u>TABELA V:</u>	REMUNERAÇÃO PELO TRABALHO DA POPULAÇÃO ATIVA CRUZADA SÃO SEBASTIÃO	77
<u>TABELA VI:</u>	TEMPO GASTO NO DESLOCAMENTO CASA - TRABALHO CRUZADA SÃO SEBASTIÃO	78
<u>TABELA VII:</u>	GASTO DIÁRIO TOTAL EM TRANSPORTE NO DESLOCAMENTO PARA TRABALHO - CRUZADA SÃO SEBASTIÃO	78
<u>TABELA VIII:</u>	COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA NA CIDADE DE DEUS	81
<u>TABELA IX:</u>	ESTRUTURA POR IDADE E POR SEXO DA POPULAÇÃO ATIVA COM 14 ANOS E MAIS - CIDADE DE DEUS	82
<u>TABELA X:</u>	TEMPO DE PERMANÊNCIA NO EMPREGO ATUAL CIDADE DE DEUS	83
<u>TABELA XI:</u>	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ATIVA POR SEXO E POR ATIVIDADE - CIDADE DE DEUS	84
<u>TABELA XII:</u>	REMUNERAÇÃO PELO TRABALHO DA POPULAÇÃO ATIVA CIDADE DE DEUS	85
<u>TABELA XIII:</u>	TIPO DE TRANSPORTE UTILIZADO NO DESLOCAMENTO CASA-TRABALHO - CIDADE DE DEUS	85
<u>TABELA XIV:</u>	TEMPO GASTO NO DESLOCAMENTO CASA - TRABALHO CIDADE DE DEUS	86
<u>TABELA XV:</u>	GASTO DIÁRIO TOTAL EM TRANSPORTE NO DESLOCAMENTO PARA TRABALHO - CIDADE DE DEUS	86
<u>TABELA XVI:</u>	TEMPO GASTO NO DESLOCAMENTO CASA-TRABALHO CRUZADA SÃO SEBASTIÃO - CIDADE DE DEUS	92
<u>TABELA XVII:</u>	GASTO DIÁRIO TOTAL EM TRANSPORTE NO DESLOCAMENTO PARA TRABALHO - CRUZADA SÃO SEBASTIÃO - CIDADE DE DEUS	93

<u>TABELA XVIII:</u>	TIPO DE DESLOCAMENTO PARA COMPRAS SEGUNDO GRUPO DE PRODUTOS - CRUZADA SÃO SEBASTIÃO	97
<u>TABELA XIX:</u>	TEMPO GASTO EM DESLOCAMENTO PARA COMPRAS SEGUNDO GRUPO DE PRODUTOS - CRUZADA SÃO SEBASTIÃO	98
<u>TABELA XX:</u>	POSSE DE BEM DE CONSUMO DURÁVEL CRUZADA SÃO SEBASTIÃO	101
<u>TABELA XXI:</u>	TIPO DE DESLOCAMENTO PARA COMPRAS SEGUNDO GRUPO DE PRODUTOS - CIDADE DE DEUS	105
<u>TABELA XXII:</u>	TEMPO GASTO EM DESLOCAMENTO PARA COMPRAS SEGUNDO GRUPO DE PRODUTOS - CIDADE DE DEUS	106
<u>TABELA XXIII:</u>	POSSE DE BEM DE CONSUMO DURÁVEL CIDADE DE DEUS	109
<u>TABELA XXIV:</u>	TIPO DE DESLOCAMENTO PARA COMPRAS BENS DE CONSUMO FREQUENTE CRUZADA SÃO SEBASTIÃO - CIDADE DE DEUS	118
<u>TABELA XXV:</u>	TEMPO GASTO EM DESLOCAMENTO PARA COMPRAS CRUZADA SÃO SEBASTIÃO - CIDADE DE DEUS	118

ÍNDICE DE GRÁFICOS E MAPAS

GRÁFICOS

<u>GRÁFICO 1:</u>	DESLOCAMENTO PARA COMPRAS LOCAIS DE MAIOR FREQUÊNCIA DE CONSUMIDORES DA CRUZADA SÃO SEBASTIÃO BENS DE CONSUMO FREQUENTE	99
<u>GRÁFICO 2:</u>	DESLOCAMENTO PARA COMPRAS LOCAIS DE MAIOR FREQUÊNCIA DE CONSUMIDORES DA CRUZADA SÃO SEBASTIÃO BENS DE CONSUMO POUCO FREQUENTE	103
<u>GRÁFICO 3:</u>	DESLOCAMENTO PARA COMPRAS LOCAIS DE MAIOR FREQUÊNCIA DE CONSUMIDORES DA CIDADE DE DEUS BENS DE CONSUMO FREQUENTE	107
<u>GRÁFICO 4:</u>	DESLOCAMENTO PARA COMPRAS LOCAIS DE MAIOR FREQUÊNCIA DE CONSUMIDORES DA CIDADE DE DEUS BENS DE CONSUMO POUCO FREQUENTE	111

MAPAS

<u>MAPA 1:</u>	LOCAL ANTERIOR DE RESIDÊNCIA DO GRUPO PESQUISADO NA CIDADE DE DEUS	62
<u>MAPA 2:</u>	MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - ESPAÇO FÍSICO CORREDORES DE DESLOCAMENTO NO ESPAÇO URBANO	65
<u>MAPA 3:</u>	LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS DE ESTUDO REGIÕES ADMINISTRATIVAS	66
<u>MAPA 4:</u>	DESLOCAMENTO PARA TRABALHO RESIDENTES DA CRUZADA SÃO SEBASTIÃO	79

<u>MAPA 5:</u>	DESLOCAMENTO PARA TRABALHO RESIDENTES DA CIDADE DE DEUS	88
<u>MAPA 6:</u>	DESLOCAMENTO PARA COMPRAS RESIDENTES DA CRUZADA SÃO SEBASTIÃO BENS DE CONSUMO FREQUENTE	100
<u>MAPA 7:</u>	DESLOCAMENTO PARA COMPRAS RESIDENTES DA CRUZADA SÃO SEBASTIÃO BENS DE CONSUMO POUCO FREQUENTE	104
<u>MAPA 8:</u>	DESLOCAMENTO PARA COMPRAS RESIDENTES DA CIDADE DE DEUS BENS DE CONSUMO FREQUENTE	108
<u>MAPA 9:</u>	DESLOCAMENTO PARA COMPRAS RESIDENTES DA CIDADE DE DEUS BENS DE CONSUMO POUCO FREQUENTE	112

INTRODUÇÃO

Quando se estuda a questão habitacional, diferentes aspectos são considerados de acordo com a formação do pesquisador. Tanto o sociólogo como o economista, o cientista político ou o geógrafo, para não citar outros interessados no estudo da habitação, analisam a questão habitacional dentro de uma ótica própria ao corpo teórico desenvolvido por sua disciplina. No entanto o isolamento de cada disciplina é extremamente relativo, desde que existem interações entre os componentes social, econômico, político e espacial, que cada um dos pesquisadores acima mencionados enfatiza.

Compreendemos a habitação como um bem cuja produção e consumo, na sociedade capitalista, estão sujeitos às leis que regulam uma economia de mercado e que a partir de suas características introduz um diferencial de acesso de acordo com os diversos grupos de renda. Tais diferenças de acesso à habitação levam a uma estrutura espacial que por sua vez interfere na reprodução da força de trabalho, bem como sobre o comportamento espacial da população no que se refere à jornada para o trabalho e compras.

É propósito deste estudo analisar os efeitos de um modo não espontâneo de acesso à residência, por parte de uma população de baixa renda, sobre o comportamento espacial dessa população. Mais especificamente pretende-se ver o efeito da remoção de favelados - removidos para conjunto habitacional no local da antiga favela e removidos para conjunto habitacional em local distante da favela - sobre o comportamento espacial desses ex-favelados no que se refere à jornada para o trabalho e deslocamento para compras. Neste esforço estaremos analisando um aspecto da questão habitacional dentro de uma ótica espacial, isto é, como geógrafos; ao mesmo tempo tentaremos recuperar conceitos não diretamente pertinentes à Geografia e introduzi-los na análise geográfica, desse modo enriquecendo-a.

O primeiro capítulo do presente estudo refere-se às bases teóricas em que se focaliza a questão habitacional em uma sociedade estratificada. A natureza da habitação e o acesso à residência aqui são discutidos objetivando a compreensão das soluções para as populações de baixa renda. É feita também a análise da estrutura espacial das residências, especificando-se o caso da cidade industrial latino americana, considerando-se ainda as questões relativas à jornada para trabalho e os deslocamentos para compras.

O segundo capítulo refere-se à política habitacional nos aspectos relativos a sua natureza e às instituições que atuam no setor residencial. A remoção de favelas é vista dentro do contexto da Política Habitacional Brasileira, que interfere diretamente na transferência para conjuntos habitacionais de parcela da população de baixa renda.

O terceiro capítulo corresponde à parte empírica do estudo, descrevendo e analisando os tópicos que definiram a pesquisa: a proposição e as questões, as áreas de estudo e o questionário utilizado na pesquisa.

O quarto capítulo inclui a análise dos resultados obtidos na pesquisa de campo em relação aos deslocamentos para trabalho e compras.

Finalmente o quinto capítulo refere-se às conclusões gerais a que se chegou ao término do presente estudo.

I . A QUESTÃO HABITACIONAL EM UMA SOCIEDADE ESTRATIFICADA

O presente capítulo pretende colocar a questão da habitação em um contexto social e econômico mais amplo, ou seja, o modo de produção capitalista, onde se verifica um acesso diferenciado à residência. Neste capítulo procura-se ainda abordar a questão do comportamento espacial a partir da residência e de sua localização no espaço urbano, procurando-se identificar as implicações a que estão sujeitos os diferentes grupos de renda em relação aos deslocamentos para trabalho e compras.

As considerações teóricas aqui feitas fornecerão subsídios para a interpretação dos fatos a serem observados na pesquisa de campo, quando serão analisados alguns aspectos do deslocamento de grupos de baixa renda residentes em espaços urbanos diferenciados.

1 . A Questão do Acesso à Residência

A residência tem significados diferentes para a população. Fundamentalmente, entretanto, ela serve como abrigo e este é o seu maior valor de uso. Em uma sociedade capitalista tem também um valor de troca e as relações entre valor de uso e valor de troca tornam a questão do acesso à residência extremamente complexa.

Nesta parte do estudo levantam-se algumas questões diretamente ligadas ao papel desempenhado pela habitação e a sua produção, considerando-se uma sociedade onde o acesso à residência é diferenciado de acordo com os estratos sociais e gerando portanto soluções específicas.

1 . 1 . A natureza da habitação

Basicamente a habitação pode ser considerada como um espaço que serve de abrigo e que se localiza em relação a diversas áreas com as quais interage diferentemente. Tal espaço residencial não é neutro, visto que é resultante da ação de vários mecanismos a nível individual e coletivo, que atuam dentro de uma estrutura social.

A habitação desempenha papel fundamental, que será apresentado em seus principais aspectos relativos ao valor de uso e ao valor de troca, bem como no seu significado quanto à reprodução da força de trabalho

e do capital.

1 . 1 . 1 . habitação: valor de uso e valor de troca¹

A unidade de residência tem diferentes valores de uso para seus ocupantes, destacando-se entre eles:²

(a) abrigo

(b) localização relativa: acesso ao local de trabalho, a oportunidades de comércio, a serviços sociais ; ausência de fontes de poluição, de congestionamento

(c) características de vizinhança

O valor de uso serve basicamente às necessidades de existência e como tal não é o mesmo para todas as pessoas e para as mesmas pessoas em tempos diferentes. O conceito de valor de troca é associado a uma relação quantitativa entre valores de uso trocados. Sua análise mais profunda está relacionada a transações onde a habitação aparece a partir do seu valor de troca devido ao valor de uso que apresenta.³

No estabelecimento dos dois conceitos entram componentes de ordem social, econômica e inclusive psicológica, que agindo simultaneamente podem levar a situações caracterizadas pela especulação imobiliária em que o valor é criado artificialmente.

Para nosso estudo, o valor de uso referente à localização re-

¹ " The word value, it is to be observed, has two different meanings, and sometimes expresses the utility of some particular object, and sometimes the power of purchasing other goods which the possession of that object conveys. The one may be called 'value in use', the other, 'value in exchange'." (Adam Smith. The Wealth of Nations.1776)

Citado por David Harvey em Social Justice and the city. p. 153.

² HARVEY , David. Society, the city and the space-economy of urbanism.
Commission on College Geography. A.A.G. Resource Paper 18. 1972 .

³ Para a discussão sobre valor de uso e valor de troca vide David Harvey.
Social Justice and the City. Edward Arnold Ltd., London, 1973.

lativa recebe maior significado, embora não tenhamos deixado de considerar implicitamente o valor de troca que assume a residência. É porém importante lembrar que a propriedade da casa (servindo de unidade de residência) como propriedade do capital deve ser discutida, visto que nesse caso o valor de uso é fundamental para o ocupante.

O valor de uso e o valor de troca são influenciados por diferentes e numerosos atores que atuam no mercado de residência. Eles definem toda a dinâmica da oferta e da procura no setor habitacional.⁴ Podemos destacar a linha de ação dos principais atores da seguinte forma:⁵

- (a) residentes ou proprietários individuais, que atuam sob as condições de valor de uso e que têm um grau de decisão diretamente proporcional ao poder econômico, a sua organização e às relações com outros segmentos da sociedade
- (b) firmas imobiliárias e proprietários de terra, que interagem com todos os outros interesses urbanos relacionados com o uso da terra; operam no sistema de mercado de troca, como coordenadores do mercado imobiliário
- (c) proprietários dos meios de produção, que na sua maioria agem visando ao valor de troca; têm papel fundamental na localização dos meios de produção, na organização e evolução da vida urbana, pois suas decisões afetam a organização do tecido urbano
- (d) promotores imobiliários e empresas de construção, cujo papel levará a uma definição na configuração do espaço urbano, quer através de equipamentos, quer através de habitações. Especificamente em relação à residência, novos valores de uso serão cri

⁴ CAPEL, Horacio. Agentes y estrategias en la producción del espacio español. Revista de Geografía VIII (1 e 2), Barcelona, 1974.
HARVEY, David. Social justice and the city. pp. cit.

⁵ FORM, William H. The place of social structure in the determination of land-use: some implications for a theory of Urban Ecology. Social Forces 32 (4), 1954.

ados como resposta ao estímulo do mercado e como a resposta é governada pela capacidade de obter lucros, as novas construções serão realizadas visando a atender a demanda de grupos de mais alta renda.

(e) instituições financeiras, que atuam regulando o fluxo de fundos no mercado de residência; embora participem tanto as instituições públicas como as instituições privadas, estas evitam um envolvimento direto com as camadas da população de baixa renda, visto que aí incidem altos riscos com baixas taxas de retorno

(f) governo, cuja atuação se faz a nível de agente ou de árbitro na organização do espaço urbano; o envolvimento no setor de habitação se faz a nível mais direto com os programas de habitação pública

Esses agentes se organizam de diferentes maneiras moldando as áreas urbanas em uma combinação, que depende dos grupos que têm maior influência e poder de decisão em momentos específicos. Assim observa-se que a ocupação de terras de maior valor imobiliário deverá ser orientada por aqueles grupos que detém tanto o capital como o poder decisório, interferindo dessa maneira na organização das atividades.

No caso específico da ocupação do solo urbano para habitação, serão os grupos mais influentes que poderão, apoiados pelos diversos agentes, atender suas necessidades com prioridade. Os grupos que não têm participação ativa no processo entrarão na configuração do espaço residencial ocupando as áreas preteridas pelos grupos mais influentes. Tais áreas geralmente apresentam características de valor de uso residencial que não satisfazem os valores dos grupos dominantes e nem se apresentam como investimentos atraentes.

Observa-se assim, que caberá aos grupos de menor poder decisório residirem em locais onde os aspectos ligados ao valor de uso são menos satisfatórios. No que se refere ao valor de troca, como esses grupos utilizam a habitação prioritariamente como abrigo, o sentido da residência como investimento torna-se discutível.

Parece-nos que o papel da habitação para os grupos de baixa renda verifica-se mais a nível de valor de uso, que nem sempre é atendido

de acordo com o desejável, visto que interferindo sobre esses valores atuam outros interesses que têm mais poder para controlarem o uso da terra e a sua distribuição pelos diferentes grupos sociais.

Em alguns momentos a intervenção do Estado determina onde os grupos de menor capacidade de barganha deverão instalar-se, mesmo que não sejam atendidos os seus valores. O papel da residência para tais grupos por tanto nem sempre é desempenhado a partir dos valores do próprio grupo e sim imposto através de valores externos que organizam o espaço atendendo prioritariamente aos valores de uso e de troca de grupos de maior poder de decisão.

1 . 1 . 2 . habitação: reprodução da força de trabalho e do capital

A habitação também é vista relacionando-se ao processo de reprodução do capital bem como ao de reprodução da força de trabalho. A residência é um elemento essencial na reprodução social da força de trabalho e como veículo para a atual produção do valor excedente e para a acumulação do capital.⁶

Especificamente em relação à reprodução da força de trabalho, a habitação age diretamente sobre as pressões sociais e sobre os níveis salariais. Assim o seu papel pode ser sintetizado:⁷

" Diferentemente do aluguel, a propriedade envolve o reembolso por um período fixo (...) durante o qual a força de trabalho do trabalhador é plenamente explorada. O efeito desse reembolso é reduzir a renda útil para consumir outros bens e aumentar o número de membros da família que trabalham. No final do período de reembolso do empréstimo, o residente fica livre do

⁶ BODDY, Martin. Political economy of housing: mortgage-financed owner occupation in Britain. Cambridge University. Antipode 8 (1), 1976.

⁷ TOPALOV . Citado por C.G.Pickvance em Housing, reproduction of capital and reproduction of labour power. Some recent French work. University of Kent, Canterbury. Antipode 8 (1), 1976, p. 61.

gasto em residência. Nesse estágio, os membros da habitação, provavelmente aposentados, atuarão para reduzir os custos de reprodução e baixar os níveis de pressão e sobretudo o nível dos salários."

Através da ideologia da casa própria, estimula-se, durante um período relativamente longo, a participação mais ativa dos indivíduos no mercado de trabalho, o que envolve esforços maiores e posteriormente atenua as pressões para a obtenção de melhores níveis salariais. Combinada com outros elementos estruturais, a habitação interfere sobre os custos da reprodução da força de trabalho.

Quanto à parte relativa à reprodução do capital, o incentivo à construção de habitação possibilita acelerar a rotação do capital industrial, permitindo que ele passe à forma financeira. Sendo uma indústria-chave, a construção de habitação estimula a demanda, mantendo a 'sociedade de consumo'.

A natureza da habitação em uma economia de mercado se concretiza na diferenciação residencial, que é um dos elementos estruturais na reprodução da força de trabalho. A relação entre a reprodução da força de trabalho e a diferenciação residencial é identificada por Harvey de forma bastante precisa e entendemos então os elementos de uma economia de mercado alicerçando as bases físicas para a reprodução da força de trabalho.

A diferenciação residencial em sociedade capitalista é identificada como resultante do acesso diferencial a recursos escassos requeridos para adquirir a capacidade de mercado, sendo esta capacidade definida em termos de habilidade em participar de certos tipos de funções dentro da divisão de trabalho. Dessa forma a comunidade é o local onde a força de trabalho é reproduzida. Considerando-se as oportunidades existentes na comunidade, pode-se chegar a uma situação em que a força de trabalho do tipo 'A' seja reproduzida em uma vizinhança 'A'.

⁸ HARVEY, David. Class structure in a capitalist society and the theory of residential differentiation. In: Process in Physical and Human Geography. Heinemann Educational Books, London, 1975.

A diferenciação espacial das áreas de residência está diretamente vinculada aos sistemas de valores da sociedade. A idéia geral para a reprodução de tal sistema de valores é que se reproduz também a classe de consumo, cristaliza-se a divisão do trabalho, levando a restrições para as chances de mobilidade. Tais condições de homogeneidade levariam à permanência de grupos sociais emergindo de uma estrutura relativamente permanente de diferenciação residencial.⁹

Podemos enfatizar que o papel desempenhado pela residência ultrapassa o aspecto mais imediato de abrigo e que devem ser considerados outros fatores intervenientes diretamente relacionados à estrutura econômica, a partir de investimentos no setor habitacional, o que proporciona a reprodução do capital, e à estrutura social, que tende a se cristalizar em função da segregação de áreas residenciais, garantindo a reprodução da força de trabalho.

1 . 1 . 3 . a produção da habitação

Certamente a produção de unidades residenciais recebe um dimensionamento mais amplo e complexo no período de evolução de uma sociedade pré-capitalista para uma sociedade capitalista, quando há uma concentração urbana sem haver um desenvolvimento proporcional da capacidade produtiva, levando a não solução dos problemas que decorrem da nova situação.¹⁰

Muitos estudos focalizam a crise habitacional diretamente relacionada ao século XX, principalmente em regiões onde o surto de industrialização esteve ligado ao processo de substituição de importações. No entanto, a análise do tema já havia sido feita por Engels em relação à Alemanha, no período correspondente ao último quartel do século XIX. Ele observava, já naquela época, que o problema não era exclusivo nem daquele momento, nem daquela 'classe trabalhadora moderna'. O que passava a ter maior destaque

⁹ GIGLIOLI. Citado por David Harvey. Ibid, p. 364. "Vizinhanças de classes tipicamente trabalhadoras, por exemplo, produzem indivíduos com valores profundamente embebidos, como eles estão, em códigos cognitivo, lingüístico e moral da comunidade."

¹⁰ SANCHEZ, Magaly. Estructura Social y política de vivienda en el área metropolitana de Caracas. In: Estructura de clases y política urbana en América Latina. Ediciones SIAP. Buenos Aires, 1974.

era o agravamento das condições negativas pela afluência às grandes cidades.¹¹

Creemos portanto que a produção da habitação, visando ao atendimento das necessidades impostas pela nova ordem estabelecida na cidade industrial capitalista, estará sujeita a diferentes fatores intervenientes, que podem atuar a nível econômico, político, comportamental, tendo pesos diferentes, por exemplo, em função de grupos de renda.

A análise sobre habitação deve portanto ser feita a partir de uma estrutura teórica em que sejam considerados determinados elementos. Sintetizando de forma objetiva, Pickvance propõe que:¹²

" O ponto de partida de qualquer análise de habitação em sociedade capitalista deve ser a relação dual da habitação no processo capitalista de produção. Por um lado a habitação é um bem produzido por um setor particular da produção - a indústria de construção; por outro lado a habitação adequada é um pré-requisito do processo capitalista de produção em geral, desde que é necessário para a reprodução da força de trabalho, a fonte de valor desse processo."

Estudando-se a habitação a partir de sua produção dentro de uma economia de mercado, a existência de submercados pode ser explicada. Diferentes grupos terão participação na organização do espaço residencial, oferecendo condições de acesso a essa produção de acordo com as leis que regem a economia de mercado. (Estado)

Estarão atuando pois na produção da habitação os agentes do espaço urbano e a relação entre a produção e o consumo está subordinada às condições de poder dos diferentes grupos.

¹¹ ENGELS, F. El problema de la vivienda y las grandes ciudades. Editorial Gustavo Gili, S.A. Barcelona, 1974.

¹² PICKVANCE, C.G. Housing, reproduction of capital and reproduction of labour power. Some recent French work. University of Kent, Canterbury. Antipode 8 (1), 1976, p. 59.

O estudo que se pretende desenvolver , tem como ponto de partida as seguintes considerações:

- (a) A habitação é uma necessidade que assume valores diferentes de acordo com os estratos sociais.
- (b) O poder decisório nem sempre é exclusivamente resultante do próprio grupo, visto que há vários agentes intervindo sobre o setor residencial, cada um com diferentes graus de participação.
- (c) A habitação está envolvida no processo de reprodução da força de trabalho e do capital e como tal todo o processo político-econômico deve ser considerado.
- (d) A produção da residência e as condições de acesso, caracterizadas em uma economia de mercado levam à diferenciação residencial, que reflete e mantém os sistemas de valores de uma sociedade.

1 . 2 . O acesso à residência

Considerando-se a residência dentro do processo produtivo, ela assume o caráter de mercadoria e como tal sua aquisição serve para expressar a estratificação existente na sociedade.

A íntima relação existente entre a estrutura social e a caracterização das áreas residenciais é enfatizada por Beshers.¹³

" Enquanto é verdade que as áreas residenciais refletem somente parte da estrutura social, é também verdade que, se a estrutura social existe como um agregado, seus efeitos devem ser revelados nas áreas residenciais. A realidade da estrutura social é confirmada pelo fato de que as características sociais das áreas residenciais não são aleatoriamente distribuídas mas agrupadas de forma predizível."

¹³ BESHES , J.M. Urban social structure. In: The city: problems of planning. Edited by Murray Stewart, Penguin Education. Great Britain, 1972, p. 190.

Considerando-se o problema habitacional dentro de uma sociedade estratificada, sujeita a uma economia de mercado e onde os membros do mesmo status de idade e sexo não têm acesso igual aos recursos básicos que sustentam a vida,¹⁴ é importante destacar como se estabelecem as respostas à necessidade da habitação.

1 . 2 . 1 . a estruturação de classes

Em termos gerais, a sociedade estruturada em classes condiciona padrões de comportamento e sistema de valores que tendem a se perpetuar visando à própria manutenção da diferenciação social. A análise mais profunda do assunto não cabe no tipo de estudo que está sendo realizado. Porém é importante destacar que existem determinadas forças que agem para construir e/ou manter a diferenciação social na população. Fundamentalmente essas forças estão grupadas da seguinte forma, de acordo com Harvey:¹⁵

- (a) força resultante da relação de poder entre o capital e o trabalho
- (b) forças secundárias provenientes do caráter contraditório e evolucionário do capitalismo, que encoraja a diferenciação social através da divisão do trabalho e da especialização funcional, de padrões de consumo e estilo de vida, de relações de autoridade e de barreiras às chances de mobilidade
- (c) forças residuais, que refletem as relações sociais estabelecidas em um modo de produção precedente ou geograficamente separado, mas subordinado

Se a habitação está inserida no sistema produtivo de uma sociedade de classes, não se pode esperar que os padrões residenciais existentes sejam resultantes do surgimento de tendências preferenciais das pessoas,

¹⁴ FRIED, M. The evolution of political society. Citado por David Harvey em Social Justice and the City, 1973, op.cit.

¹⁵ HARVEY, David. Class structure in a capitalist society and the theory of residential differentiation. op.cit., p. 359

autônoma e espontaneamente . As possíveis decisões aparentemente individuais estão imbuídas de um comportamento social dominante e inerente ao grupo ao qual se pertence e que é reflexo do jogo de forças existentes na sociedade.

Pode-se concluir que o acesso à residência será condicionado ao poder decisório do grupo em relação aos demais, considerando-se as condições conjunturais existentes e que darão maior ou menor poder de barganha aos grupos influentes, enquanto os outros grupos - que podem ser numericamente mais expressivos, mas sem apresentarem uma estruturação interna sólida que garanta uma atuação mais efetiva - terão uma participação mínima ou quase nula.

1 . 2 . 2 . a satisfação da demanda

Sendo os grupos de alta renda possuidores de maior organização interna e de maior poder decisório, é facilmente observável a sua atuação na estruturação do meio urbano. Especificamente em relação à habitação, observa-se a seleção de valores ligados à alta classe média e à burguesia, determinando os locais de preferência. Aqui, elementos como amenidades, vizinhança, possibilidade de maior espaço para a unidade residencial, condições de infra-estrutura, favorecem o deslocamento de grupos para novas áreas ou a manutenção de uma ' área limpa ', que garanta o status social do grupo. No entanto , convém lembrar que determinadas áreas , que abrigam populações de alta renda, tiveram que receber o apoio de diversos agentes que atuam no espaço, para se concretizarem.

Os grupos de alta renda têm maiores possibilidades de se adequarem às novas situações com maior rapidez, sendo portanto camadas de interesse para investidores e construtores. Basicamente esse mercado de residência inclui duas grandes linhas de ação, que de certo modo fazem parte dos projetos de renovação urbana desenvolvidos principalmente nas metrópoles:

- (a) valorização de novas áreas através de equipamentos de infra-estrutura, levando ao deslocamento de grupos que julgam estar sofrendo os efeitos da desvalorização em termos de vizinhança
- (b) estímulo e/ou ampliação do esquema de segunda ou terceira residência , que se instala principalmente com o objetivo de atender à necessidade de lazer

Essas duas linhas de ação podem ser observadas em diferentes estudos para cidades, quer do mundo industrializado desenvolvido, quer do mundo em início de industrialização, onde existem camadas da população com alto poder aquisitivo. No entanto, em determinados momentos, a própria demanda solvente encontra-se saturada e então diferentes saídas podem ser esboçadas, quase sempre contando com o apoio governamental.

O outro mercado que se apresenta tem como aspecto dominante o caráter de insolvência. Inclui os grupos cuja renda é insuficiente para garantir a aquisição da casa própria. Tais grupos de baixa renda, por si só, não estimulam a aplicação do capital. No entanto, devido à proporção atingida pelo deficit habitacional em determinados países, a intervenção governamental se faz presente, criando condições relativamente seguras ao investimento em um setor pouco atraente para o capital privado.

Pode-se então sintetizar a situação do mercado de residência da seguinte forma:¹⁶

- (a) existe um deficit habitacional e uma demanda não satisfeita, porém trata-se de uma demanda não solvente, pouco atrativa à inversão do capital privado
- (b) o capital se dirige inicialmente para a construção de habitações que atendem à demanda solvente; no entanto, em determinados momentos há uma saturação de tal mercado
- (c) a existência de uma demanda não solvente insatisfeita e de uma demanda solvente saturada justifica o interesse do capital em obter ajuda estatal, que faça rentável a construção de habitação para grupos de baixa renda

¹⁶ CAPEL, Horacio. op. cit.

1 . 2 . 3 . as soluções para as populações de baixa renda

Em termos de economia de mercado, a satisfação da demanda não solvente torna-se pouco viável pelos riscos que o investimento provoca em relação ao retorno do capital. Sabe-se que o deficit habitacional se mantém em determinados itens de habitabilidade para uma grande parte da população. No entanto, alguns aspectos relativos à habitação são colocados em plano secundário pelas populações de baixa renda, visto que os valores desses grupos não são necessariamente os mesmos da classe média ou da burguesia.

A exigência qualitativa é colocada de lado, quando a necessidade mais imediata é ter um abrigo ou a proximidade das fontes de trabalho. Daí encontrar-se uma série de situações específicas de habitação para populações de baixa renda, que podem caracterizar-se pela ocupação de áreas de terrenos junto ao centro da cidade, pela ocupação de encostas de morro ou alagados, ou ainda pela ocupação de áreas na periferia da cidade, onde as condições de infra-estrutura e a posse da terra se apresentam de forma precária ou irregular. (é o que nos interessa)

Quando se analisam as residências pobres - cortiços ou favelas - devem ser considerados alguns itens: ¹⁷

- (a) assumindo um padrão de pobreza, deve-se ver que o cortiço ou a favela podem ser encarados como parte de uma situação ótima de equilíbrio
- (b) a residência pobre pode ser considerada como uma forma efetiva de economizar, para aqueles que têm um poder de compra muito baixo
- (c) apesar da má qualidade, a favela ou o cortiço podem representar uma melhoria na habitação de determinados migrantes

É observada, na literatura mais recente, a preocupação de se referir a esse tipo de habitação como algo que não se apresenta homogêneo e que possui dinâmicas diferentes em termos econômicos e sociais.

¹⁷ ROTHENBERG, J. Elimination of blight and slums. In: Economic evaluation of urban renewal. Brookings Institution. 1967.

Stokes foi um dos primeiros a observar a diferenciação em ocupações aparentemente idênticas.¹⁸ No modelo por ele proposto, fica estabelecida uma tipologia incluindo relações entre ascensão e não ascensão e esperança e desespero. Para ele, nos países menos desenvolvidos, a ocorrência de áreas de residências pobres resulta da não absorção econômica dos migrantes

Portes destaca a importância atribuída por Stokes à heterogeneidade e critica o alto nível de abstração, na medida em que a aplicação é feita tanto a países desenvolvidos como a países subdesenvolvidos e considera tanto as áreas periféricas como as áreas no interior da cidade.¹⁹

A especificação do problema assume importância maior para as áreas onde o desenvolvimento apresenta marcantes contrastes e onde a população de baixa renda representa uma percentual elevado em relação à população total. Os estudos realizados na América Latina são importantes, principalmente para aquelas cidades onde o modo de produção capitalista já permitiu a formação de aglomerados urbanos associados a uma industrialização quase sempre implantada sobre um passado ligado à exportação de produtos agrícolas e minerais e desencadeando um deslocamento maciço de populações rurais.²⁰

Generalizando, o estoque de habitação de baixa renda é produto de fatores históricos, políticos e sócio-econômicos e espera-se que variem de cidade para cidade.²¹

¹⁸ STOKES, Charles J. A theory of slums. Land Economics XXXVIII (3), 1962.

¹⁹ PORTES, Alejandro. The urban slum in Chile: types and correlates. Land Economics 47 (3), 1971.

²⁰ Calcula-se que na América Latina o povoamento de baixa renda ocupe 50% da extensão física e represente de 20 a 50% da população das maiores cidades. De uma forma geral a taxa de crescimento da população urbana em relação ao crescimento da população tipo 'slum' corresponde à proporção de 1 para 3. Ibid.

²¹ LEEDS. Citado por Peter M. Ward em The squatter settlement as slum or housing solution: evidence from Mexico City. Land Economics 52 (3), 1976.

Na América Latina identificam-se quatro grandes tipos de ocupação de grupos de baixa renda, onde se combinam as perspectivas em relação ao futuro - caráter temporário ou permanente da habitação - e a origem da iniciativa - popular ou governamental.²²

Conceituam-se então quatro tipos básicos:

- (a) os cortiços - caracterizados pela ocupação de áreas deterioradas junto ao centro da cidade, quase sempre abandonadas pelos grupos de mais alta renda
- (b) as favelas - caracterizadas pela ocupação ilegal de terra desocupada perto do centro da cidade, ou em locais próximos à oferta de trabalho
- (c) a periferia - caracterizada pela distância em relação ao centro da cidade e aos locais de trabalho, mas favorecida pelo baixo custo que proporciona a propriedade da terra
- (d) os conjuntos habitacionais - caracterizados pela interferência governamental visando a abrigar populações atingidas por calamidades ou removidas de áreas incluídas no processo de renovação urbana

De acordo com estudos feitos por diferentes autores sobre soluções para a habitação de população de baixa renda, observa-se que onde o nível de intervenção externa foi mais direto, o grau de adequação é menos satisfatório para os residentes.²³

Pode-se concluir que o acesso à residência é resultante das condições existentes em uma sociedade estratificada, onde os diferentes grupos adquirem a sua moradia de acordo com o poder aquisitivo e o poder decisório. Esses fatores definirão não só as características físicas da habitação bem como a sua distribuição no espaço. Certamente os grupos mais influentes refletirão valores que não serão os mesmos dos grupos menos influentes. Estes grupos terão respostas adequadas as suas necessidades mais imediatas e as respostas serão específicas para cada cidade, em função não só das condições econômico-espaciais, mas também daquelas referentes à política habitacional vigente em cada momento histórico.

²² FORTES , Alejandro . op.cit.

²³ Estudos sobre habitação para população de baixa renda: WARD, PORTES, LA PEÑA.

2. A Estrutura Espacial das Residências

Quando se busca a identificação de padrões de localização residencial na cidade, não se pode deixar de considerar que a estrutura espacial não é independente da estrutura social, sendo resultante do jogo de diversos agentes e da competição entre as atividades que procuram maximizar vantagens em sua localização.

A interpretação do espaço como elemento neutro na distribuição das atividades urbanas tende a ser revista a partir de estudos que consideram o espaço urbano como resultado do modo de produção. O espaço é organizado de acordo com determinados objetivos e para tal interferem valores de uso e valores de troca. Esse processo leva à seleção de tipos de uso de acordo com a capacidade de pagar pela terra ocupada, gerando a segregação no espaço urbano.²⁴ A segregação consiste na especialização que certas áreas adquirem em relação a uma determinada atividade ou na identificação dos habitantes pela categoria social, étnica, cultural, bem como pela renda do grupo.

A estrutura espacial está vinculada aos processos sociais que se desenvolvem através do tempo. Assim sendo, a estrutura residencial da cidade de hoje deve ser entendida através da evolução da ação dos diferentes agentes que atuam no espaço urbano em momentos diversos, levando a modificações na paisagem urbana.

Apesar de cada cidade ser única em detalhes, há generalizações que puderam ser identificadas para grupos de cidades, especialmente se considerarmos tamanho, função e região.²⁵ Tais generalidades levaram à elaboração de modelos que identificaram a distribuição, no espaço, das atividades urbanas. A validade dos modelos nem sempre é observada, principalmente se as condições de ordem geográfica, histórica e econômica são diferentes

²⁴ PRETECEILLE, Edmond. Urban planning: the contradictions of capitalist urbanisation. Centre of Sociologie Urbaine. Paris. Antipode 8 (1), 1976.

²⁵ HARRIS, Chauncy D. & ULLMAN, Edward L. The nature of cities. In: Readings in Urban Geography. The University of Chicago Press, Eighth impression, 1971.

daqueles a partir das quais os modelos foram idealizados. No entanto, cabe o reconhecimento de que sua elaboração enriquece a busca de uma teorização sobre o espaço urbano.

2 . 1 . Os padrões de localização

A identificação de padrões de localização das atividades deve apoiar-se na realidade sócio-econômica e política que existe na cidade. Em linhas gerais, a Revolução Industrial é um marco fundamental para a definição do espaço urbano, tal como se concebe atualmente.

2 . 1 . 1 . a cidade pré-industrial e a Revolução Industrial

As primeiras cidades, embora originárias de regiões culturais diversas, apresentavam certas formas de organização em comum. A elite morava no centro da cidade, onde estavam os edifícios religiosos e governamentais. A concentração da elite no centro era função da acessibilidade, extremamente limitada na fase pré-industrial, e da necessidade de proximidade às fontes de prestígio e de poder. Distanciadas do núcleo estavam as lojas e as residências dos artesãos. Os mais pobres viviam afastados do centro. O modelo descrito por Sjoberg sintetiza bem esta distribuição espacial dos grupos sociais pelo espaço urbano.

Mudanças significativas ocorrem a partir do momento em que a indústria - tal como a caracterizou a Revolução Industrial - se estabelece em uma cidade. Transformações na organização social, maior fluidez no sistema de classes, comunicação e educação de massa são observados, bem como o afastamento de parte da elite do centro para os subúrbios, facilitado por crescentes melhorias nos transportes intra-urbanos. ²⁶

No processo de crescimento e expansão das cidades modernas, encontramos algumas características que definem a metrópole do século XX. Podem ser destacadas as funções de liderança e de provimento da maior parte da produção e dos serviços; o aumento em população e em extensão; a separação das zonas residenciais dos locais de trabalho. ²⁷

²⁶ SJOBERG, Gideon. Origem e evolução das cidades. In: Cidades: a urbanização da humanidade. Tradução de José Reznik. Segunda edição. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1972.

²⁷ BLUMENFELD, Hans. A metrópole moderna. In: Cidades: a urbanização da humanidade. Ibid.

Pode-se observar a ocorrência de mudanças no tamanho e nas funções da cidade industrial, o que leva a maior segregação espacial das atividades. Faz-se necessário, portanto, identificar que formas se estabelecem no espaço urbano industrial.

2 . 1 . 2 . a cidade industrial

O corpo teórico existente e os modelos clássicos são originários de regiões já industrializadas onde, de forma geral, o grupo rico passou a se deslocar para a periferia e o grupo pobre fixou-se na área central. Tal localização é explicada, segundo Grimes e Lim, pela preferência de espaço em relação à acessibilidade, pela procura de amenidades e pela substituição imediata do estoque de residência. ²⁸

É ponto comum reconhecer-se na Escola Ecológica o pioneirismo na descrição dos processos urbanos. Park, Burgess e Mckenzie observaram para Chicago a concentração de grupos de baixa renda e de vários grupos étnicos dentro de secções particulares da cidade bem como certas regularidades na forma espacial. No entanto foi Burgess quem sistematizou as regularidades observadas através de um modelo em que a cidade é vista com cinco zonas concêntricas: ²⁹

- (1) distrito central de negócios - foco da vida comercial, social, cívica e de transportes
- (2) zona de transição - envolve a área central e é a zona de deterioração residencial
- (3) zona de casas de trabalhadores independentes - habitada por trabalhadores industriais que escapam da zona de transição, mas desejam viver em condições de fácil acesso em relação ao trabalho
- (4) zona de melhores residências - residências unifamiliares e apartamentos de alta classe

²⁸ GRIMES, Orville F., Jr. & LIM, Gill C. Employment, land values and residential choice of low-income households: the case of Bogotá, Colombia. Land Economics 52 (3), 1976

²⁹ HARRIS & ULLMAN . The nature of cities. op.cit., pp. 282 - 283.

- (5) zona de migrações alternantes - situada além dos limites da cidade; áreas suburbanas, residências de alta classe ao longo das linhas de transporte rápido

Sobre essa estruturação concêntrica do uso do solo urbano, foram feitas algumas observações e se verificou a expansão de certas atividades seguindo determinados eixos, o que levou à elaboração do modelo setorial. Hoyt, em sua teoria setorial, afirma que:³⁰

" O crescimento ao longo de um eixo particular de transporte usualmente consiste de tipos similares de uso da terra. A cidade toda é considerada como um círculo e as várias áreas como setores irradiando do centro do círculo; tipos similares de uso da terra originam-se perto do centro do círculo e migram em direção à periferia."

Tanto o modelo concêntrico como o modelo setorial idealizam a expansão urbana a partir de um único núcleo, o que em certas cidades não ocorre. Tal realidade levou à elaboração, por Harris e Ullman, de um modelo de múltiplos núcleos. O número de núcleos resulta do desenvolvimento histórico e da atuação das forças de localização e varia segundo a cidade. Quanto maior a cidade, mais numerosos e especializados deverão ser os núcleos.

São identificados para as maiores cidades americanas, distritos comuns em torno do núcleo:

- (1) distrito central de negócios
- (2) distrito atacadista e de indústria leve
- (3) distrito de indústria pesada
- (4) distrito residencial

Em relação ao distrito residencial, geralmente a classe alta ocupa locais com facilidades de transporte, distantes de barulho, de poluição e de linhas de estrada de ferro. Já os distritos da classe baixa estão perto das fábricas e da ferrovia. Em função da obsolescência das estruturas,

³⁰ HOYT, Homer. citado por Harris e Ullman em *The nature of cities*.

Ibid., p.

as áreas mais antigas da parte interna dos distritos residenciais estão sujeitas à invasão de grupos que não podem pagar preços altos pela habitação.

Os modelos descritos enfatizam a tendência geral de áreas residenciais centrais declinarem em valor, à medida que novas construções se realizam na periferia. Tais modelos se aplicam ao caso norte-americano: sociedade industrial com modo de produção capitalista, em estágio avançado de desenvolvimento.

2 . 1 . 3 . o caso latino americano

Quando nos detemos nos estudos urbanos da América Latina, temos que considerar, além da diferenciação macro-estrutural em relação aos países industrializados, algumas características específicas de cada cidade. Para Yujnovsky, as áreas metropolitanas contemporâneas da América Latina resultam da concentração de funções que se organizaram em um sistema misto onde se desenvolve um mecanismo capitalista com predomínio da propriedade privada. A estrutura residencial resultante é função da estrutura de classes e do sistema de mercado.³¹

Considerações próprias devem ser incluídas para os estudos específicos de cidades latino americanas:³²

" A realidade latino americana apresenta características específicas que devem ser consideradas em um modelo próprio desse contexto. Particularidades de uma sociedade dependente, tipo de estratificação e mobilidade sociais vigentes, baixo poder aquisitivo dos estratos baixos e médios, menor difusão do automóvel, devem ser incluídos na estruturação das cidades latino americanas."

A atual metrópole latino americana de colonização portuguesa evoluiu de uma estrutura colonial onde a cidade desempenhava o papel funda -

³¹ YUJNOVSKY, Oscar. La estructura interna de la ciudad: el caso latino-americano. Ediciones SIAP, Buenos Aires, 1971.

³² Ibid., p. 101 .

mental de centro comercial. Na zona central da cidade, geralmente com função portuária, localizavam-se os serviços e as instalações portuárias. Aí também se instalavam as residências dos altos estratos. Na periferia localizavam-se as atividades com ocupação menos densa, as atividades produtivas ligadas à transformação de produtos primários e o final das linhas de trem. Essas condições geraram a localização dos estratos populares.

Algumas cidades de origem colonial, principalmente as capitais e os portos, expandiram-se ultrapassando os limites administrativos e incorporaram novas áreas. Tal expansão foi facilitada pela economia do tipo 'plantation', que exige uma infra-estrutura para a comercialização dos produtos. Estabelecem-se pois redes de transporte ligando as áreas de produção aos portos exportadores. Os serviços básicos vinculados ao comércio e às atividades político-administrativas foram fundamentais à organização do espaço urbano dessas cidades.

O crescimento dos serviços de transporte permitiu o desenvolvimento de núcleos suburbanos bem como a descentralização da classe alta ao longo de eixos preferenciais, caracterizados por amenidades. Surge assim uma estrutura setorial. Os outros estratos populacionais passaram a ocupar, por sucessão, as áreas centrais abandonadas pelo estrato alto; localizaram-se ainda na periferia em lotes de baixa densidade, nas áreas de expansão, onde o valor da terra é baixo; ou se fixaram em pontos descentralizados, antigos ou novos, de atividades econômicas, onde o fator de localização da residência é a acessibilidade ao emprego e a conseqüente redução dos custos de transporte. Consolida-se assim o esquema de segregação.

Diferentemente dos modelos onde há o processo de saída da população de mais alta renda em direção aos subúrbios, na América Latina há uma solução alternativa, que é a construção em alta densidade. Surge um processo de renovação de áreas centrais, em bairros semi-descentralizados de prestígio, ou ao longo de avenidas radiais, eixos básicos de mobilidade, devido à escassez de serviços e equipamentos de consumo coletivo.

Para as camadas populares restariam duas alternativas, segundo a participação no mercado de terras: ³³

³³ Ibid.

- (a) ocupação de habitações centrais antigas, com alto grau de densidade; ocupação periférica com base no lote individual, ou em monoblocos construídos pelo governo; casa auto-construída em lotes mínimos, de propriedade individual, em área periférica de baixa densidade
- (b) estratos de ingressos mais baixos realizando ocupação de fato com urbanização clandestina, em áreas inundáveis e encostas, onde há transferência de modelos rurais para a cidade

É dentro desse quadro, que pode ser descrito como uma combinação dos modelos de Sjöberg, Burgess e Hoyt, onde os setores preferenciais caracterizados pelas amenidades, são ocupados pelas populações de alta renda em conseqüências do valor da terra elevado e onde parte do centro e a periferia são ocupados pelos pobres, que se insere o problema de remoção de populações de baixa renda.

Ocupando áreas anteriormente não requisitadas pelas atividades mais dinâmicas do modo de produção, e expansão do processo de urbanização força a liberação de algumas dessas áreas, para que se instalem atividades mais eficientes à reprodução do capital.

Os programas de renovação urbana oficializam o mecanismo de expulsão das atividades menos lucrativas da zona central da cidade, como por exemplo a função residencial, principalmente a que atende grupos de baixa renda.

2 . 2 . Comportamento espacial: jornada para o trabalho

Considerando-se que existe uma estrutura espacial das residências e que os indivíduos utilizam a habitação com diferentes valores de uso, é importante observar como se realizam os deslocamentos dos residentes visando a atingir seus locais de trabalho.

A cidade industrial, ao se organizar espacialmente de acordo com o modo de produção, definiu grandes zonas, setores ou núcleos, onde há tendência à segregação das atividades urbanas. Como uma das conseqüências mais significativas para o estudo do fluxo de pessoas, temos a separação

entre o local de residência e o local de trabalho. O desenvolvimento das atividades econômicas levou basicamente à distinção de duas zonas: uma, onde o trabalho se realiza, predominando o processo de concentração; outra, onde residem os trabalhadores e que se identifica pela dispersão. Tais condições ocorrem a partir do processo desencadeado pela Revolução Industrial e pelas transformações na tecnologia de transporte, que levaram à ruptura do padrão característico da cidade pré-industrial, quando havia a proximidade entre o local de residência e o local de trabalho.³⁴

Criada a separação entre locais de trabalho e de residência, é significativo observar que as áreas urbanas conjugam oferta de mão-de-obra e de emprego. A diferença entre a população trabalhadora e o número de empregos oferecidos origina fluxos de entrada e de saída de pessoas com intensidades diferentes, sendo portanto os deslocamentos para o trabalho a ligação entre as áreas que apresentam desequilíbrio entre a população trabalhadora e o número de empregos.

Podemos pois conceituar, de forma ampla, que os deslocamentos para trabalho são consequência da segregação de áreas industriais e comerciais em relação a áreas residenciais, em uma sociedade industrial relativamente não planejada.

Constatada a separação entre o local de residência e o local de trabalho, o deslocamento envolverá necessariamente o transporte, que está incluído no próprio processo de desenvolvimento do modo de produção. A função do transporte em economia capitalista é sintetizada de forma esclarecedora por Feldman:³⁵

" Em particular, o transporte tem uma função mais ou menos contraditória como mercadoria, reproduzidor da força de trabalho e estruturador do espaço (...)
Desde que os principais pontos da produção e do consumo são respectivamente o local de trabalho e a re-

³⁴ WOLFORTH, John. Journey to work. In: Internal structure of the city. Readings on environment and space. Oxford University Press. Toronto, 1971.

³⁵ FELDMAN, Marshall M.A. A contribution to the critique of urban political economy: the journey-to-work. University of California. Antipode 9 (2), 1977, pp. 30 - 31.

sidência, as ligações de transporte entre os dois fornecem um excelente veículo para estudar as relações entre eles. "

O transporte capitalista é geralmente uma mercadoria, quer produzida pelo Estado, quer produzida particularmente. Como tal é objeto das leis capitalistas de produção de bens. Algumas características devem ser destacadas: ³⁶

- (a) o transporte envolve a integração de grandes áreas espaciais
- (b) o transporte envolve grandes investimentos que pressupõe acumulação.
- (c) normalmente é impossível produzir transporte capitalista lucrativo, a menos que seja subsidiado

Como elemento da infra-estrutura produtiva, o transporte também interfere na reprodução da força de trabalho da seguinte forma: ³⁷

- (a) a produção capitalista implica na separação casa/trabalho, uma separação que cresceu através do tempo, para as pessoas envolvidas na produção capitalista
- (b) isto resultou em gastos crescentes para o transporte, que reproduz a classe trabalhadora, tanto no senso de seu movimento físico como no sentido de sua subordinação social a pagamento de trabalho
- (c) o transporte reproduz as divisões de classe, que por sua vez se expressam espacialmente

Podemos pois salientar que a segregação espacial é fortalecida pela estrutura de transporte. Sendo o transporte um fator atuante na organização do espaço, pode-se destacar o seu papel na segregação espacial. A segregação espacial é, por sua vez, reflexo da segregação social e também atua para consolidá-la, na medida em que havendo uma infra-estrutura de transporte mais ou menos adequada e podendo dispendir maiores ou menores

³⁶ Ibid.

³⁷ Ibid.

quantias em transporte, os grupos de renda terão possibilidades diferentes em relação às atividades que envolvam deslocamento.

A observação sobre a distância percorrida por assalariados para alcançarem o local de trabalho é feita por Feldman, que constata para esse grupo uma distância maior em relação ao grupo de trabalhadores autônomos.³⁸

" Evidentemente pessoas não engajadas na produção capitalista têm relativamente menor separação entre casa e trabalho."

Ficam portanto todos os grupos, envolvidos no modo de produção capitalista, sujeitos aos vários condicionantes decorrentes da estruturação do transporte . Este pode criar novos espaços urbanos e levar a conflitos entre aqueles que ganham com a limitação do espaço e aqueles que ganham com a sua expansão. Na organização do espaço, quando a competição por diferentes atividades se faz, as áreas que não foram especificamente requisitadas para o comércio ou para a indústria são deixadas para o uso residencial e para os serviços relacionados às necessidades das áreas residenciais.

Certamente que a segregação de atividades visando à maximização de lucros cria algumas deseconomias , que são parcialmente transferidas para os habitantes que se encontram afastados do local de trabalho. A capacidade de suportar tais deseconomias varia com a renda do trabalhador.³⁹

Constatada a existência da separação entre o local de trabalho e o local de residência e evidenciada a necessidade de deslocamentos da população trabalhadora, os esforços a serem realizados serão diferentes entre os grupos da população. As formas encontradas para superação da fricção da distância estão intimamente ligadas ao poder aquisitivo do grupo. Assim sendo, embora o efeito da distância tenha significados diferentes em função também

³⁸ Ibid., p. 35

³⁹ LAMPARD . Citado por John Wolforth em Journey to work. op. cit., p. 241.

de valores do grupo, é comum aceitar-se que o grupo que tem menor capacidade de minimizar gastos com distância é o grupo de baixa renda, que às vezes encontra soluções econômicas mais adequadas, em detrimento de padrão de vida mais satisfatórios.

A importância do deslocamento para trabalho é destacada, principalmente para os grupos de baixa renda. Segundo Halvorson, há uma tendência geral para que grupos de baixa renda, quando solicitados, apontem o acesso ao trabalho como um requisito dos mais importantes a ser considerado na escolha do local de residência, levando a crer que a fricção da distância para a jornada de trabalho é sentida em maior grau pelos grupos de baixa renda.⁴⁰

Considerando-se que a presença da camada da população de baixa renda é mais significativa nas áreas de economia dependente, temos que observar que essa população desempenha atividades que não podem ser consideradas típicas do processo de produção capitalista, embora nele estejam inseridas. Tais atividades são geralmente incluídas na classificação mais ampla de setor informal da economia.⁴¹ A expansão observada no chamado setor terciário informal está incluída no modo de produção urbana adequada à expansão do sistema capitalista; não se trata de nenhuma inchação ou segmento marginal da economia.⁴²

É pois importante observar que nas áreas subdesenvolvidas, particularmente na América Latina, as chamadas formas de produção arcaicas sobrevivem ao lado das formas modernas de produção capitalista e participam de todo o processo, quer favorecendo a acumulação capitalista, quer sob o ângulo dos trabalhadores não qualificados que obtêm o mínimo necessário à sobrevivência através de execução de tarefas de baixa remuneração. Não se pode então usar o termo marginalidade no sentido de não inserção no processo produtivo.

⁴⁰ HALVORSON, Peter L. The income factor in the journey-to-work: attitudes and behavior. The Professional Geographer 25 (4), 1973.

⁴¹ ALMEIDA, Ana Luiza Ozório de. Distribuição da renda e emprego em serviços. IFEA. Planejamento & Desenvolvimento 5 (49), 1977.

⁴² OLIVEIRA, Francisco de. A economia brasileira: crítica à razão dualista. Seleções CEBRAP 1. Editora Brasiliense, São Paulo, 1975.

Tais atividades dos grupos de renda - considerando-se toda a unidade familiar como unidade produtora - deverão ser influenciadas pela proximidade do local de residência. Mesmo que o elemento principal do grupo familiar esteja participando de atividades produtivas capitalistas e tendo vínculos empregatícios e provavelmente salários fixos, como a necessidade de complementação de renda é imperiosa, devemos considerar os efeitos da separação dos locais de trabalho dos locais de residência, já que, dentro de toda a teoria sobre a estrutura espacial da cidade, ficou observada a segregação espacial em função de interesses dos grupos de maior influência.

Podemos destacar alguns pontos fundamentais para a elaboração de nosso estudo:

- (a) na cidade industrial do século XX existe uma separação acentuada entre o local de trabalho e o local de residência
- (b) o desenvolvimento da tecnologia de transporte facilitou a segregação espacial entre as diferentes atividades urbanas
- (c) a segregação das áreas residenciais e das áreas de trabalho tem implicações diferentes segundo os grupos de renda, que solucionam o problema de modo diverso
- (d) havendo uma homogeneização dentro das áreas residenciais, os grupos de baixa renda vinculados ao setor terciário informal são os que sofrem os maiores efeitos da fricção da distância entre o local de residência e o local de trabalho

2 . 3 . Comportamento espacial: deslocamento dos consumidores

Os deslocamentos para compras e serviços geram e refletem um padrão locacional de lojas e serviços. Assim sendo, quando analisamos tais deslocamentos, se faz necessário considerar que objetivos levam os consumidores a se deslocarem e em que condições se realizam esses deslocamentos.

Os consumidores se deslocam visando a satisfazer determinadas necessidades que exigem freqüências diferentes. Estabelecem-se fluxos que combinam freqüência e distância. Esses fluxos certamente ocorrem sobre uma estrutura espacial em que diferentes níveis hierárquicos são encontrados

para o comércio varejista.

De uma forma geral , há uma tendência para que a compra de bens de consumo freqüente seja realizada mais próximo ao local de residência , havendo gradativamente um deslocamento espacial maior na medida em que bens de consumo de maior freqüência tendem a ser oferecidos em maior escala nos centros hierárquicos de nível mais alto.

Os movimentos ocorrem partindo da necessidade de consumo que os indivíduos têm, no entanto torna-se importante observar que eles são influenciados tanto pelos padrões de consumo e nível de renda , como pela oferta de estabelecimento e pelas facilidades de deslocamento. Das diferentes combinações desses fatores e de outros que possam intervir, de acordo com o caso específico, teremos caracterizados os fluxos dos consumidores.

É conveniente destacar que os estudos geográficos relativos às atividades varejistas se basearam mais acentuadamente sobre a estrutura que tais atividades assumem no espaço. Embora a proposta de nosso estudo seja verificar mais especificamente os deslocamentos, não é possível compreendê-los sem anteriormente ter sido feita uma análise teórica geral do que é a organização espacial do comércio varejista.

Ao analisarmos as atividades comerciais varejistas , devemos fazê-lo considerando as características e mudanças que ocorrem no processo de urbanização. Assim a atividade comercial se insere em uma estrutura espacial urbana, onde há um núcleo central de negócios forte e crescente, com área adjacente e zonas comerciais em setores estratégicos e outros centros hierarquicamente inferiores , que atendem às necessidades da população em serviços e compras.⁴³

A localização das atividades econômicas é comumente associada ao valor da terra urbana, que seleciona de acordo com sua capacidade de pagar pela terra que ocupe e assim , dentro dos limites da área central de negócios permanecem algumas atividades como o distrito financeiro, as funções varejistas especializadas e algumas funções sociais e comerciais.

⁴³ BERRY , Brian J.L. & COHEN, Yehoshua S. Decentralization of commerce and industry: the restructuring of metropolitan America.In: Urbanization of the suburbs. 1973.

Há pois uma tendência à descentralização das atividades comerciais varejistas, que resulta de imperativos de ordem demográfica, tecnológica e econômica, incluindo crescimento da população, mudança dos meios de transporte, poder aquisitivo e uso da terra.

A observação de regularidades na localização de atividades varejistas é sistematizada inicialmente por Proudfoot, tendo como base a estrutura urbana americana. São identificados cinco tipos principais na estrutura varejista, que se distinguem pela classe de mercadorias vendidas, concentração espacial ou dispersão dos mercados e caráter das áreas tributárias dos clientes: ⁴⁴

- (a) distrito central de negócios
- (b) centro de negócios distante
- (c) avenida principal de negócios
- (d) rua de negócios da vizinhança
- (e) grupo de lojas isoladas

Berry classificou a estrutura varejista de acordo com três tipos básicos: centros, eixos e áreas especializadas. A combinação de exigências locacionais e a associação espacial de diferentes funções comerciais levaria à configuração de tal modelo descritivo. ⁴⁵

De um modo geral, a identificação de uma hierarquia na distribuição das atividades varejistas está apoiada na extensão atingida pelo tipo de estrutura comercial e seu grau de especialização na oferta de artigos, quer sejam do tipo 'convenience goods' ou do tipo 'shopping goods'.⁴⁶

⁴⁴ PROUDFOOT, Malcom J. City retail structure. Economic Geography XIII, October, 1937.

⁴⁵ GARNER, B. The internal structure of cities. In: Socio-economic models in Geography. London, 1972

⁴⁶ São considerados 'convenience goods' os bens de consumo frequente e 'shopping goods' os bens de consumo menos frequente. De uma forma mais ampla poderiam ser considerados os bens de consumo não duráveis e os bens de consumo duráveis.

Davies sintetiza , comparativamente , a configuração das atividades varejistas a partir de macro-modelos de uso da terra e de povoamento , identificando que as condições de acessibilidade influenciam a localização de atividades varejistas, levando a uma certa padronização.⁴⁷

Assim, estrutura e deslocamento interagem objetivando concretizar vantagens e adequação em relação ao consumidor e à localização de lojas. Deslocamentos para compra de bens de consumo freqüente tendem a se realizar a nível local, nas lojas de vizinhança e, à medida que o consumo de bens se torne menos freqüente , há um deslocamento maior, que, sem considerar outros fatores intervenientes, levaria o consumidor a se dirigir para lojas do bairro, para os centros regionais ou finalmente para o distrito central de negócios.

Admitindo-se que:

- (a) a localização dos estabelecimentos varejistas se faz por decisões históricas e influenciada por fatores econômicos e locacionais;
- (b) a estrutura varejista apresenta diferentes níveis hierárquicos;
- (c) os consumidores se deslocam de acordo com fatores ligados à facilidade de acesso, distância, diferença de preços, preferência , tipo de produto a ser adquirido;

é importante observar como o nível de renda do grupo influencia os deslocamentos para compras.

Alguns estudos relativos ao comportamento dos consumidores em função da renda são recentes, mas apresentam um significado muito grande para a compreensão dos deslocamentos que se realizam em direção aos centros varejistas.

Davies inclui a variável renda para justificar a distinção hierárquica dentro de diferentes grupos. São definidos quatro centros de

⁴⁷ DAVIES , Ross L. Structural models for retail distribution: analogies with settlement and urban land-use theories. TIBG (57), 1972.

de compras : área central de negócios , centros regionais, centros de comunidade e centros de vizinhança. Os consumidores que se utilizam dessa estrutura estão divididos em tres grupos de renda : alta ,média e baixa. A intensidade de utilização desses centros está associada à renda. Estabelecem-se fluxos que são relacionados ao tipo de estrutura varejista e ao nível de renda. Os centros de ordem menor apresentam maior expressão nas áreas de menor renda. 48

Em uma época que o planejamento pode intervir na ocupação do espaço urbano torna-se importante a compreensão da dinâmica dos fluxos dos consumidores para a localização dos centros que conciliem interesses de administradores e da população.

Na abordagem dinâmica procura-se identificar a mobilidade dos grupos de acordo com a renda e o status social. Estruturada a atividade varejista em seus diferentes níveis hierárquicos, definidos os grupos, incluídas ou não variáveis como a posse de carro, a caracterização do tipo de residência, procura-se então observar como essas populações se deslocam para atenderem suas necessidades de consumo.

Algumas conclusões mais amplas puderam ser selecionadas a partir de diversos trabalhos realizados:

- (a) a área urbana pode ser regionalizada em função de áreas de interação ou funcionais, a partir de viagens de compras; essas regiões assumem organização setorial correspondente à composição sócio-econômica dos setores 49
- (b) as condições de transporte favorecem a caracterização de uma estrutura de múltiplos núcleos na área metropolitana 50

48 DAVIES , Ross L. Ibid.

49 HOLLY , Brian P. & WHEELER James O. Patterns of retail location and the shopping trips of low-income households. Urban Studies 9 (2), 1972, p. 220.

50 ULLMAN . Citado por James O. Wheeler em Trip purposes and urban activity linkages. AAAG 62 (4), 1972.

- (c) a mobilidade da população é diretamente proporcional à renda ⁵¹ .
- (d) as populações de maiores rendas adaptam-se mais rapidamente às alterações ocorridas na estrutura urbana varejista
- (e) os grupos de baixa renda são geralmente dependentes dos estabelecimentos locais, que entram no mercado com preços mais elevados em função das próprias condições de competição a que estão sujeitos os pequenos comerciantes
- (f) nas áreas de menor renda há uma maior importância dos pequenos centros comerciais, onde a baixa mobilidade garante o mercado local
- (g) de uma forma genérica, os padrões de consumo diferem de acordo com a renda do grupo

Cabem portanto algumas considerações quando se analisa o deslocamento das populações para compra , tanto a nível de produto , que se pode justificar deslocamentos mais ou menos frequentes , associados a maiores ou menores distâncias e a centros maiores ou menores na hierarquia da estrutura varejista; como a nível de consumidor , que pode ser orientado por preferências ou limitado pelo poder aquisitivo.

Os fatores locacionais são importantes quando se pensa em estrutura do espaço urbano, mas não podemos ignorar que o aumento no nível de renda da população acelera a multiplicação de estabelecimentos ou a sua modernização ou qualificação.

Nas áreas de baixa renda desenvolvem-se , a nível económico, interações que incluem contatos diretos e informais. Embora existam linhas gerais no estabelecimento dos padrões das atividades varejistas, o poder aquisitivo dos grupos de baixa renda e os níveis de relação dos grupos criam estruturas varejistas específicas na área. É pois dentro

⁵¹ DAVIES, Ross L. Effects of consumer income differences on the business provisions of small shopping centres. Urban Studies 5 (2), 1968.
 . Effects of consumer income differences on shopping movement behavior. TESS 60 (2), 1969.

dessa realidade que se deve tentar observar os deslocamentos para compras das populações de baixa renda, considerando-se que:

- (1) existem necessidades básicas de consumo a serem atendidas
- (2) a demanda de bens de consumo é satisfeita , basicamente a partir do poder aquisitivo dos grupos e está relacionada à estrutura varejista existente
- (3) há uma relação entre a estrutura varejista e o nível de renda da área por ela atendida
- (4) a mobilidade espacial é diretamente proporcional ao nível de renda dos indivíduos
- (5) os grupos de baixa renda , apresentando menor mobilidade espacial , criam relações específicas nas transações comerciais, feitas geralmente a nível local, que podem ser alteradas quando há o deslocamento para áreas exclusivamente residenciais
- (6) no caso específico de transferência de população de baixa renda para conjuntos habitacionais localizados em áreas desprovidas de infra-estrutura comercial, as deseconomias tendem a ser significativas

Sendo nosso objetivo identificar os deslocamentos para trabalho e compras de grupos de baixa renda residentes em conjuntos habitacionais, é importante considerar que um grande número deles foi diretamente atingido pelo processo de renovação urbana , que os retirou de área incluída na efetivação de tal política. Eles se viram envolvidos a partir de então no processo de acesso à residência não espontâneo, que terá repercussões sobre os deslocamentos realizados.

Cabe observar que os itens abordados no primeiro capítulo são fundamentais na elaboração teórica de nossa proposta de estudo, na medida em que:

- (a) o acesso à residência pelos grupos de baixa renda é sujeito ao jogo de forças que atuam na economia capitalista
- (b) a estruturação espacial das residências para população de baixa renda é consequência de fatores políticos, econômicos e sociais
- (c) os deslocamentos para trabalho e compras realizados pelos grupos de baixa renda sofrem alterações em função de mudança do local de residência

Como a remoção de grupos se faz a partir de intervenção externa, diretamente associada ao processo de renovação urbana, é fundamental selecionar algumas características que definem a política habitacional, responsável pelas diretrizes vigentes no setor de residência.

48
*

II . A POLÍTICA HABITACIONAL

Ao nos interessarmos por uma pesquisa sobre comportamento espacial em conjuntos habitacionais, torna-se significativo incluirmos algumas considerações relativas à política habitacional, no bojo da qual insere-se o processo de remoção de favelas como uma das práticas adotadas pelos agentes encarregados de executar a política em questão.

1 . A Natureza da Política Habitacional

A política habitacional deve ser analisada como parte integrante do sistema mais amplo que é a política econômica vigente no país. As relações entre o Estado e os diversos setores produtivos devem ser consideradas. Ao comentarem a natureza de uma política habitacional, assim se pronunciam Schteingart e Broide:¹

" A política habitacional deve ser considerada como parte da função que tem o Estado de regular a disponibilidade e dotação de recursos escassos (...) e a produção e distribuição de bens, serviços e renda entre os diferentes setores (...), seja mediante a imposição de condições obrigatórias para as atividades e relações privadas ou mediante a ação direta do seu aparato."

A intervenção do Estado na oferta de bens e de serviços é observada sobre os diferentes mecanismos que dinamizam a economia do país, sendo o seu grau de participação diferente de acordo com a rentabilidade apresentada pelo setor. Para a efetivação da política habitacional, o Estado se apóia em instrumentos concretos que incluem genericamente:²

- (a) criação, dotação e uso de recursos financeiros através dos setores público e privado
- (b) regulamentação da posse e uso da terra e da habitação, incluindo a legislação sobre a posse da habitação

¹ SCHTEINGART , Martha & BROIDE , Beatriz . Citando Marcos Kaplan em Procesos sociales, política de vivienda y desarrollo metropolitano: El caso de Buenos Aires. In: Estructura de clases y política urbana en America Latina. Ediciones SIAP, Buenos Aires, 1974, p.236

² Ibid.

Pode-se portanto destacar a interferência direta ou indireta do Estado sobre o mercado de residência, visto que representa elemento essencial na reprodução da força de trabalho em função do significado que um elevado deficit habitacional pode produzir sobre a paz social. Assim o Estado atua como produtor de habitação para atender às necessidades de camadas da população de baixos níveis de renda e sem capacidade potencial de poupança.³

Além desse aspecto de intervenção junto a grupos de demanda insolvente, o Estado atua também a nível de agente ou colaborador da produção capitalista, quando a indústria de construção assume um caráter fundamental na estrutura econômica. As crises cíclicas são parcialmente amortizadas pelo incentivo à construção civil, em que se inclui a construção de habitações.

Sendo o Estado um dos agentes do processo produtivo e estando a política habitacional inserida na política econômica nacional, observa-se que as diretrizes do modelo econômico vigente refletem sobre a dinâmica habitacional e dessa forma as diferentes tendências observadas em momentos históricos distintos nada mais são que as linhas de ação postas em execução para atingir os objetivos propostos pela política econômica.

2 . A Política Habitacional Brasileira

A política habitacional brasileira deve ser analisada dentro das características que definem o Estado Brasileiro, aliança entre a burguesia e a alta classe média, que exclui a maioria da população do esquema de poder. Os propósitos a serem alcançados pelas classes dirigentes são estabelecidos na política econômica, sendo uma das conseqüências a perda do poder aquisitivo dos assalariados, já que o modelo de desenvolvimento está associado à concentração da renda.⁴

³ CAPEL, Horacio. Agentes y estrategias en la producción del espacio urbano español. Revista de Geografía VIII (1 e 2), Barcelona, 1974.

⁴ AZEVEDO, Sérgio de . A política habitacional para as classes de baixa renda. Tese de mestrado. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1975.

Algumas diretrizes gerais norteiam a atual política habitacional . Sua concretização desenvolve-se a partir da implantação do Plano Nacional de Habitação (PNH) e da inserção dos mutuários no Sistema Financeiro da Habitação (SFH). Os recursos financeiros são oriundos da poupança compulsória , através do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e da poupança voluntária, através de cadernetas de poupança e de letras imobiliárias.⁵

A demanda habitacional é atendida por tres grupos básicos de financiadores:

- (a) mercado popular , que inclui as famílias com renda familiar de um a tres salários mínimos, e que é atendido pelas Companhias Habitacionais⁶ (COHABs)
- (b) mercado econômico , atendido por Cooperativas Habitacionais, formadas basicamente por associações de classe
- (c) mercado médio , atendido basicamente pelos agentes privados do Banco Nacional da Habitação, que se utilizam de recursos financeiros obtidos a - través de poupança voluntária

Ficam definidos tres mercados de residência que recebem financiamento do Banco Nacional da Habitação e que estão sujeitos às regras da economia de mercado. Devido à insolvência característica do mercado popular , tal setor apresenta mecanismos específicos, tanto sob o ângulo do capital, que é investido pelo financiador , como por parte da população envolvida , que se comporta de diferentes maneiras, como será visto posteriormente no caso particular da remoção de favelados.

⁵ Análise detalhada sobre o SFH pode ser encontrada na tese de mestrado de Sérgio de Azevedo. Ibid.

⁶ Atualmente a faixa de atuação das COHABs se ampliou até cinco salários mínimos.

4

2 . 1 . As instituições

Algumas instituições estão diretamente envolvidas no planejamento, coordenação, financiamento e execução da política habitacional, que funciona visando a atender a demanda de unidades habitacionais, discriminada segundo classes de renda, valendo-se de mecanismos compulsórios e voluntários de poupança.

2 . 1 . 1 . Banco Nacional da Habitação (BNH)

O Banco Nacional da Habitação foi criado em 1964, substituindo a atuação dos diferentes Institutos, no que se refere ao suprimento de moradia para as camadas populares. Propunha-se a: ⁷

" dirigir, disciplinar e controlar o financiamento de um sistema habitacional destinado a promover a casa própria para as famílias brasileiras, especialmente entre os grupos de rendas inferiores."

Entretanto, o comportamento do BNH pautou-se por uma ' racionalidade econômico-administrativa do tipo empresarial', que iria dificultar a consecução daquele objetivo. Essa linha de ação do BNH traduziu-se em um conjunto de medidas como: ⁸

- (a) programa específico para cada classe de renda
- (b) criação de correção monetária e de uma 'moeda forte', atualizada trimestralmente de acordo com os Índices Gerais dos Preços - UPC (Unidade Padrão de Capital)
- (c) sofisticação e engrandecimento da poupança compulsória (criação do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço)
- (d) transformação do BNH em Empresa Pública, possibilitando maior mobilidade de ação

⁷ BANCO NACIONAL da HABITAÇÃO . National Housing Bank: A Brazilian solution to Brazilian problems, s.d. Citado por Janice E. Pearlman em O mito da marginalidade. Editora Paz e Terra, 1977, p.241.

⁸ AZEVEDO, Sérgio de. op.cit.

- (e) transformação do BNH em banco de segunda linha
- (f) transformação gradativa do BNH em banco de planejamento urbano

A mudança de propósitos na linha de ação do Banco, objetivando o retorno do capital aplicado, favoreceu os setores da população com renda familiar mais elevada.

De uma forma geral, a análise crítica dos resultados da ação do Banco é feita sobre dois setores básicos de sua atuação:

- (a) quanto à dinamização da indústria de construção civil, que na época da criação do Banco estava praticamente inativa
- (b) quanto ao mercado popular, onde as normas do SFH criaram um elevado índice de inadimplentes e distorções no próprio sistema⁹

Todo o conjunto de fatores que interfere sobre os resultados de atuação do BNH não podem ser disvinculados da política econômica e da política salarial vigente.

2 . 1 . 2 . Companhia de Habitação Popular (COHAB)

O BNH atua através de vários órgãos estaduais no financiamento de construção de moradias. A instituição encarregada do planejamento, construção, comercialização e administração de habitações para famílias de baixa renda é a Companhia de Habitação Popular (COHAB). Os financiamentos feitos pelo BNH às diversas COHABs destinam-se às operações de produção e comercialização de habitações para populações de renda familiar até cinco salários mínimos, com valor unitário até 500 UPCs. A constituição de COHABs é feita sob forma de sociedade por ações, devendo ser o Poder Público o acionista majoritário.¹⁰

⁹ Estudo profundo sobre as distorções do sistema foi realizado por Lícia do Prado Valladares em *Passa-se uma casa: análise do programa de remoção de favelas no Rio de Janeiro*. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1978.

¹⁰ AZEVEDO, Sérgio de . op.cit.

Os projetos gerais das COHABs bem como os projetos específicos de construção devem ser aprovados pelo BHN. É de responsabilidade das COHABs ou dos Estados e/ou Municípios a complementação de parcela do projeto que não seja financiada pelo BNH.

As COHABs atuam junto à camada de baixo poder aquisitivo, caracterizado como um mercado de atração nula ou reduzida para o capital privado, justificando-se então a atuação de investimentos do setor público. É exatamente sob o controle das COHABs que estarão contingentes populacionais deslocados para os conjuntos habitacionais, a partir da política de remoção de favelados das áreas centrais ou de alto valor da terra urbana, mais acentuadamente na cidade do Rio de Janeiro.

3 . A Remoção de Favelas

A política habitacional em vigor no Brasil apresenta, entre outros aspectos importantes, o propósito de atender às necessidades habitacionais da população de baixa renda. Essa camada da população sempre encontrou soluções alternativas para a habitação, sendo uma delas a favela. É quando as autoridades governamentais decidem intervir sobre essa área, que se desenvolve um dos processos mais contraditórios.

O processo de remoção de populações faveladas tem implicações que ultrapassam a questão habitacional em seu sentido restrito. É a título de nos situarmos dentro do processo em seu sentido mais amplo, que selecionamos alguns fatores cuja repercussão possivelmente se fará sentir em nossa pesquisa, visto que parte da população a ser estudada participou direta ou indiretamente do processo de remoção.

3 . 1 . A favela

A existência da favela está associada quase sempre ao excedente de população rural deslocado para a cidade. Nas palavras de Pierre George, citado por Morris:¹¹

¹¹ MORRIS, Fred B. A Geografia Social no Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Geografia 35(1), 1973, p.23.

" Elas existem em todos os países relativamente, subdesenvolvidos , mesmo naquelas economias que já possuem um grande setor industrial e um amplo setor de trabalho comercial e administrativo."

Cabe enfatizar que a favela não pode ser entendida apenas como resultado da insuficiência de alojamentos , visto que diferentes problemas, como qualificação de mão-de-obra, mercado de trabalho, nível de salário, entre outros, se conjugam para favorecer o seu aparecimento. A favela é mais do que a concentração de populações pobres em habitações precárias, pois há todo um processo competitivo pelo uso do solo urbano e a tentativa das populações de baixa renda obterem vantagens locais e orçamentárias.

" A favela resulta, sobretudo, da exploração da força de trabalho em uma sociedade estratificada, onde as desigualdades tendem a se perpetuar e o processo de acumulação do capital é cada vez maior. Resulta ainda de uma situação onde o uso do solo é cada vez mais determinado pelo seu valor e onde o controle do espaço urbano é exercido pelas ou em nome das camadas dominantes." ¹²

A favela ¹³ sempre foi objeto de discussão , com linhas de interpretação divergentes, que levam a medidas de intervenção diferentes.

¹² VALLADARES , Lícia do Prado. Passa-se uma casa. op.cit., p.44.

¹³ A favela é definida como 'um grupo de moradias com alta densidade de ocupação , construídas desordenadamente, com materiais inadequados, sem zoneamento, sem serviços públicos e em terrenos usados ilegalmente sem o consentimento do proprietário'. (Boletim Oficial da Secretaria de Serviços Sociais)
Citado por Janice E. Pearlman em O mito da marginalidade. op.cit., p.40

'(...) o que distingue a favela de muitas outras comunidades pobres que lhes são semelhantes é a ocupação ilegal da terra.' Ibid. p.40 .

A definição de favela feita pelo Censo é ' aglomerados humanos localizados em áreas não urbanizadas , constituídas por habitações rústicas ou improvisadas, desprovidas de melhoramentos públicos, construídas em terreno de terceiros: do governo, de particulares ou de domínio não definido.'

Citado por Lícia do Prado Valladares em Passa-se uma casa. op.cit.

O debate fundamental consiste em situar as vantagens que decorrem da remoção ou da urbanização da favela. Como alguns dos itens vantajosos na urbanização da favela, destacam-se a não transferência do habitante, bem como a utilização de sua colaboração e de investimentos já realizados.

" A urbanização representa uma forma progressiva de intervenção com duas etapas : a regularização da propriedade do terreno e a introdução de equipamento urbano. As favelas mais desenvolvidas têm sua economia interna estimulada pelos contatos mais fáceis (...). O sistema de mercado não monetário não será inteiramente destruído (...)" ¹⁴

Em relação à remoção alguns aspectos positivos são apresentados no campo técnico pois o projeto de transferência é baseado em loteamento do terreno sob condições econômicas possíveis, respeitando as leis e regulamentos do urbanismo. No campo jurídico, destaca-se a aquisição do terreno pelos seus ocupantes. A erradicação é porém severamente criticada quando se observa a transferência para um meio mais pobre e desprovido de habitações.

" A erradicação quando é orientada para setores desvalorizados, distantes, representa um desprezo completo à importância do meio e do ambiente urbano. É uma negação violenta do equilíbrio delicado da cidade, das suas funções, das necessidades de troca e de relações." ¹⁵

Havendo modificações locacionais, físicas e sociais na transferência de populações faveladas para conjuntos habitacionais, questiona-se a adequação dos conjuntos aos valores e às necessidades das populações

¹⁴ MACHADO, Luis A. & SANTOS, Carlos N. Ferreira dos. Les politiques d'intervention. Economie et Humanisme (186), 1969, p. 59.

¹⁵ Ibid., p.58.

removidas . Ao lado de desvantagens locacionais e sócio-econômicas, são comumente destacados como favoráveis, a melhoria das condições de higiene, o fornecimento regular de água potável, as instalações de energia elétrica e os alojamentos.

A discussão remoção x urbanização não será aprofundada aqui, visto que é propósito do trabalho averiguar aspectos decorrentes da remoção , como modo de intervenção já efetivado. ¹⁶

Considerando-se a cidade do Rio de Janeiro, que fornece o quadro territorial onde esse estudo se insere, podemos observar o surgimento e a expansão dos primeiros núcleos favelados até se chegar à fase atual da metropolização onde o problema coincide com dois mecanismos preponderantes : o crescimento da periferia e a erradicação de algumas antigas favelas localizadas em áreas de interesse do processo de urbanização , caracterizado pela centralização do poder e pela concentração da renda.

A favela ocupa principalmente as encostas dos morros ou os terrenos alagados do litoral da baía de Guanabara. A urbanização crescente, que ocorreu no final do século XIX e início do século XX , valorizou a terra no centro. Uma série de projetos de renovação urbana levou muitos residentes de casas de cômodos a migrarem para os morros ou para os subúrbios. Inicialmente a expansão foi reduzida em direção aos subúrbios , basicamente por dois motivos: a inadequação do sistema de transportes , que dificultava o deslocamento das classes trabalhadoras, e a existência de morros no centro da cidade com características , que não atraíam o interesse dos grupos investidores. Embora a origem das favelas esteja situada no final do século XIX, sua expansão só é significativa no período entre-guerras, coincidindo com o crescimento industrial mais acelerado da cidade. ¹⁷

Atualmente a população favelada no Município do Rio de Janeiro é numericamente expressiva. ¹⁸ Essa expansão é apoiada em algumas vanta-

¹⁶ A discussão detalhada sobre remoção e urbanização é encontrada em MACHADO & SANTOS. Les Politiques d'intervention. Ibid.

¹⁷ MORRIS , Fred B. op.cit.

¹⁸ O número de favelados é estimado em 20% da população do Município do Rio de Janeiro, o que corresponde a cerca de 1 000 000 de habitantes. (JORNAL DO BRASIL - 22/05/1977)

gens como: o reduzido gasto com a moradia, o pequeno investimento devido ao não pagamento pela propriedade da terra, a despesa mínima em transporte, a possibilidade de uma parcela de moradores se ocupar em atividades rendosas dentro da própria favela. As principais desvantagens apontadas como a ausência da posse da terra, as condições do sítio e as precárias condições de higiene não impediram o aumento da população favelada, nos últimos vinte anos.

Especialmente em relação às oportunidades de trabalho e às atividades de comércio, as favelas se apresentam com algumas características favoráveis a uma grande parte de seus moradores, na medida em que

" embora muitos favelados trabalhem na indústria e na indústria de construção, o biscate é, na maioria das vezes, a ocupação dominante, o pequeno lojista domina o comércio da favela e o hábito rural de só comprar para o consumo imediato continua." ¹⁹

As possibilidades de trabalho do favelado certamente ocorrem, de forma mais conveniente, em um meio onde sejam maiores as ofertas de atividades ligadas ao setor terciário primitivo, isto é, em áreas residenciais de poder aquisitivo mais alto.

3 . 2 . A remoção ✱

A remoção de algumas favelas no Rio de Janeiro justifica-se, então, não a partir das necessidades de seus moradores, mas de mecanismos básicos à implantação de uma política de renovação urbana vinculada à dinâmica do modo de produção capitalista.

" (...) na verdade, a política de erradicação de favelas fazia parte de um processo geral de renovação urbana da metrópole, de reorganização do uso do solo, enfim, de desenvolvimento urbano, ou do próprio quadro geral de transformações que passava a sociedade brasileira." ²⁰

¹⁹ MORRIS, Fred B. op. cit., p. 30

²⁰ VALLADARES, Licia do Prado. Passa-se uma casa. op. cit., p. 14
Referência ao período em que se verifica o maior número de remoções de favelados.

Convém destacar que a linha de ação em relação à remoção de favelados não se apresenta idêntica em diferentes momentos da história das favelas no Rio de Janeiro. No entanto, as diretrizes atuais para remoção observam as seguintes prioridades,²¹ segundo a Fundação Leão XIII:²²

- (a) favelas localizadas em encostas instáveis, ou que ofereçam risco de vida
- (b) favelas situadas em área de segurança destinada à execução de obras públicas ou à política de expansão industrial
- (c) favelas que de alguma forma comprometam a manutenção de mananciais e impeçam a provisão de áreas verdes ou estejam situadas em áreas de reserva florestal
- (d) favelas em áreas insalubres
- (e) favelas que estejam sob a ação de despejo

Acompanhando a evolução do tratamento dado pelas autoridades competentes, vê-se nitidamente que as fases, caracterizadas pela remoção mais intensa, fizeram parte de um quadro onde a especulação imobiliária, os interesses da cidade e o impulso dado à construção civil se combinaram, favorecendo determinados segmentos da sociedade em detrimento de outros.

Embora no momento não se observem remoções de grandes contingentes de favelados, como ocorreu no período de atuação da CHISAM, podemos considerar que deslocamentos restritos continuam a ocorrer esporadicamente e um grande número de removidos está envolvido em diferentes situações nos

²¹ JORNAL DO BRASIL . 23/05/1976

²² " A Fundação Leão XIII incorporou todas as funções que vinham sendo exercidas pela CODESCO *, a única que tinha planos concretos para urbanizar, com uma dotação orçamentária generosa, doze das maiores favelas cariocas. Contrastando com a antiga CHISAM **, a CODESCO tinha como objetivo deixar de fazer tudo aquilo que a CHISAM fazia com tamanha notoriedade: (a) retirar favelados de seus lugares (b) destruir-lhes o barraco (c) fixá-los em pontos distantes da cidade. Herdando o legado da CODESCO, a Fundação Leão XIII pretende apenas intervir quando for chamada. (JORNAL DO BRASIL - 03/04/1977)

* CODESCO - Companhia de Desenvolvimento de Comunidades

** CHISAM - Coordenação de Habitações de Interesse Social da Área Metropolitana do Grande Rio

seus novos locais de residência. Podemos, em linhas gerais, destacar algumas conseqüências do deslocamento para áreas periféricas o isolamento físico e social bem como alterações na renda familiar.²³ Cria-se, dessa forma, um novo campo de pesquisa que é representado pelos conjuntos habitacionais e Valladares afirma que os conjuntos habitacionais são uma nova realidade que se impõe ou que foi imposta na paisagem do Rio de Janeiro e, portanto, se justifica a preocupação dos estudiosos em relação às novas condições de vida e de habitabilidade que são oferecidas por eles.²⁴

O problema dos deslocamentos das populações de baixa renda está ligado a mecanismos do processo de metropolização em sociedade capitalista, que incluem a concentração da renda e a centralização do poder, o que de certa forma exige mudanças locais e novos investimentos, que garantam a reprodução e a ampliação do processo. Sujeitos a mudanças estão os grupos de baixa renda, que ocupam áreas valorizadas junto ao centro e que sofrem o processo de expulsão em direção à periferia. Esse distanciamento, além dos aspectos locais, interfere sobre a renda familiar, bem como sobre a evolução funcional e social dos grupos, visto que se desenvolve uma segregação espacial geradora e/ou mantenedora de uma segregação social.²⁵

4 . A Política Habitacional e a Remoção de Favelas

Podemos sintetizar que a atual Política Habitacional Brasileira tem suas raízes nas mudanças ocorridas na Política Brasileira, que adotou um modelo de desenvolvimento em que a concentração de renda e a política salarial diminuiram o poder aquisitivo de grande parcela da população.

²³ GANS . Citado por William H. Form em The place of structure in the determination of land-use: some implications for a theory of Urban Ecology. Social Forces 32 (4) , 1954.

²⁴ VALLADARES, Lícia do Prado. Favela: política e conjunto habitacional. IUPERJ, Dados (12), 1976.

²⁵ LA PEÑA, Teresa Garcia Castro de. Barrios barceloneses de la dictadura de Primo Rivera. Revista de Geografia VIII (1 e 2), 1974.

Pautando sua ação sobre as diretrizes, gerais da política econômica, a Política Habitacional Brasileira, que inicialmente se propunha a atender as necessidades de habitação, tornou-se incapaz de solucionar os problemas de oferta e de procura do produto habitação, principalmente quanto à demanda insolvente.

As COHABs, que atuam junto às camadas de menor renda, contam com inversões do setor público e devido às tentativas de se aplicarem modelos empresariais, seus objetivos iniciais não têm sido plenamente atingidos. As bases em que se estabeleceram os financiamentos e a capacidade que as populações de baixa renda têm de se adaptarem ao SFH eliminaram praticamente a possibilidade de a maior parte da população se beneficiar do Plano Nacional da Habitação.

As condições anteriormente citadas influenciam sobre o caso específico da remoção de favelados para conjuntos habitacionais. Os ex-favelados envolvidos no SFH, ao qual nem sempre conseguem se adaptar, criam condições novas tanto a nível de relações espaciais, como a nível de compromissos assumidos com as COHABs.

Valladares identifica a mudança ocorrida nos objetivos da política habitacional, que se destinava à efetivação da casa própria.²⁶ Pela impossibilidade de um grande número de ex-favelados removidos para conjuntos habitacionais se inserirem no SFH, eles passam a utilizar a unidade da COHAB²⁷ com um destacado valor de troca, que lhes possibilita um lucro, através do mecanismo de cessão para um novo proprietário, devido ao pagamento de uma determinada quantia. Esta realidade mostra a inadequação do SFH para grupos de renda muito baixa, que provavelmente deixarão o conjunto habitacional para ocupar novamente uma favela ou um lote periférico.

É dentro das condições atuais de metropolização da cidade do Rio de Janeiro e dos mecanismos institucionais da política habitacional que serão analisados os dois conjuntos habitacionais, consideradas as peculiaridades que revestem cada uma das áreas de estudo.

²⁶ VALLADARES, Lícia do Prado. Passa-se uma casa. op. cit.

²⁷ A partir de 1975, com a fusão dos antigos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, a denominação passou a ser CEHAB - RJ.

SUMÁRIO DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Considerando-se que o objetivo da parte empírica do presente estudo relaciona-se mais especificamente com os deslocamentos para trabalho e compras realizados pelos residentes de dois conjuntos habitacionais, é importante sintetizar de que forma o estudo teórico nos remeteu à parte empírica.

Na medida em que os deslocamentos para trabalho e compras são analisados a partir dos conjuntos habitacionais, estes diretamente envolvidos na política habitacional brasileira e no processo de metropolização da cidade do Rio de Janeiro, é fundamental considerar que os residentes pesquisados fazem parte do grupo de baixa renda de uma sociedade latino americana de colonização portuguesa, onde a urbanização apresenta características específicas. Na organização do espaço urbano, os grupos de baixa renda ocuparam tanto o núcleo - nos cortiços e nas favelas - quanto a periferia - nos lotes individuais e nos conjuntos habitacionais.

O acesso à residência está vinculado ao poder decisório que os grupos de baixa renda têm no jogo político-econômico que se desenvolve em uma economia de mercado, em que a reprodução do capital e da força de trabalho são fundamentais à continuidade e à expansão do sistema. Assim os grupos de baixa renda, com reduzido poder decisório e baixo poder aquisitivo, são envolvidos em processos de reurbanização em que quase sempre sua participação não é espontânea, como no caso da remoção de favelas.

Na medida em que o processo de reurbanização envolve valorização de determinados espaços da cidade e que a habitação é uma necessidade básica, vemos as populações de baixa renda serem deslocadas para espaços onde o custo da terra é mais baixo. Nesse processo associam-se aspectos de valorização do espaço urbano com fatores ligados à produção da habitação. Os grupos de baixa renda estão incluídos em um mercado cuja demanda insolvente praticamente exige a interferência estatal, que se concretiza através da implantação de conjuntos habitacionais.

A remoção de favelados e a construção de conjuntos habitacionais condicionam-se à política habitacional posta em execução nos diferentes momentos político-econômicos. Atualmente para os grupos de baixa renda,

*

o envolvimento no processo de remoção significa , além de modificações de caráter locacional, a inserção do residente no Sistema Financeiro da Habitação , cuja dinâmica até então lhe era desconhecida e à qual nem sempre consegue adaptar-se , visto que a ocupação ilegal da terra na favela contribui para o barateamento da residência.

Na efetivação da política habitacional as instituições participam em diferentes níveis, sendo que o Banco Nacional da Habitação e as Companhias Habitacionais atuam , a nível de planejamento, financiamento e execução, junto às camadas de baixa renda. A instalação de grupos de baixa renda em conjuntos habitacionais está vinculada pois aos mecanismos do Sistema Financeiro da Habitação e às diretrizes gerais da política habitacional brasileira.

Para os grupos de baixa renda a habitação assume determinados valores que resultam de sua posição em uma sociedade estratificada e dentre esses valores destacam-se a proximidade da residência em relação ao local de trabalho bem como as facilidades de compras oferecidas pelo local onde situa-se a residência.

Os grupos de baixa renda removidos para conjuntos habitacionais têm necessidade de efetuarem deslocamentos que atendem às exigências de trabalho e de consumo. Assim os deslocamentos para trabalho e compras se apresentam para os grupos de baixa renda como os de maior necessidade, diretamente ligados à sobrevivência dos indivíduos. São importantes pela prioridade e frequência em que se realizam. A mobilidade no espaço está relacionada em diversos aspectos à renda percebida. Assim, quando os grupos de baixa renda se deslocam em espaços diferenciados, os efeitos se apresentam diversos, principalmente em relação às distâncias percorridas e aos gastos realizados.

Os deslocamentos entre local de residência e local de trabalho são estruturados a partir da segregação espacial existente entre as diferentes atividades urbanas, apoiados no desenvolvimento da tecnologia de transporte. Desse modo organizam-se deslocamentos que envolvem tempos e custos diversos, realizados pelos indivíduos de acordo com a renda e/ou o poder de decisão que se possa ter na escolha do local de residência bem como em função da própria infra-estrutura de transporte existente.

*

Para os grupos de baixa renda, observam-se soluções à minimização de gastos em transporte para trabalho, soluções essas que deixam de existir quando há intervenção externa. Como os deslocamentos para trabalho são indispensáveis, quando há a remoção para a periferia da cidade, a solução pode estar vinculada à mudança de emprego, caso contrário ocorrem desconcomias sensíveis relacionadas a custo e tempo gastos em transporte.

Quanto aos deslocamentos para atendimento das necessidades de consumo, além dos condicionantes de ordem econômica, pode-se considerar a frequência em que tais deslocamentos se realizam. Assim sendo os deslocamentos para compras são influenciados pela estrutura varejista e pela infraestrutura de transporte existentes. Sendo teoricamente a mobilidade diretamente proporcional à renda, esperam-se menores deslocamentos para os grupos de baixa renda, garantidos por um mercado local menos completo e provavelmente oferecendo produtos por preços mais elevados. No entanto, para a compra de bens de consumo menos frequente, esperam-se deslocamentos com maiores gastos em tempo e dinheiro. Quando os grupos de baixa renda estão inseridos em espaços diversos, seus deslocamentos para compras provavelmente se apresentam com características diferentes.

Cabe, agora, na segunda parte da pesquisa, levantar e analisar, segundo as linhas gerais do conhecimento teórico até aqui desenvolvido, a realidade existente nos dois conjuntos habitacionais selecionados.

III . A PESQUISA

1 . A Proposição e as Questões

Nas sociedades onde o problema residencial para populações de baixa renda é parcialmente resolvido através da construção e expansão de favelas, observa-se que tais favelas têm como localização terrenos marginais à urbanização, embora maximizando proximidade a local de trabalho e criando internamente as facilidades de comércio. Como consequência, desenvolvem-se padrões de comportamento espacial para compras, que são adequados às circunstâncias. Aparecem favelas nas proximidades de bairros típicos de classe média e de subcentros comerciais, com mercado de trabalho capaz de absorver, pelo menos, parte da população favelada.

Tudo indica que, para grupos de mais baixa renda, torna-se extremamente significativa uma localização que maximize o acesso ao trabalho e as facilidades de compras. É importante observar o que acontece quando uma favela é removida para um conjunto habitacional, seja ele construído no mesmo local ou em local distante e ocupado predominantemente por população de baixa renda.

A proposta da pesquisa é analisar dois conjuntos habitacionais localizados em áreas distintas no que se refere a acesso ao local de trabalho e às facilidades de compras: um dos conjuntos localiza-se na zona sul da cidade, inserido em uma área com amplo mercado formal e informal de trabalho e que inclui ainda subcentros comerciais extremamente importantes; o outro localiza-se na periferia, em área distante do centro da cidade e de subcentros comerciais.

No primeiro caso, o conjunto habitacional resultou de uma substituição, no local, de uma favela por um conjunto habitacional. No segundo caso houve, inicialmente, deslocamento de população favelada, em consequência do processo de remoção de favelas localizadas em áreas de interesse para a renovação urbana, bem como em consequência de situações de calamidade. Essa população foi transferida para uma área distante do seu local anterior de residência. Posteriormente verificou-se uma modificação na composição dos residentes do conjunto e a participação de ex-favelados diminuiu percentualmente em relação a residentes cuja origem não estava ligada à favela. O MAPA 1 nos mostra o local anterior de residência dos moradores pes-

MAPA 1 - LOCAL ANTERIOR DE RESIDÊNCIA DO GRUPO PESQUISADO
NA CIDADE DE DEUS



- | | |
|-------------------------|---|
| 1 - ROCINHA | 10 - CASCADURA |
| 2 - BOTAFOGO | 11 - PARADA DE LUCAS |
| 3 - TIJUCA | 12 - BANGU |
| 4 - ESTÁCIO | 13 - CAVALCANTE |
| 5 - VILA ISABEL | 14 - SENADOR CAMARÁ |
| 6 - RIACHUELO | 15 - ENGENHO DA RAINHA |
| 7 - ENGENHO NOVO | 16 - CAMPO GRANDE |
| 8 - VICENTE DE CARVALHO | 17 - JACAREPAGUÁ |
| 9 - OSVALDO CRUZ | 18 - MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA |

ESCALA GRÁFICA 0 1 2 3 4 5 km

quissados, podendo identificar-se o fluxo de ex-favelados provenientes de áreas da zona sul e da zona norte (Rocinha, Praia do Pinto, morro da Formiga); oriundos de subúrbios e também da periferia, fora dos limites do Município do Rio de Janeiro.

Como foi visto na revisão bibliográfica, um corpo conceitual-teórico, relacionando residência, jornada para o trabalho e deslocamentos para compras, encontra-se bastante difuso e os trabalhos empíricos realizados contribuíram restritamente para uma teoria geral. No entanto, observou-se que a renda tem participação significativa na mobilidade dos trabalhadores e dos consumidores e que a fricção da distância é sentida em maior grau pelas populações de baixa renda.

Quando grupos que ocupavam espontaneamente um espaço, no caso a favela, são removidos compulsoriamente para conjuntos habitacionais, possivelmente algumas modificações se realizam nos deslocamentos dos residentes. Algumas questões serão levantadas:

- (1) Em relação às populações removidas para conjunto habitacional no próprio local anterior de residência:
 - (a) onde desempenham suas atividades de trabalho?
 - (b) onde suprem suas necessidades básicas de consumo ?
- (2) Em relação às populações removidas para conjunto habitacional distante do local anterior de residência:
 - (a) onde desempenham suas atividades de trabalho?
 - (b) onde suprem suas necessidades básicas de consumo ?
- (3) De que forma as condições sócio-econômicas e a distância interferem sobre as oportunidades de trabalho dos membros da família ?
- (4) De que forma os deslocamentos para consumo se relacionam com a estrutura varejista existente ?

2 . As Áreas de Estudo

As áreas a serem observadas diretamente correspondem à:

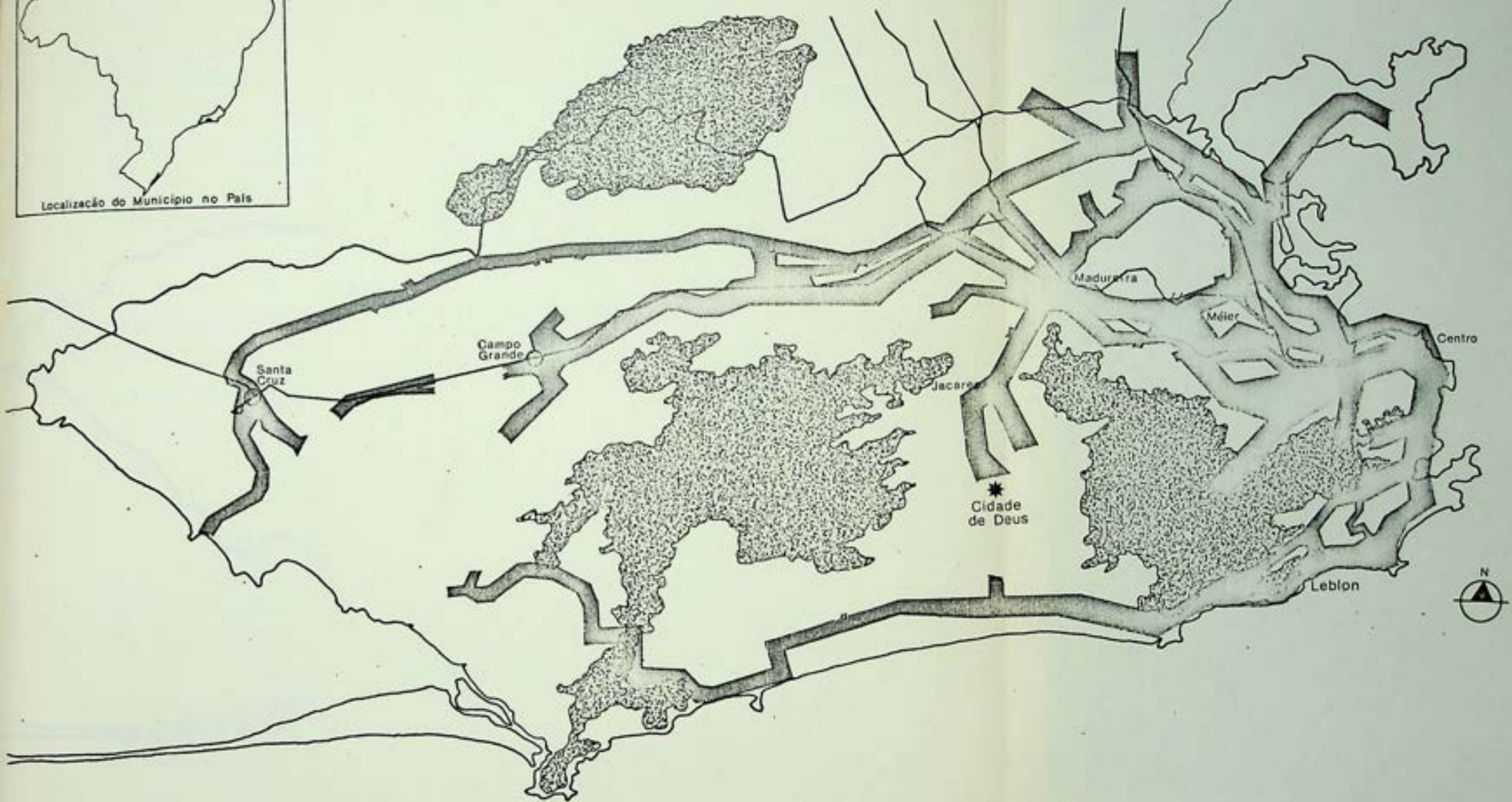
- (1) Cruzada São Sebastião - situada na zona sul da cidade do Rio de Janeiro , resultante da remoção de favelados para um conjunto habitacional junto ao local anterior de residência. Tal grupo foi mantido na própria área , beneficiando-se da infraestrutura de uma área de média e alta renda.
- (2) Cidade de Deus - situada na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, abrigando, no todo, população de baixa renda, incluindo ex-favelados e outras categorias de mutuários do SFH. Tal área é deficiente em vários aspectos de sua infraestrutura.

A escolha da primeira área de estudo prende-se a sua situação quase específica de manutenção de população de baixa renda, de origem favelada , em conjunto habitacional na zona sul, em área onde o valor do solo se apresenta alto. Essa população foi removida para conjunto habitacional, podendo contar com condições físicas de residência mais favoráveis , sem no entanto se afastar do subcentro comercial e das áreas fornecedoras de emprego no setor terciário.

A segunda área será provavelmente atingida pelo efeito da fricção da distância em relação aos antigos locais fornecedores de emprego e espera-se observar como esse efeito pôde refletir nos gastos dos residentes e nas possíveis mudanças de local de emprego e nos deslocamentos para compras.

Os conjuntos habitacionais, que são objeto da pesquisa , estão situados em duas áreas distintas do Município do Rio de Janeiro, cuja área urbana e suas extensões pelos municípios vizinhos constituem, devido às funções que concentram, a segunda metrópole nacional. Internamente , a área metropolitana se caracteriza pela presença de um núcleo hipertrofiado, onde os recursos urbanísticos e a renda se concentram em detrimento de condições de infraestrutura gradativamente mais precárias à medida em que se afasta desse núcleo. (MAPAS 2 e 3)

MAPA 2 - MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO - ESPAÇO FÍSICO CORREDORES DE DESLOCAMENTO NO ESPAÇO URBANO



- VIAS FERROVIÁRIAS
- ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS
- COTA 100
- TRANSPORTE COLETIVO COM MAIS DE CINCO LINHAS DE ÔNIBUS

ESCALA GRÁFICA 0 1 2 3 4 5 km

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação Geral/1977

A Cruzada São Sebastião está localizada no núcleo e a Cidade de Deus na periferia intermediária.¹ Diferenças : nas condições de moradia entre o núcleo e a periferia são observadas, bem como em relação às condições ambientais, à infra-estrutura, ao sistema de transportes e ao equipamento de serviços sociais.

O conjunto habitacional localizado no Leblon foi construído pela Cruzada São Sebastião, fundada em 1955 pela Arquidiocese do Rio de Janeiro, sendo a primeira experiência de alojamento de favelados nas proximidades da própria favela. Em 1962 foi concluído o último bloco de apartamentos. Ocupa cerca de 10 000 m², com 10 blocos de 7 andares, com 24 apartamentos por andar.

Situado próximo ao centro da cidade, em área urbanizada com características de alta classe média, de alto poder aquisitivo, está incluído nos limites do núcleo da cidade, que apresenta alta densidade demográfica e grande valorização do espaço urbano. É no núcleo que estão concentrados 59,1% dos empregos.²

O comércio varejista das Regiões Administrativas próximas se apresenta com um grau hierárquico superior quanto ao número de estabelecimentos, ao pessoal ocupado e à receita.³ Em relação ao comércio e aos serviços está sob a influência de três centros funcionais, dois de primeira categoria (Copacabana e Ipanema) e um de segunda categoria (Leblon).⁴

¹ SANTOS, Carlos Nelson F. Voltando a pensar em favelas por causa das periferias. Simpósio de Estudos de Planejamento Urbano e Habitacional. NEURB, PUC, Rio de Janeiro. 16 a 19/08/1977. Mimeografado.

² VETTER, David. The Distribution of Monetary and Real Income in Grande Rio's Metropolitan System. Citado por Carlos Nelson F. Santos. Ibid.

³ PLANO URBANÍSTICO BÁSICO DO RIO DE JANEIRO. Revista Municipal de Engenharia. Prefeitura do Município do Rio de Janeiro. Número Especial. Março de 1978.

⁴ DUARTE, Haidine da Silva Barros. A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. RBG 36 (1), 1974.

Está localizado em trecho da cidade incluído na Área de Planejamento 2 do PUB-Rio de Janeiro, que é caracterizada como sendo a área melhor atendida no município, em todos os aspectos. É uma área de progressiva renovação, onde há a verticalização das construções e onde a saturação cumulativa da estrutura viária leva a soluções alternativas como a construção de linha metroviária.

O conjunto habitacional da Cidade de Deus, localizado em Jacarepaguá, foi construído em várias etapas e ocupado a partir de 1966. O órgão responsável pela construção foi a antiga COHAB-GB (hoje CEHAB-RJ). Sua estrutura física se apresenta com 3865 casas e 1600 apartamentos, com mais 1163 unidades de triagem.⁵ Além de favelados removidos, há também residentes atingidos por calamidades e outros cuja ocupação assume um caráter voluntário.

Afastado do centro da cidade, em área com características de expansão e contando com infra-estrutura precária, encontra-se nos limites da periferia imediata, local de residência de baixa classe média, apresentando baixa densidade demográfica. Na periferia intermediária encontram-se 20,7 % dos empregos.⁶

O comércio varejista das Regiões Administrativas próximas, quanto ao número de estabelecimentos, ao pessoal ocupado e à receita está incluído em um nível hierárquico inferior, exceto Madureira.⁷ Em relação ao comércio e aos serviços está incluído na área de influência de um centro funcional de primeira categoria, Madureira, e de um centro de segunda categoria, Cascadura.⁸

Está localizado em um trecho da cidade incluído na Área de Planejamento 4 do PUB-Rio de Janeiro, que é definida basicamente a partir de condições topográficas representadas pela Baixada de Jacarepaguá e pelos

⁵ CEHAB - RJ . Citado por Lícia do Prado Valladares em *Passa-se uma casa*. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1978.

⁶ VETTER , David. op.cit.

⁷ PUB-Rio de Janeiro. op.cit.

⁸ DUARTE , Haidine da Silva Barros. op.cit.

maciços que a circundam, onde barreiras físicas dificultam sua ocupação. A necessidade de integração das áreas periféricas através de infra-estrutura de transportes e de serviços é uma das principais exigências para a efetivação de sua ocupação.

Sintetizando-se, os conjuntos habitacionais a serem pesquisados se apresentam com algumas similaridades gerais, principalmente no aspecto referente à composição sócio-econômica das populações residentes, com o predomínio de trabalhadores vinculados a atividades econômicas menos qualificadas e fazendo parte do grupo de assalariados de baixa renda.

A diferenciação é muito acentuada quando se passa a identificar as características das áreas onde os dois conjuntos habitacionais estão localizados: uma cujos atributos são de uma área residencial com infra-estrutura de alto nível e outra cujas características se definem pela expansão urbana recente, onde a infra-estrutura se apresenta deficiente.

É a partir da existência de condições especiais diferentes que tentaremos identificar o efeito especial da localização sobre grupos de baixa renda, com certas similaridades econômicas. A constatação do efeito espacial será feita através da aplicação de questionários visando a obtenção de informações sobre nossa proposta de verificar os deslocamentos para trabalhos e compras. A formulação das questões orientou-se a partir da elaboração teórica, objetivando a identificação no mundo empírico da conceitualização teórica.

3 . O Questionário

A pesquisa apoiou-se nos dados obtidos a partir da aplicação de questionários à população dos dois referidos conjuntos habitacionais. O questionário foi elaborado tendo como objetivo obter informações que pudessem identificar algumas características relacionadas ao deslocamento de residentes de conjuntos habitacionais para trabalho e compras. Sua estrutura se apresenta de forma relativamente simples e objetiva, visto que seria preenchido pela população pesquisada, sem a possibilidade de dirimir dúvidas eventualmente surgidas. Incluíram-se questões visando à obtenção de informações numéricas e locacionais e questões cujo objetivo era obter as opiniões dos residentes sobre determinados itens tratados na pesquisa. Estas perguntas, formuladas em aberto, assumiram o caráter de pequenas entrevistas.

O instrumento da pesquisa constou de cinco itens básicos:

- I . INFORMAÇÕES GERAIS - caracterizando a população pesquisada , a partir da unidade de residência , relacionando idade e trabalho.
- II . TRABALHO - caracterizando a população que trabalha com 14 anos e mais, em relação a aspectos de tipo e local de trabalho, remuneração; custo, tempo gasto e tipo de transporte utilizado para deslocamento casa-trabalho; modificações desses aspectos em função da mudança de residência. Questões abertas sobre vantagens e desvantagens do emprego foram formuladas , bem como perguntas sobre vantagens e desvantagens do local de residência em relação às oportunidades de emprego.
- III . TRABALHO DE MENOR - identificando características do trabalho de menor em relação a tipo, local, remuneração , bem como gasto em transporte .
- IV . COMPRAS - caracterizando tipo de estabelecimento, o local onde os bens de consumo duráveis e não duráveis são adquiridos e a forma como se efetuam essas compras. Foram formuladas questões abertas para identificar a série de vantagens e desvantagens do local de residência em relação às compras e às alterações feitas a partir da mudança do local de residência.
- V . QUESTÕES GERAIS - constando de questões abertas sobre o custo da habitação, as condições de transporte e problemas básicos do conjunto habitacional.

Os questionários deveriam chegar aos domicílios de forma a facilitar tanto a sua compreensão como a sua devolução. Para cada domicílio utilizou-se um envelope em que se colocou um modelo completo do questionário, junto com folhas sobressalentes dos itens TRABALHO e TRABALHO DE MENOR.

Elaborado o instrumento da pesquisa, a via escolhida para sua aplicação foi a ESCOLA. Tal opção se definiu basicamente em função:

- (1) de dificuldades de se dispor de elemento humano e de verba para a aplicação direta e descentralizada dos questionários
- (2) da possibilidade de se chegar, através da instituição ESCOLA, à camada da população alfabetizada, o que eliminaria, pelo menos parcialmente, dificuldades maiores no preenchimento das questões

Tal opção só se tornou viável devido à autorização feita pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através da Coordenadoria do Ensino de 1º Grau.

Obtida a permissão para a realização da pesquisa nas Escolas da Rede Municipal, foram selecionadas: a Classe de Cooperação 5-6-24 Santos Anjos, que atende a população em idade escolar residente na Cruzada São Sebastião e a Escola 15-16-11 Professoranda Leila Barcelos de Carvalho, uma das escolas situadas na Cidade de Deus. As turmas escolhidas foram as das últimas séries da primeira fase do 1º Grau, incluindo alunos de terceira e quarta séries.

Os questionários foram entregues aos alunos e foi feito um comentário explicativo sobre as questões contidas em suas dez folhas. Tal preparação visou a esclarecer os alunos que atuariam como orientadores junto aos responsáveis. A data de devolução foi marcada para uma semana após a sua distribuição. Nessa fase foi indispensável a cooperação das professoras regentes-de-turma, bem como das equipes de direção das escolas. A pesquisa desenvolveu-se durante o mês de novembro de 1978.

Na Classe de Cooperação Santos Anjos, três turmas, com a média de trinta alunos em cada uma, receberam os questionários, havendo o retorno de quarenta e quatro questionários preenchidos. Na Escola Professoranda Leila Barcelos de Carvalho, duas turmas, com a média de quarenta e cinco alunos em cada uma, receberam os questionários, sendo o retorno de quarenta e dois questionários respondidos.

A previsão inicial para a pesquisa era de trabalhar com cinquenta questionários de cada conjunto e embora a perda verificada tenha sido

elevada, foram obtidas informações significativas a partir das quais se baseou essa parte final do estudo.

A interpretação das informações e dos dados obtidos realizou-se basicamente seguindo as seguintes etapas:

- (1) tabulação por folha e por questionário, com especificação de cada item
- (2) seleção e grupamento de informações a partir da tabulação inicial , visando à elaboração de quadros, tabelas e gráficos
- (3) síntese dos pontos básicos que caracterizam o comportamento da população pesquisada dos dois conjuntos habitacionais em relação a trabalho e a compras, procurando identificar a influência espacial sobre tais deslocamentos
- (4) levantamento dos problemas citados pelos residentes dos conjuntos habitacionais e tentativa de identificação com questões espaciais e sócio-econômicas de ordem teórica levantadas nos dois primeiros capítulos do estudo

IV . ANÁLISE DOS RESULTADOS

1 . O Deslocamento para Trabalho

Ao se analisar o deslocamento para trabalho serão abordadas as questões 1 (a), 2 (a) e 3, que se referem ao desempenho das atividades de trabalho e à interferência das condições sócio-econômicas e da distância sobre a jornada para trabalho das populações pesquisadas nos conjuntos habitacionais da Cruzada São Sebastião e da Cidade de Deus.

Considerando-se as questões relativas a deslocamento para trabalho, apresentadas na parte teórica deste estudo, e enfatizando-se a separação entre local de residência e local de trabalho e a participação da tecnologia de transporte facilitando a segregação espacial das atividades urbanas, observam-se características no comportamento das populações pesquisadas, que mostram tendência a menores deslocamentos espaciais no percurso casa-trabalho dos residentes da Cruzada São Sebastião. A inserção em área de maior oferta e proximidade de emprego, bem como a disponibilidade de eficiente infra-estrutura de transporte, tendem a eliminar os efeitos de distância como fator negativo para essa população de baixa renda.

Os dados da pesquisa, sobre os quais procuramos identificar algumas tendências de comportamento espacial, foram obtidos através de questionários em que o nível de informação nem sempre foi completo em todos os quesitos, justificando-se, a partir desse fato, determinadas diferenças entre os totais apresentados nas tabelas que se seguem nesse capítulo.

1 . 1 . O deslocamento para trabalho na Cruzada São Sebastião

Na Cruzada São Sebastião, os dados foram obtidos através de 42 questionários, que atingiram um total de 251 residentes nos domicílios. Do total de questionários, 32 (76,1%) foram respondidos por ex-favelados.

A população pesquisada inclui 96 indivíduos diretamente envolvidos com atividades de trabalho remunerado. O número de residentes que apenas estudam (117) é bastante significativo, mostrando a grande participação de população jovem na composição etária do conjunto habitacional.

A TABELA I mostra a composição por idade e a participação em atividades de trabalho da população pesquisada na Cruzada São Sebastião.

TABELA I

COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA NA CRUZADA SÃO SEBASTIÃO

CARACTERÍSTICAS	TOTAL
Residentes	251
Residentes com menos de 14 anos	114
Residentes com 14 anos e mais	137
Residentes que só estudam	117
Residentes com 14 anos e mais que trabalham	85
Residentes com menos de 14 anos que trabalham	11

Um total de 51 residentes com 14 anos e mais, que trabalham em atividades remuneradas, responderam questionário e é a partir de suas informações que procuramos selecionar as observações que se seguem.

A TABELA II mostra a composição da população ativa pesquisada, por idade e por sexo.

TABELA II

ESTRUTURA POR IDADE E POR SEXO DA POPULAÇÃO ATIVA COM 14 ANOS E MAIS
CRUZADA SÃO SEBASTIÃO

IDADE \ SEXO	FEMININO		MASCULINO	
		%		%
14 a 19	3	9,7	2	11,8
20 a 39	16	51,6	12	70,6
40 a 59	10	32,3	3	17,6
60 e mais	2	6,4	-	-
TOTAL (*)	31	100	17	100

(*) Tres declarantes omitiram idade e/ou sexo

Antes de se caracterizar o espaço de deslocamento para trabalho é fundamental assinalar alguns pontos que definem o trabalho e em que bases eles se identificam com a qualificação profissional e os vínculos empregatícios.

(a) observou-se o predomínio de períodos reduzidos de permanência no emprego e apesar de uma parte da população ser recém-ingressa no mercado de trabalho, a TABELA III é bastante expressiva e confirma a instabilidade que caracteriza a ocupação da mão-de-obra de baixa qualificação profissional.

TABELA III

TEMPO DE PERMANÊNCIA NO EMPREGO ATUAL (*)

CRUZADA SÃO SEBASTIÃO

NÚMERO DE ANOS	NÚMERO DE RESIDENTES	%
menos de 2	25	49,0
2 a 5	16	31,4
6 a 9	3	5,9
10 a 14	3	5,9
15 a 24	2	3,9
25 e mais	2	3,9
TOTAL	51	100

(*) Até novembro de 1978

Dos 51 informantes, 25 deles estão com menos de dois anos no atual emprego. Tal informação é importante visto que a oferta de emprego existente na área pode possibilitar novas oportunidades de trabalho.

(b) a declaração de existência ou não de vínculo empregatício apóia a idéia anterior, embora ressaltemos que o vínculo empregatício não signifique necessariamente maior tempo de permanência no mesmo emprego. De fato, em 47 casos verificou-se que 34 relacionavam-se a pessoas que possuíam carteira de trabalho assinada.

(c) a classificação da ocupação profissional dos informantes foi feita genericamente em : indústria, comércio e serviços. Tal grupamento não apresenta um rigor classificatório, mas visa unicamente à identificação dos principais tipos de atividades desempenhadas pela população pesquisada. Há maior participação no setor terciário, que por vezes assume a característica de terciário primitivo. (TABELA IV) Essa população é majoritariamente de baixa renda, como mostra a TABELA V.

TABELA IV

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ATIVA POR SEXO E POR ATIVIDADE

CRUZADA SÃO SEBASTIÃO

SETORES DE ATIVIDADE	MASCULINO	FEMININO
Indústria	pedreiro (2)	industrial (4)
Comércio	comerciário (2) ajudante de vendas (1)	auxiliar de caixa (1)
Serviços	mecânico (1) portador (1) motorista (1) pintor (2) porteiro (1) vigia (1) funcionário público (1) agenciador (1) entregador (1) encarregado de serviços gerais (1) auxiliar de expedição (1)	costureira (2) repcionista (1) digitadora (1) citotecnologista (1) doméstica (7) arrumadeira (2) faxineira (1) lavadeira (1) passadeira (1) serviçal (1) auxiliar de escritório (1) auxiliar de codificação (1) atendente de enfermagem (1) serviços gerais de colégio (1)

TABELA V
REMUNERAÇÃO PELO TRABALHO DA POPULAÇÃO ATIVA
CRUZADA SÃO SEBASTIÃO

VALOR EM ₧ (*)	NÚMERO DE RESIDENTES	%
Até 1 SM	12	28,6
Mais de 1 SM até 1 1/2 SM	18	42,9
Mais de 1 1/2 SM até 2 SM	4	9,5
Mais de 2 SM até 4 SM	8	19,0
TOTAL	42	100

(*) Valores de novembro de 1978
 Salário mínimo regional: ₧ 1560,00

Identificados alguns itens significativos que caracterizam o grupo estudado quanto a trabalho, cabe tentar definir as relações especiais que a população mantém, no que se refere ao deslocamento para trabalho. Os critérios usados para medir a distância foram: o tipo de transporte utilizado, o tempo gasto e o custo do transporte.

Ao se considerar o tipo de transporte utilizado, verifica-se que, em 40 casos, 34 referem-se à utilização de ônibus, enquanto 6, um número relativamente expressivo, ao transporte a pé. Observando-se o tempo gasto no deslocamento casa-trabalho, pode-se ver a maior incidência em duas classes que vão de 15 minutos a menos de 1 hora. Em relação ao gasto diário total, em cruzeiros, casa-trabalho-casa, observa-se a maior frequência na classe de 4 a 6, embora efetuem-se gastos superiores a 10 cruzeiros.

(TABELAS VI e VII)

TABELA VI
TEMPO GASTO NO DESLOCAMENTO CASA-TRABALHO
CRUZADA SÃO SEBASTIÃO

TEMPO	NÚMERO DE RESIDENTES	%
0 15 minutos	2	4,9
15 30 minutos	11	26,8
30 60 minutos	20	48,8
1 2 horas	8	19,5
2 2,30 horas	-	-
TOTAL	41	100

TABELA VII
GASTO DIÁRIO TOTAL EM TRANSPORTE NO DESLOCAMENTO PARA TRABALHO
CRUZADA SÃO SEBASTIÃO

VALOR EM G\$ (*)	NÚMERO DE RESIDENTES	%
0	6	15,4
4 6	18	46,1
6 8	3	7,7
8 10	3	7,7
10 15	7	18,0
15 20	2	5,1
TOTAL	39	100

(*) Valores de novembro de 1978

Cabe agora identificar especialmente as distâncias percorridas entre o local de residência e o local de trabalho. De acordo com o tipo de atividade exercida pelo trabalhador, mais de um bairro foi citado, como no caso de faxineira e pintor. O MAPA 4 mostra a frequência dos deslocamentos dos residentes em relação aos locais de trabalho.

Observa-se que os deslocamentos se efetuam em maior número para Copacabana (13), Leblon (9), Centro (6) e Ipenema (6), tendo os

MAPA 4 - DESLOCAMENTO PARA TRABALHO
RESIDENTES DA CRUZADA SÃO SEBASTIÃO



- 1 - COPACABANA
- 2 - LEBLON
- 3 - CENTRO
- 4 - IPANEMA
- 5 - GAVEA
- 6 - TIJUCA
- 7 - CATETE

- 8 - BOTAFOGO
- 9 - URCA
- 10 - JARDIM BOTÂNICO
- 11 - SÃO CONRADO
- 12 - SANTA TEREZA
- 13 - SÃO CRISTOVÃO

ESCALA GRÁFICA 0 1 2 3 4 5km

outros bairros citados apresentado baixa frequência. São Cristóvão, São Conrado e Santa Teresa se apresentam como bairros que envolvem maiores percursos ou gastos, embora tenham sido citados apenas uma vez cada um deles.

Resta-nos considerar o trabalho de menor que assume um caráter de complementação de renda familiar; há uma estreita ligação entre o bairro de residência e o bairro onde se realiza o trabalho do menor. Dos 9 menores que preencheram o questionário, 6 trabalham no Leblon e as atividades exercidas refletem as condições da área, enquanto 3 deles ocupam-se como boleiros dos campos de golfe. Todos estudam e seus ganhos variam de 500 a 1500 cruzeiros mensais. O deslocamento é feito a pé por 6 deles. O gasto em transporte é inferior a 10 cruzeiros, para aqueles que se deslocam para a Barra da Tijuca, sendo nulo para os demais.

Podemos, a partir das observações feitas, perceber tendências no deslocamento espacial para trabalho de um grupo que se manteve junto à área da residência anterior, área esta que se apresenta com características específicas de bairros de classes média e alta:

- (1) o espaço percorrido entre a residência e o local de trabalho está, na sua maior parte, incluído na área que engloba os bairros limítrofes: Leblon, Copacabana e Ipanema. O maior distanciamento numericamente expressivo se encontra no Centro.
- (2) casos isolados de diferentes locais de trabalho não atingem grandes distâncias e concentram-se sobretudo na Área Central do Rio de Janeiro
- (3) o gasto em transporte de grande parcela da população não ultrapassa 10% do salário mínimo, o que é aceitável para a população de baixa renda
- (4) o tempo gasto em transporte pode ser considerado razoável para a população trabalhadora, sendo inferior a 1 hora para a grande maioria dos casos analisados

1 . 2 . O deslocamento para trabalho na Cidade de Deus

Em relação ao grupo pesquisado na Cidade de Deus, observaram-se características que identificam um deslocamento espacial no percurso casa-trabalho maior, quando comparado ao realizado pelos residentes da Cruzada São Sebastião. A deficiência de infra-estrutura foi suficientemente constatada. Encontrou-se uma grande diversidade em relação aos antigos locais de residência, sendo que a presença de ex-favelados não foi predominante na amostra que envolveu 44 domicílios. A partir dessa verificação, algumas possíveis tendências foram levantadas e pretende-se desenvolvê-las durante a análise dos dados.

Os dados da pesquisa foram obtidos através de 44 questionários que atingiram um total de 339 residentes nos domicílios. Do total de questionários, 17 (38,6%) foram respondidos por ex-favelados.

A população pesquisada inclui 101 indivíduos diretamente envolvidos com atividades de trabalho remunerado. Do total de residentes, um número expressivo (143) apenas estuda, o que se relaciona com o grande número de residentes com idade inferior a 14 anos.

A TABELA VIII mostra a composição por idade e a participação em atividades de trabalho da população pesquisada na Cidade de Deus.

TABELA VIII

COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO PESQUISADA NA CIDADE DE DEUS

CARACTERÍSTICAS	TOTAL
Residentes	339
Residentes com menos de 14 anos	150
Residentes com 14 anos e mais	189
Residentes que só estudam	143
Residentes com 14 anos e mais que trabalham	90
Residentes com menos de 14 anos que trabalham	11

Um total de 61 indivíduos com 14 anos e mais, que trabalham em atividades remuneradas, participaram da pesquisa e é a partir de suas informações que foram selecionadas as observações que se seguem.

A TABELA IX mostra a composição por idade e por sexo da população ativa pesquisada.

TABELA IX

ESTRUTURA POR IDADE E POR SEXO DA POPULAÇÃO ATIVA COM 14 ANOS E MAIS

CIDADE DE DEUS

IDADE \ SEXO	FEMININO		MASCULINO	
		%		%
14 a 19	4	17,4	6	16,7
20 a 39	16	69,6	12	33,3
40 a 59	3	13,0	18	50,0
60 e mais	-	-	-	-
TOTAL (*)	23	100	36	100

(*) Dois declarantes omitiram idade e/ou sexo

A caracterização do tipo de trabalho em relação à qualificação profissional e ao vínculo empregatício fica assim demonstrada:

(a) observa-se maior frequência de trabalhadores na faixa de menos de dois anos no emprego atual, conforme se vê na TABELA X.

De um total de 48 informantes, 21 estão com menos de 2 anos no atual emprego e 35 têm, no máximo, 5 anos de permanência no emprego atual.

(b) a declaração de vínculo empregatício mostra um número expressivo de indivíduos não incluídos na legislação trabalhista, caracterizando parcialmente o aspecto informal da ocupação. Em 53 casos verificou-se que 33 casos relacionavam-se a pessoas que possuíam carteira de trabalho assinada.

TABELA X

TEMPO DE PERMANÊNCIA NO EMPREGO ATUAL (*)CIDADE DE DEUS

NÚMERO DE ANOS	NÚMERO DE RESIDENTES	%
menos de 2	21	43,8
2 a 5	14	29,1
6 a 9	3	6,3
10 a 14	5	10,4
15 a 24	4	8,3
25 e mais	1	2,1
TOTAL	48	100

(*) Até novembro de 1978

(c) a população que trabalha é identificada como sendo de baixa renda e inserida no processo produtivo através de atividades ligadas principalmente ao setor terciário, incluindo-se ocupações não qualificadas. No entanto, observa-se maior participação da população masculina no setor secundário, quando se compara com o quadro existente na Cruzada São Sebastião, onde predomina a participação da população masculina em atividades ligadas a serviços. A remuneração do grupo pesquisado mostra uma nova classe com ganhos superiores a 4 salários mínimos, caso que não ocorreu na Cruzada São Sebastião. Tal fato não anula a sua caracterização como grupo de baixa renda, visto que não corresponde a remuneração de ex-favelados e sim a famílias que se deslocaram espontaneamente, como também não poderia ser incluído em faixa de população de renda média. (TABELAS XI e XII)

TABELA XIDISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO ATIVA POR SEXO E POR ATIVIDADECIDADE DE DEUS

SETORES DE ATIVIDADE	MASCULINO	FEMININO
Indústria	pedreiro (3) carpinteiro (3) marmorista (1) gráfico (1) padeiro (1) marceneiro (1) encarregado de obra (1)	
Comércio	ambulante (1) feirante (1) vendedor (1)	'supermercado' (2) balconista (1) pacoteira (1)
Serviços	auxiliar de pesquisa (1) mensageiro (1) pintor (1) hoteleiro (1) contínuo (1) entregador (1) garçon (1) 'segurança' (1) servente (2) funcionário público(1) instalador de água e esgoto (1) auxiliar de restaurante (1) 'serviços gerais' (1) motorista (1)	lavadeira (1) costureira (4) servente (1) cofeira (1) doméstica (6) funcionária pública(1) auxiliar de creche(1) auxiliar de enfermeira - gem (1)

TABELA XII
REMUNERAÇÃO PELO TRABALHO DA POPULAÇÃO ATIVA
CIDADE DE DEUS

VALOR EM ₧ (*)	NÚMERO DE RESIDENTES	%
Até 1 SM	17	34,7
Mais de 1SM até 1 1/2 SM	7	14,3
Mais de 1 1/2 SM até 2 SM	11	22,4
Mais de 2 SM até 4 SM	10	20,4
Mais de 4 SM	4	8,2
TOTAL	49	100

(*) Valores de novembro de 1978
 Salário mínimo regional: ₧ 1560,00

Definidas algumas características básicas do grupo estudado quanto a trabalho, tentamos identificar as relações espaciais que a população mantém a nível de deslocamento para trabalho, considerando-se os tipos, o tempo gasto e o custo de transporte.

A TABELA XIII mostra a importância do transporte coletivo, embora um pequeno número se utilize de transporte próprio e, em outro extremo, um grupo não se utilize de transporte para trabalhar.

TABELA XIII
TIPO DE TRANSPORTE UTILIZADO NO DESLOCAMENTO CASA-TRABALHO
CIDADE DE DEUS

TIPO DE TRANSPORTE	NÚMERO DE RESIDENTES	%
a pé	7	12,8
ônibus	43	78,1
carro	4	7,3
caninhão	1	1,8
TOTAL	55	100

Observando-se o tempo gasto em transporte casa-trabalho, constata-se a maior frequência em duas classes, cujos limites são 30 minutos e menos de 2 horas (34 em 50 casos), incluindo-se também um número razoável que leva mais de 2 horas para chegar ao local de trabalho. Em relação ao gasto total casa-trabalho-casa, tres classes se destacam: a que vai de 4 a 6 cruzeiros e as duas últimas que correspondem a gastos superiores a 10 cruzeiros. (TABELAS XIV e XV)

TABELA XIV

TEMPO GASTO NO DESLOCAMENTO CASA-TRABALHO

CIDADE DE DEUS

TEMPO	NÚMERO DE RESIDENTES	%
0 15 minutos	4	8,0
15 30 minutos	4	8,0
30 60 minutos	15	30,0
1 2 horas	19	38,0
2 2,30 horas	8	16,0
TOTAL	50	100

TABELA XV

GASTO DIÁRIO TOTAL EM TRANSPORTE NO DESLOCAMENTO PARA TRABALHO

CIDADE DE DEUS

VALOR EM ₧ (*)	NÚMERO DE RESIDENTES	%
0	6	13,0
4 6	11	23,9
6 8	2	4,4
8 10	2	4,4
10 15	18	39,1
15 20	7	15,2
TOTAL	46	100

(*) Valores de novembro de 1978

A identificação da distância percorrida especialmente pela população pesquisada, é feita através do levantamento da frequência de deslocamentos dos residentes em relação ao local de trabalho. O MAPA 5 mostra a frequência desses deslocamentos, podendo observar-se que embora Jacarepaguá (15) e Cidade de Deus (4) tenham obtido uma frequência expressiva, foi constatada uma dispersão espacial muito grande. Barra da Tijuca (5) , São Conrado (3) e Centro (3) aparecem a seguir. A frequência de deslocamentos para as referidas áreas pode denotar certa influência do Centro em relação à oferta de emprego, bem como a tendência à modificação para áreas de expansão de emprego, como no caso da Barra da Tijuca e de São Conrado. Vários bairros citados apenas uma vez confirmam a grande dispersão espacial que caracteriza o deslocamento para trabalho da população residente na Cidade de Deus. Esses locais de trabalho incluem bairros da zona norte como Andaraí, Méier, Maracanã, São Cristóvão; subúrbios como Deodoro e Costa Barros ; Ipanema na zona sul e Vargem Grande, na zona rural do município.

O trabalho de menor está diretamente associado à complementação de renda e há uma estreita ligação entre o bairro de residência e o local de trabalho. Dos 9 menores que preencheram o questionário , 6 trabalham na Cidade de Deus e 2 em Jacarepaguá. O maior número trabalha na feira (4). Todos declararam que estudam . A variação da renda é de 200 a 1000 cruzeiros mensais. Apenas 2 se utilizam de condução e gastam em média 5 cruzeiros por dia. O tempo gasto está em torno de 10 minutos.

A partir das observações feitas, podemos perceber tendências no comportamento espacial para trabalho, de um grupo localizado na periferia intermediária , cuja origem é variada, incluindo população oriunda das mais diversas áreas, que vão desde a Baixada Fluminense até favelas da zona sul da cidade.

- (1) há uma dispersão acentuada dos locais de trabalho em relação ao local de residência
- (2) apesar de haver uma frequência elevada de deslocamentos para trabalho em direção à Cidade de Deus e a Jacarepaguá, observam-se deslocamentos significativos para o Centro, Barra da Tijuca e São Conrado, sendo que extremos desses desloca-

MAPA 5 - DESLOCAMENTO PARA TRABALHO
RESIDENTES DA CIDADE DE DEUS



- 1 - JACAREPAGUÃ
- 2 - BARRA DA TIJUCA
- 3 - CIDADE DE DEUS
- 4 - SÃO CONRADO
- 5 - CENTRO
- 6 - PIEDADE
- 7 - LARANJEIRAS
- 8 - IPANEMA
- 9 - ANDARAÍ

- 10 - SÃO CRISTOVÃO
- 11 - MARACANÃ
- 12 - MÉIER
- 13 - CASCADURA
- 14 - MADUREIRA
- 15 - DEODORO
- 16 - COSTA BARROS
- 17 - VARGEM GRANDE

ESCALA GRÁFICA 0 1 2 3 4 5km

mentos estão em locais como Costa Barros, Vargem Grande e Ipanema, mostrando grandes espaços percorridos para se atingir o local de trabalho

- (3) o gasto em transporte de uma parcela significativa da população é superior a 15% do salário mínimo, o que possivelmente influenciará sobre o orçamento familiar
- (4) o tempo gasto no deslocamento casa-trabalho para metade da população pesquisada é superior a uma hora, havendo nessa parcela tempos superiores a duas horas, o que é considerado excessivo para tal tipo de deslocamento diário

1.3. Considerações sobre o deslocamento para trabalho nos dois conjuntos habitacionais

Considerando-se a evolução do modo de produção capitalista, que por suas exigências levou à separação do local de trabalho do local de residência, identificados como área de concentração e área de dispersão, os fluxos para trabalho são basicamente consequência da segregação especial das atividades e funções urbanas. Os fluxos entre as diversas áreas estão, portanto, associados aos desequilíbrios existentes entre a oferta e a procura de empregos.

Creemos que existam pontos favoráveis a nível de oferta de emprego na área do conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião, não só numericamente como também pelas próprias atividades que o grupo tem condições de desempenhar. Foram encontrados aspectos que confirmam a importância do setor informal, como a não presença de vínculo empregatício associada a atividades sem qualificação, como domésticas, faxineiras. Nos dois conjuntos estudados foi observado o predomínio de atividades ligadas ao setor terciário. No conjunto habitacional da Cidade de Deus foram identificadas algumas atividades autônomas que são responsáveis pelos maiores rendimentos e que correspondem a indivíduos não provenientes de favela.

Outra observação significativa é a tendência à mudança de emprego, não só para a população ligada ao setor informal como também ao

setor formal. Parece-nos que as condições existentes na área da Cruzada São Sebastião são favoráveis a possíveis mudanças de emprego em função da oferta existente. Os próprios moradores, solicitados a opinarem, apontaram significativamente a ausência de desvantagens e citaram como vantagem da área a presença 'de muito comércio que oferece oportunidade de emprego', bem como a quantidade de lojas e fábricas, atividades responsáveis pela oferta de empregos. No entanto quando o mesmo aspecto de mudança de emprego é discutido para a Cidade de Deus, observou-se uma diferença de interpretação das condições existentes na área. De certa forma, os locais anteriores de residência, por serem bastante variados, levaram a opiniões contraditórias por parte dos residentes. Por exemplo, residentes oriundos da Rocinha, de Vila Isabel, ex-favelados ou não, não encontraram vantagens na área para trabalho e uma série de desvantagens são apontadas, como a existência de 'poucas fábricas, comércio fraco' e o fato de ser 'um pouco difícil a colocação'. Ao mesmo tempo outros residentes identificaram uma estrutura de trabalho melhor como por exemplo um pintor, que morava em Caxias, que encontra vantagem na distância e na oportunidade de trabalho, definindo da seguinte forma: 'moro perto da zona sul, que é melhor e tem mais campo de trabalho'.

Creemos que a área da Cidade de Deus se apresenta como área típica de expansão, onde o afluxo de residentes é de origem especial variada, sendo que a oferta de empregos começa a se ampliar, refletindo sobre os trabalhadores de forma proporcional à qualificação e às necessidades do mercado daí possivelmente a série de opiniões aparentemente contraditórias em relação à área quanto à oferta de trabalho.

A complementação da renda, tanto por atividades femininas, como por trabalho de menor, encontra possibilidades pela oferta de tarefas que podem ser realizadas pelos grupos nas duas áreas, condicionadas por certas diferenças sócio-econômicas existentes nas duas áreas em questão. No caso da Cidade de Deus, observou-se a menor participação da mão-de-obra feminina nas atividades remuneradas, o que possivelmente se explica pela baixa qualificação da mão-de-obra e a sua presença em um meio relativamente homogêneo em relação à renda, que se apresenta baixa, envolvendo pois menor participação de atividades domésticas remuneradas.

Em relação à distância, os deslocamentos efetuados pelos residentes na Cruzada São Sebastião estão dentro de um limite de tempo considerado aceitável e os gastos em transporte estão dentro de uma faixa razoável.

vel. Os próprios residentes apontaram a distância como fator vantajoso na localização da residência em relação ao local de trabalho. A proximidade ao local de trabalho e a infra-estrutura de transporte foram identificados pelos residentes através de citações como a existência de 'melhores condições de transporte' e de 'proximidade de trabalho'. Podemos pois afirmar que ocorrem condições favoráveis de inserção da força de trabalho no mercado local, pelas características do transporte que atende à área e em relação à distância dos locais de emprego ao local de residência.

Na Cidade de Deus, embora se identifiquem maiores deslocamentos especiais e maiores gastos em transporte, há, por parte dos residentes, opiniões diversas, que tanto realçam a distância como fator favorável ou desfavorável. O transporte coletivo, como meio de vencer a distância, se apresenta com aspectos favoráveis, embora sejam apontadas algumas deficiências no serviço e criticados os preços elevados. Há uma tendência para a população residente na Cidade de Deus gastar mais tempo em transporte e pagar mais caro por esse transporte no deslocamento para trabalho. Foi identificada uma tendência à maior dispersão espacial dos locais de trabalho em relação à residência, o que justifica parcialmente as duas questões anteriores.

A partir das observações anteriores calcadas na observação empírica e considerando-se alguns pontos teóricos discutidos na primeira parte do estudo, destacamos tres aspectos importantes que são a renda e a mobilidade, a distância percorrida pelo assalariado e a segregação espacial. De acordo com alguns estudos teóricos apresentados inicialmente, foi observado que os deslocamentos tendem a ser diretamente proporcionais à renda, quanto à intensidade e à distância percorrida. É significativo pois ressaltar que as soluções de sub-habitação, principalmente tipo favela, atenuam as deseconomias relacionadas à distância do grupo de baixa renda.

Em nosso caso de estudo foram nitidamente identificadas situações em que a distância percorrida pela população ativa é grande e vinculada a gastos elevados em transporte, como no caso da população da Cidade de Deus, enquanto para os residentes da Cruzada São Sebastião os deslocamentos e os gastos são mais reduzidos. Podemos então concluir que considerando-se a relação mobilidade-renda, quanto à distância percorrida os residentes da Cruzada São Sebastião estariam minimizando seus gastos, ocorrendo o inverso para a maioria do grupo residente na Cidade de Deus.

TABELA XVI

TEMPO GASTO NO DESLOCAMENTO CASA-TRABALHO
CRUZADA SÃO SEBASTIÃO - CIDADE DE DEUS

TEMPO GASTO	CRUZADA SÃO SEBASTIÃO		CIDADE DE DEUS	
	NÚMERO DE RESIDENTES	%	NÚMERO DE RESIDENTES	%
0 15 minutos	2	4,9	4	8,0
15 30 minutos	11	26,8	4	8,0
30 60 minutos	20	48,8	15	30,0
1 2 horas	8	19,5	19	38,0
2 2,30 horas	-	-	8	16,0
TOTAL	41	100	50	100
\bar{x}	45 minutos		71 minutos	

Observando-se a TABELA XVI, podemos chegar às seguintes conclusões gerais em relação ao tempo gasto no deslocamento casa-trabalho:

- (a) do total de deslocamentos dos residentes pesquisados na Cruzada São Sebastião, 75,6% correspondem a tempos que variam de 15 a menos de 60 minutos, sendo que os percursos mais demorados correspondem a 19,5%, com tempos inferiores a 2 horas de duração
- (b) do total de deslocamentos dos residentes pesquisados na Cidade de Deus, 54% têm duração que varia de 1 a 2 horas e 30 minutos, sendo que 16% do total se apresentam com tempos superiores a 2 horas, o que não se verificou na Cruzada São Sebastião
- (c) em relação ao tempo médio gasto nos deslocamentos, 45 minutos para os residentes da Cruzada São Sebastião e 71 minutos para os residentes da Cidade de Deus, observa-se que a média aparece em intervalos diferentes para as duas áreas, sendo a distribuição das freqüências, em relação à média, mais concentrada para a Cruzada São Sebastião e mais dispersa para a Cidade de Deus, o que certamente reflete o grau de dispersão espacial dos locais de emprego, em relação ao local de residência.

Os tempos gastos mais reduzidos coincidem com menores gastos diários totais em transporte nos deslocamentos para trabalho.

TABELA XVII

GASTO DIÁRIO TOTAL EM TRANSPORTE NO DESLOCAMENTO PARA TRABALHOCRUZADA SÃO SEBASTIÃO - CIDADE DE DEUS

VALOR EM CR\$ (*)	CRUZADA SÃO SEBASTIÃO		CIDADE DE DEUS	
	NÚMERO DE RESIDENTES	%	NÚMERO DE RESIDENTES	%
0	6	15,3	6	13,0
4 - 6	18	46,1	11	23,9
6 - 8	3	7,7	2	4,4
8 - 10	3	7,7	2	4,4
10 - 15	7	18,0	18	39,1
15 - 20	2	5,2	7	15,2
TOTAL	39	100	46	100
\bar{X}	6,60 cruzeiros		9,40 cruzeiros	

(*) Valores de novembro de 1978

Através da TABELA XVII, observa-se que:

- há uma proximidade nos percentuais dos residentes que não apresentam gastos em transporte, 15,3% para a Cruzada São Sebastião e 13 % para a Cidade de Deus
- na Cruzada São Sebastião a maior frequência, 49,1%, corresponde a gastos entre 4 e menos de 6 cruzeiros, sendo que os dois primeiros intervalos correspondem a um total de 61,4% contra 36,9 % na Cidade de Deus
- na Cidade de Deus os dois últimos intervalos, com gastos entre 10 e 20 cruzeiros, abrangem 54,3% dos deslocamentos, contra apenas 23,2% na Cruzada São Sebastião
- em relação aos gastos diários médios, a Cruzada São Sebastião, com a média de 6,60 cruzeiros, apresenta 30,9% dos deslocamentos com gastos em intervalos superiores ao da média, enquanto a Cidade de Deus, com a média de 9,40 cruzeiros, apresenta 54,3% dos deslocamentos com gastos em intervalos superiores ao da média, mostrando a maior dispersão, com tendência a maiores custos na utilização de transporte para trabalho.

Ao mesmo tempo que se aceita ser a população de baixa renda menos capaz de minimizar gastos com distância, observa-se também, no processo de evolução da produção capitalista, que os assalariados percorrem maiores distâncias para trabalhar, sendo portanto os residentes de áreas mais periféricas os que se ressentem dos efeitos de deslocamentos longos, envolvendo tempo e custos maiores.

Dentro dessa linha teórica, podemos incluir algumas observações empíricas que vinculam a permanência ou a troca de emprego às condições financeiras oferecidas e apontam a distância como fator positivo ou negativo. Tentamos então levantar, junto aos grupos pesquisados, fatores que teriam levado à permanência ou à mudança de emprego. Algumas idéias gerais puderam ser grupadas. Para residentes da Cruzada São Sebastião que permaneceram no emprego, os motivos de permanência refletem a adequação à atividade desempenhada, através de expressões como 'gosto do emprego'. O outro grupo de justificativa mostra a acomodação existente no grupo que assim se pronunciou: 'melhor que ficar desempregado', 'não arranjei melhor', 'porque não sei fazer outra coisa'. Para esse grupo foram identificadas duas espécies de vantagens no emprego: a estabilidade e o salário, mostrando bem o significado que a renda e a segurança apresentam para o grupo. A distância não é citada nem como vantagem nem como desvantagem, o que de certa forma confirma que esse grupo se beneficia de sua localização.

Para o grupo residente na Cidade de Deus que permaneceu no emprego, foram identificados os mesmos motivos como gostar do emprego, condições financeiras e acomodação. Também como vantagens foram citados a segurança do emprego e os salários recebidos. Aqui no entanto aparecem alguns motivos que estão ligados à relação de amizade. Ao contrário do que foi verificado na Cruzada São Sebastião, aparece a citação da distância como fator que interfere negativamente.

Nos dois grupos pesquisados, o maior número de residentes citou a ocorrência de mudança de emprego. Na Cruzada São Sebastião são citados como motivos de mudança as melhores condições, os salários, a estabilidade e a carteira assinada. Como vantagens do emprego atual estão os mesmos relacionados à permanência, que envolvem fatores econômicos. A distância ganhou destaque associando-se o deslocamento ao gasto em transporte, como foi apresentado por alguns residentes: 'é perto, não preciso gastar dinheiro para ônibus.' No entanto a distância é destacada em ou -

tros casos como desvantagem, mas compensada por fatores positivos como o aumento do salário, a carteira assinada e o horário fixo, o que de certa forma atenua o efeito negativo da distância.

Também na Cidade de Deus a maior frequência de motivos para mudança está associada a fatores financeiros, como melhoria de salário. No entanto aparecem motivos específicos do grupo como a mudança de emprego em função da mudança de residência. As principais vantagens do emprego atual são também de ordem financeira e relacionadas a garantias oferecidas pela legislação trabalhista. Na citação das desvantagens, três grupos de fatores são apontados: salário, horário e distância. A distância é um dos fatores que interfere no padrão de vida da classe de baixa renda que vive na periferia e seu efeito é assim sentido pelos residentes: 'chego tarde em casa, a condução para trabalhar é ruim e o ponto é distante.'

Ao final dessa análise conclui-se que:

- (1) as condições sócio-econômicas existentes na área da Cruzada São Sebastião oferecem melhores condições de trabalho, não só em relação à oferta como também em relação à distância que permite minimizar os gastos em transporte, aparecendo como problema fundamental a questão da renda obtida, o que não é característica do grupo especificamente, mas é inerente a toda uma classe trabalhadora de baixa qualificação, residente em metrópole da América Latina, com problemas gerais comuns, mas que não se viram prejudicados locacionalmente quando o processo de renovação urbana atingiu o grupo, visto que houve a permanência junto ao antigo local de residência
- (2) as condições sócio-econômicas existentes na área do conjunto habitacional da Cidade de Deus proporcionam possibilidades para trabalho que se relacionam com as diferentes categorias de trabalho bem como com a forma pela qual se realizou o deslocamento dos residentes, seja compulsória seja voluntariamente. De uma forma geral a situação é menos favorável do que a existente para o gru-

po que permaneceu junto ao local anterior de residência . A distância se faz sentir mais acentuadamente para o grupo que se instalou na periferia da cidade

2 . O Deslocamento para Compras

Ao se analisar o deslocamento para compras serão abordadas as questões 1 (b), 2 (b) e 4, que se referem ao suprimento das necessidades básicas do consumo e ao relacionamento daqueles deslocamentos com a estrutura varejista existente.

Considerando-se que o indivíduo tem necessidades básicas de consumo e que, de acordo com a faixa de renda e com diferentes valores, estabelecem-se padrões de consumo, tentamos identificar como a população dos conjuntos habitacionais satisfazem suas necessidades de consumo, a partir da renda percebida e dos locais onde vivem , que se apresentam com características específicas na estrutura varejista. É importante também considerar-se a estrutura de transporte que, associada às condições espaciais da área, condiciona o deslocamento para compras.

Os produtos consumidos foram relacionados em dois grandes grupos:

- bens de consumo freqüente: alimentos, artigos de armarinho, roupas, tecidos e calçados
- bens de consumo pouco freqüente: rádio, ferro elétrico, máquina de costura, geladeira e televisão

A seleção desses bens no questionário levou em consideração o nível de renda do grupo pesquisado, sendo esses produtos considerados como alguns dos mais significativos para população de baixa renda.

2 . 1 . Deslocamento para compras na Cruzada São Sebastião

Os dados em que se apóiam nossas observações foram obtidos através de informações de residentes que freqüentemente são responsáveis pelas compras realizadas.

2 . 1 . 1 . produtos de consumo frequente

Dois aspectos foram selecionados para identificar o padrão de consumo e a renda: o tipo de estabelecimento e o tipo de transação financeira em que se realizam as compras. Observou-se que para os artigos de consumo frequente como alimentos e artigos de armarinho, as compras são feitas totalmente à vista, enquanto que para calçados, roupas e tecidos alguns compradores citaram a aquisição feita a crédito, embora o conhecimento do proprietário do estabelecimento seja citado em casos isolados.

A compra de alimentos é realizada na sua maioria (34 casos em 36) em supermercados, enquanto para os outros artigos há preferência em fazer as compras em lojas especializadas ou em magazines. Apenas os artigos de armarinho ainda estão relacionados a lojas de pequeno porte.

O deslocamento para compras se realiza de formas diferentes de acordo com o produto a ser consumido. Observa-se que os produtos de consumo mais frequente geralmente são comprados junto ao próprio local de residência, enquanto os produtos de consumo menos frequente exigem um deslocamento maior, envolvendo o uso de transporte, conforme se constata na TABELA XVIII.

TABELA XVIIITIPO DE DESLOCAMENTO PARA COMPRAS SEGUNDO GRUPO DE PRODUTOSCRUZADA SÃO SEBASTIÃO

GRUPO DE PRODUTOS TIPO DE DESLOCAMENTO	NÚMERO TOTAL DE DESLOCAMENTOS				
	MANTIMENTOS	ARTIGOS DE ARMARINHO	ROUPAS	TECIDOS	CALÇADOS
a pé	33	33	11	20	12
ônibus	3	3	23	8	16

Outro indicador importante para o deslocamento de compras é o tempo gasto. Mantimentos e artigos de armarinho exigem menores gastos em tempo, enquanto roupas, tecidos e calçados envolvem deslocamentos cujo tempo de duração varia entre 5 minutos e menos de 1 hora; apenas a compra de roupas está associada a deslocamentos superiores a 1 hora de duração, com -

forme pode ser visto na TABELA XIX .

TABELA XIX

TEMPO GASTO EM DESLOCAMENTO PARA COMPRAS SEGUNDO GRUPO DE PRODUTOS

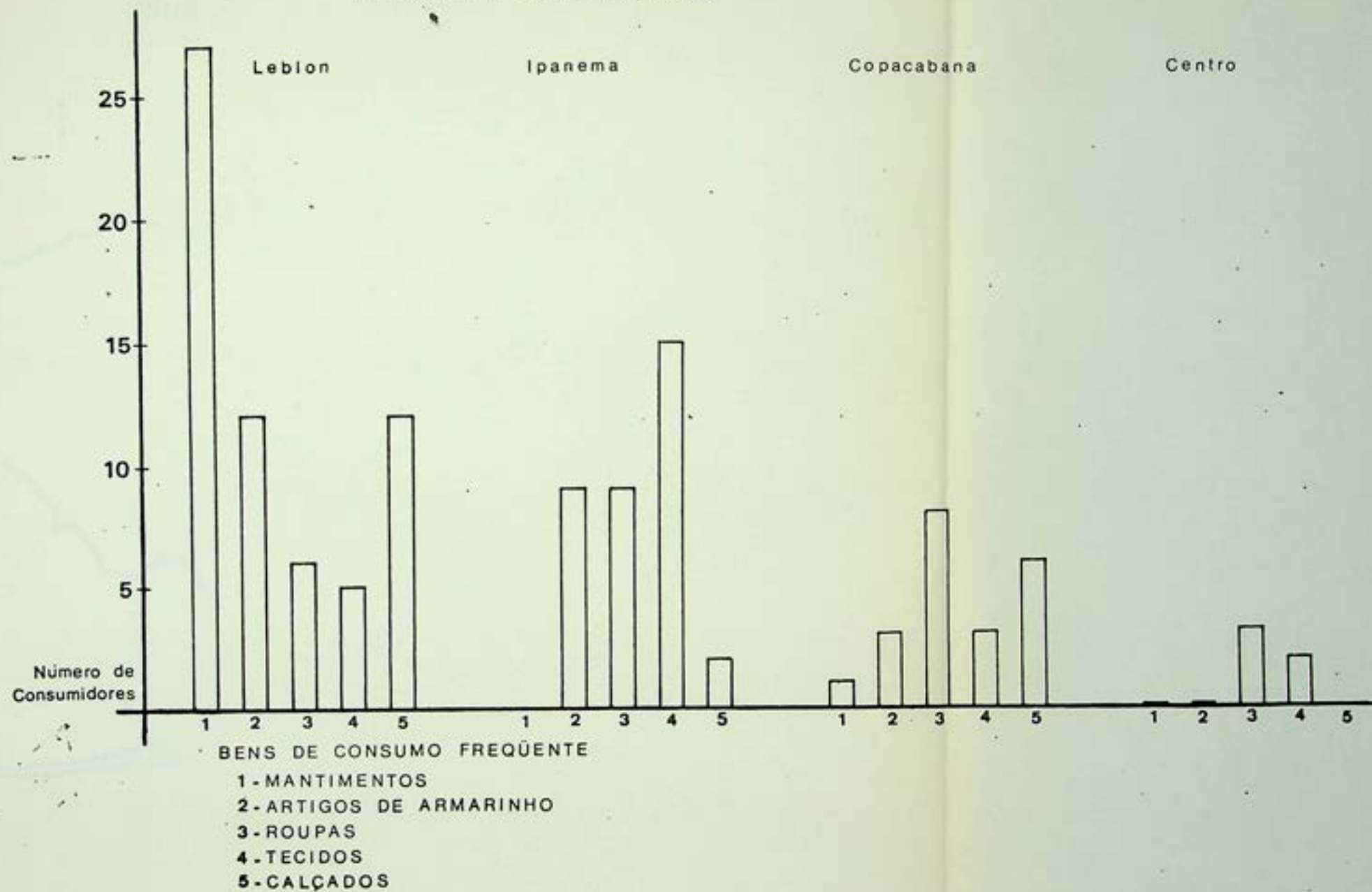
CRUZADA SÃO SEBASTIÃO

GRUPO DE PRODUTOS TEMPO EM MINUTOS	NÚMERO TOTAL DE DESLOCAMENTOS				
	MANTIMENTOS	ARTIGOS DE ARMARINHO	ROUPAS	TECIDOS	CALÇADOS
5 a 15	21	21	9	7	9
20 a 25	4	5	7	8	7
30 a 55	3	3	14	6	10
60 e mais	-	-	9	-	-

Finalmente apuramos os locais onde se realizam com maior frequência as compras dos grupos de artigos selecionados para a pesquisa. Observou-se a seguinte distribuição, relacionando-se os bairros mais citados com os produtos consumidos: mantimentos são adquiridos exclusivamente no Leblon (Copacabana foi citada 1 vez em 28 casos); artigos de armarinho têm maiores frequências de compras no Leblon e em Ipanema; a compra de roupas se apresenta espacialmente mais dispersa, embora Ipanema e Copacabana apresentem as maiores frequências; a maior frequência para compra de tecidos se encontra em Ipanema, enquanto para a compra de calçados o Leblon e Copacabana sejam os mais citados. (GRÁFICO 1) Há portanto concentrações e dispersões que envolvem outros fatores de compra, que possivelmente não são espaciais e que devem estar ligados a preferências, preços, oferta, etc.

Espacialmente podemos definir o deslocamento para compra de produtos de consumo frequente através do mapeamento em que se considerou a frequência dos diferentes bairros, de acordo com os produtos consumidos. (MAPA 6) Assim o Leblon apresentou o maior número de deslocamentos (62), incluindo todos os produtos; Ipanema (35) não foi citada para compra de mantimentos; Copacabana (21) foi citada para todos os tipos de produtos e o Centro (5) só foi citado para compra de roupas e tecidos. Podemos então observar que o Leblon oferece uma estrutura varejista que atende à demanda de produtos de consumo frequente, embora Ipanema e Copacabana dividam e comple

Gráfico 1- Deslocamento para compras
 Locais de maior freqüência de consumidores da Cruzada São Sebastião
 Bens de consumo freqüente



MAPA 6 - DESLOCAMENTO PARA COMPRAS
RESIDENTES DA CRUZADA SÃO SEBASTIÃO
BENS DE CONSUMO FREQUENTE



- 1 MANTIMENTOS
- 2 ARTIGOS DE ARMARINHO
- 3 ROUPAS
- 4 TECIDOS
- 5 CALÇADOS

ESCALA GRAFICA 0 1 2 3 4 5km

mentem tal quadro. A participação do Centro é pouco significativa.

2 . 1 . 2 . produtos de consumo pouco freqüente

Para esse tópico da pesquisa foram selecionados bens de consumo duráveis considerados como alguns dos mais freqüentes entre a população de baixa renda. Certamente que as próprias condições financeiras estabelecem prioridades na aquisição desses bens, o que fez com que os dados obtidos fossem mais reduzidos, embora não tenha impedido a identificação de determinadas tendências espaciais ligadas ao consumo.

TABELA XX

POSSE DE BEM DE CONSUMO DURÁVEL

CRUZADA SÃO SEBASTIÃO

BEM DE CONSUMO POSSE	NÚMERO TOTAL DE RESIDENTES				
	RÁDIO	FERRO ELÉTRICO	MÁQUINA DE COSTURA	GELADEIRA	TELEVISÃO
SIM	29	27	22	26	25
NÃO	1	3	6	-	-

A primeira observação flagrante é a mudança do tipo de compra de tais produtos. As compras a crédito superam numericamente as compras à vista, que apenas se mantiveram superiores nas compras de ferro elétrico. O tipo de estabelecimento é tipicamente a loja de eletrodoméstico de grande porte, embora no caso de máquina de costura destaque-se a loja especializada na venda de tal artigo. A compra de ferro elétrico encontra-se ainda parcialmente ligada a bazares e lojas de ferragem. O nível de relacionamento consumidor-proprietário é tipicamente impessoal, com exceções pouco expressivas que se referem a laços de amizade com o proprietário (2 casos em 25).

Visto que tal tipo de compra não se efetua constantemente, nossa referência espacial se limitou à identificação do local onde se efetivou a compra e podemos assim defini-la: para artigos como rádio e máquina de costura houve maior freqüência de deslocamentos para Copacabana, seguida de Ipanema; ferro elétrico, geladeira e televisão apresentaram maiores

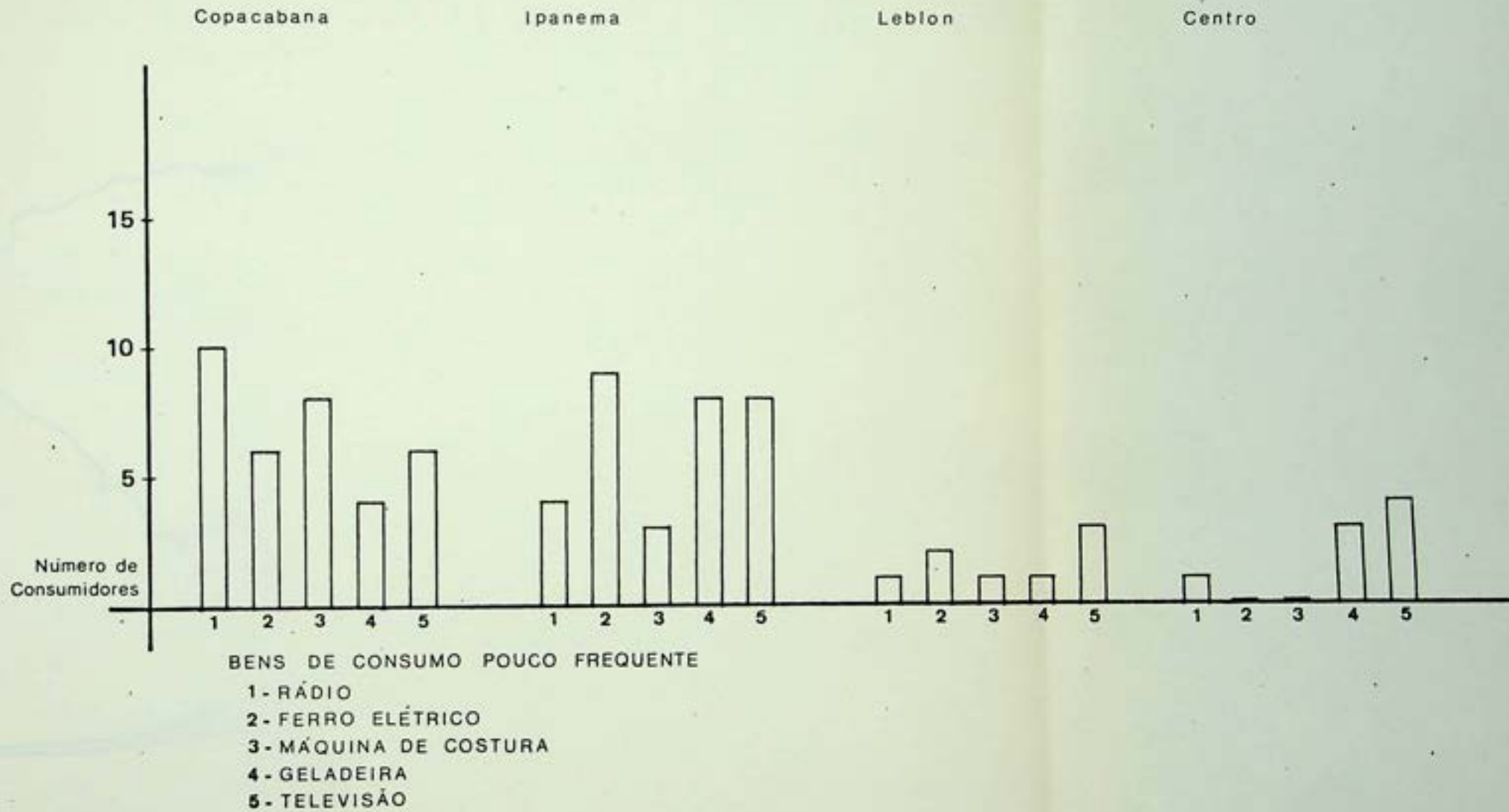
freqüências em Ipanema, embora dividindo com Copacabana e, no caso de geladeira e televisão, também com o Centro. (GRÁFICO 2) Observou-se pois a tendência de se comprar artigos de consumo pouco freqüente em centros de 1ª ordem como Copacabana e Ipanema.

Observando-se o MAPA 7, que destaca os centros mais procurados para compra de bens de consumo pouco freqüente, Copacabana aparece com a maior freqüência de deslocamentos (34), incluindo todos os 5 artigos, seguida de Ipanema (32), que é procurada para a compra de todos os artigos considerados, embora rádio e máquina de costura apresentem menor participação. O Leblon e o Centro apresentam o mesmo número total de deslocamentos (8), embora sua distribuição por produtos tenha sido diferente. O Centro não é citado nem para ferro elétrico nem para máquina de costura. Pode-se assim confirmar a importância dos dois centros de 1ª ordem, Copacabana e Ipanema, no atendimento das necessidades de bens de consumo pouco freqüente para a população estudada.

A partir das observações feitas, podemos perceber tendências no deslocamento espacial de um grupo que se manteve no local de origem e contando com infra-estrutura varejista que inclui 2 centros de 1ª ordem e 1 centro de 2ª ordem:

- (1) o grupo pesquisado está inserido na estrutura varejista que atende à população típica da área, isto é, de média e alta renda. Houve mudanças nas relações de compra que caracterizam a estrutura do comércio em favelas, passando os residentes a se vincularem à estrutura varejista com tipos de estabelecimentos de maior porte e de transações comerciais mais formais.
- (2) os deslocamentos para compras se fazem de acordo com o tipo de produto a ser consumido, sendo os produtos de consumo freqüente comprados no próprio bairro, que divide com os dois outros centros, Copacabana e Ipanema, a preferência dos consumidores. Os bens de consumo menos freqüente são adquiridos principalmente em Copacabana e Ipanema. Os gastos em transporte, quando realizados são minimizados em função da proximidade dos centros varejistas em relação ao local de residência.

Gráfico 2 - Deslocamento para compras
 Locais de maior freqüência de consumidores da Cruzada São Sebastião
 Bens de consumo pouco freqüente



MAPA 7 - DESLOCAMENTO PARA COMPRAS
RESIDENTES DA CRUZADA SÃO SEBASTIÃO
BENS DE CONSUMO POUCO FREQUENTE



- 1 RÁDIO
- 2 FERRO ELÉTRICO
- 3 MÁQUINA DE COSTURA
- 4 GELADEIRA
- 5 TELEVISÃO

ESCALA GRÁFICA 0 1 2 3 4 5 km

2 . 2 . Deslocamento para compras na Cidade de Deus

Os dados em que se apóiam nossas observações foram obtidos através de informações de residentes que freqüentemente são responsáveis pelas compras realizadas.

2 . 2 . I . produtos de consumo freqüente

Observou-se que para produtos de consumo freqüente como alimentos e artigos de armarinho, as compras são feitas à vista sem haver grandes laços de relacionamento com o proprietário, apesar de alguns consumidores citarem o fato de conhecerem os donos de armarinhos. Para a compra de tecidos, roupas e calçados aparecem compras efetuadas a crédito, embora seu número não seja muito significativo (4 casos em 33).

A compra de mantimentos é realizada em supermercados, sendo citada apenas uma opção para feira. Em relação às compras de tecidos e roupas, observa-se uma diversificação nos tipos de estabelecimentos, que incluem lojas especializadas, armarinhos e barracas de feira.

Os deslocamentos para compras se efetuam de acordo com o tipo de produto a ser consumido. Os deslocamentos com maior gasto de tempo e com a utilização de meios de transporte estão associados aos produtos de consumo menos freqüente. (TABELA XXI)

TABELA XXI

TIPO DE DESLOCAMENTO PARA COMPRAS SEGUNDO GRUPO DE PRODUTOS

CIDADE DE DEUS

GRUPO DE PRODUTOS TIPO DE DESLOCAMENTO	NÚMERO TOTAL DE DESLOCAMENTOS				
	MANTIMENTOS	ARTIGOS DE ARMARINHO	ROUPAS	TECIDOS	CALÇADOS
a pé	28	34	9	5	9
ônibus	8	2	22	23	24

Roupas, tecidos e calçados são produtos que envolvem a utilização majoritária de transportes, observando-se que mesmo a compra de mantimentos exige a utilização de ônibus para 8 casos em 36.

O tempo gasto nos deslocamentos para compras identifica a proximidade de centros equipados e assim podemos constatar que mantimentos e artigos de armarinho são os que exigem menos tempo em deslocamentos, embora se observe que há tempos superiores a 30 minutos para compra de mantimentos (5 casos em 33). Fato significativo é que para artigos como roupas, tecidos e calçados, um percentual elevado de consumidores gaste mais de 1 hora no deslocamento, como pode ser visto na TABELA XXII.

TABELA XXII

TEMPO GASTO EM DESLOCAMENTO PARA COMPRAS SEGUNDO GRUPO DE PRODUTOS

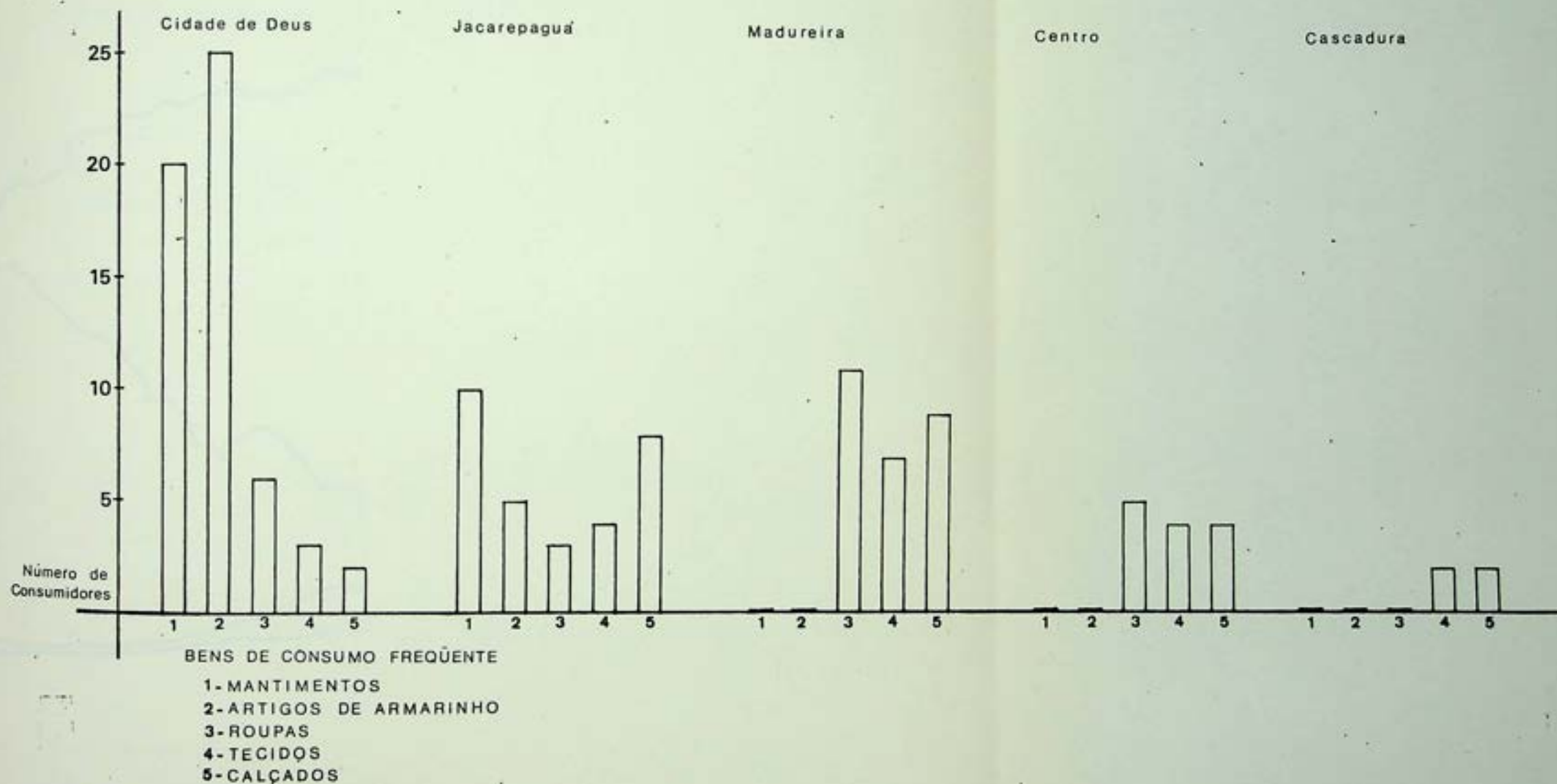
CIDADE DE DEUS

GRUPO DE PRODUTOS TEMPO EM MINUTOS	NÚMERO TOTAL DE DESLOCAMENTOS				
	MANTIMENTOS	ARTIGOS DE ARMARINHO	ROUPAS	TECIDOS	CALÇADOS
5 a 15	22	29	5	3	7
20 a 25	6	3	2	-	2
30 a 55	5	-	7	9	8
60 e mais	-	-	14	13	10

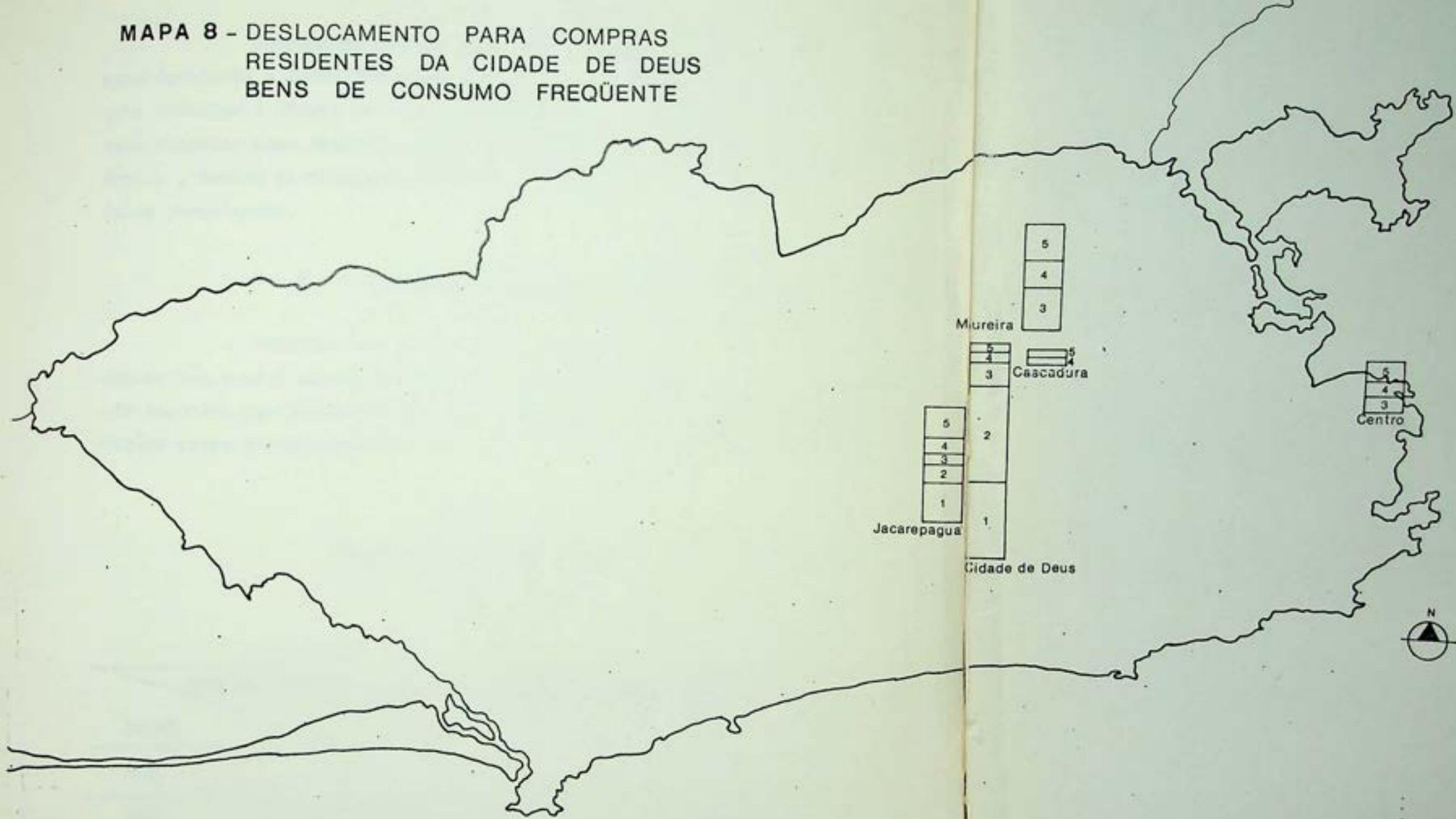
Finalmente foram apurados os locais onde se realizam com maior frequência a compra dos grupos de artigos selecionados para a pesquisa. Observou-se a seguinte distribuição, relacionando-se os bairros mais citados com os produtos consumidos: mantimentos e artigos de armarinho são adquiridos exclusivamente na Cidade de Deus e em Jacarepaguá. As compras de roupas, tecidos e calçados envolvem deslocamentos para Madureira, Jacarepaguá e Centro, embora Cidade de Deus e Cascadura sejam citados em menor número. (GRÁFICO 3) Apenas mantimentos e artigos de armarinho têm a sua demanda atendida mais próxima ao local de residência, incluindo possivelmente questões de oferta e de preços.

Especialmente podemos caracterizar os deslocamentos para compras de produtos de consumo frequente, nesse grupo pesquisado, conforme mostra o MAPA 8 . A Cidade de Deus é responsável pelo maior número de deslocamentos (56), seguida de Jacarepaguá (30), estando todos os tipos de produtos relacionados. Madureira (27) e Centro (13) não incluem deslocamentos

Gráfico 3 - Deslocamento para compras
 Locais de maior freqüência de consumidores da Cidade de Deus
 Bens de consumo freqüente



**MAPA 8 - DESLOCAMENTO PARA COMPRAS
RESIDENTES DA CIDADE DE DEUS
BENS DE CONSUMO FREQUENTE**



ESCALA GRÁFICA 0 1 2 3 4 5 km

- 1 MANTIMENTOS
- 2 ARTIGOS DE ARMARINHO
- 3 ROUPAS
- 4 TECIDOS
- 5 CALÇADOS

para mantimentos nem artigos de armarinho. A participação de Cascadura (8) é reduzida a tecidos e calçados.

Conclui-se que o atendimento das necessidades de bens de consumo freqüente é feito junto ao local de residência, por centros de hierarquia inferior (Cidade de Deus e Jacarepaguá), embora centros de hierarquia superior como Madureira e Centro, apesar de distantes do local de residência, tenham participação significativa para a compra de alguns dos produtos pesquisados.

2 . 2 . 2 . produtos de consumo pouco freqüente

Verificou-se que um número relativamente expressivo de residentes não possui alguns dos bens incluídos na pesquisa. No entanto, a partir daqueles que informaram possuir os bens, pôde-se chegar a algumas observações sobre o comportamento espacial para compras do gênero.

TABELA XXIII

POSSE DE BEM DE CONSUMO DURÁVEL

CIDADE DE DEUS

BEM DE CONSUMO POSSE	NÚMERO TOTAL DE RESIDENTES				
	RÁDIO	FERRO ELÉTRICO	MÁQUINA DE COSTURA	GELADEIRA	TELEVISÃO
SIM	26	29	23	29	32
NÃO	10	7	12	6	3

É interessante ressaltar como a heterogeneidade da população quanto ao seu local anterior de residência refletiu sobre o que ficou apurado. A própria característica do nível de renda da população e seu grau de relacionamento denotam um tipo de compra onde os laços de amizade envolvem relações comerciais, havendo a citação de bens duráveis que foram doados por pessoas de nível econômico mais elevado, como parentes ou patrões.

Quando as compras se efetuaram a nível formal, verificou-se que para produtos como rádio e ferro elétrico o pagamento à vista foi predominante e apresentando diversidade de tipos de estabelecimentos, embora

predominassem as lojas de aparelhos domésticos de maior porte. Em relação à máquina de costura, geladeira e televisão, o número de compras a crédito superou o número de transações realizadas à vista. Embora se verifique maior frequência de lojas de eletrodomésticos de grande porte, observa-se que muitas compras se realizam em lojas de pequeno porte, ou através de particulares individualmente, o que reflete um grau de relacionamento mais pessoal entre vendedor e consumidor.

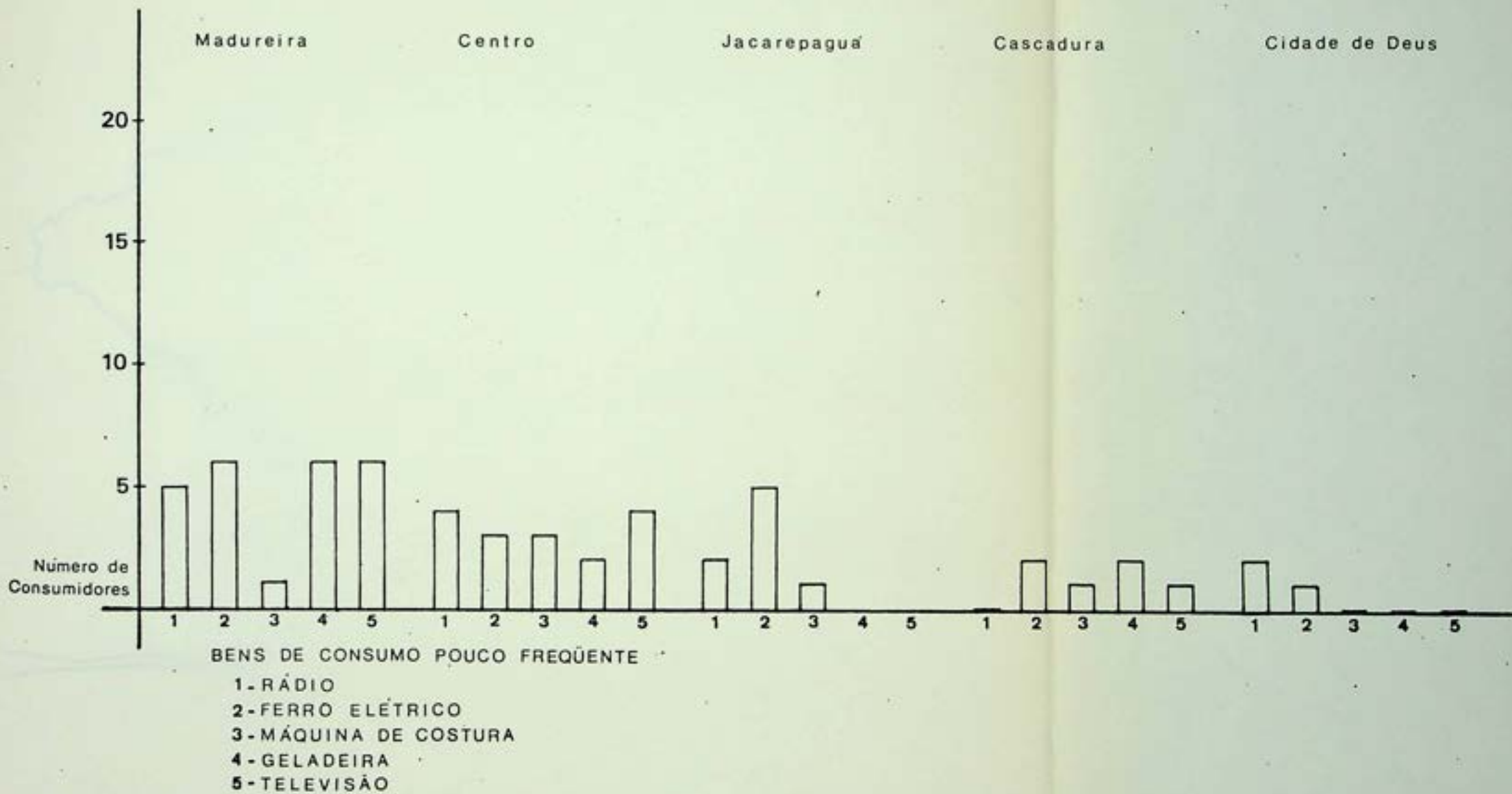
Observando-se o GRÁFICO 4, vê-se que artigos como rádio e televisão foram adquiridos principalmente em Madureira e no Centro; ferro elétrico e geladeira têm suas compras associadas principalmente a Madureira, embora Jacarepaguá se destaque para compra de ferro elétrico. Para compra de máquina de costura, apesar de os números serem reduzidos, o Centro recebeu o maior destaque. Consta-se pois que para compra de artigos de consumo pouco frequente aparecem centros de 1ª ordem como Madureira e Centro, mostrando a estrutura varejista incompleta que caracteriza os centros mais próximos do local de residência como Jacarepaguá e Cascadura.

O MAPA 9 mostra como cada um dos centros participou nos deslocamentos para compra de produtos de consumo pouco frequente. Madureira aparece com a maior frequência de deslocamentos (24), seguida do Centro (16), sendo que os dois incluem todos os bens pesquisados. Jacarepaguá (8) não apontou deslocamentos para compra de rádio e a Cidade de Deus (3) só apresentou deslocamento para rádio e ferro elétrico. Madureira e Centro definem sua influência na compra de produtos de consumo pouco frequente em uma área com centros de hierarquia inferior.

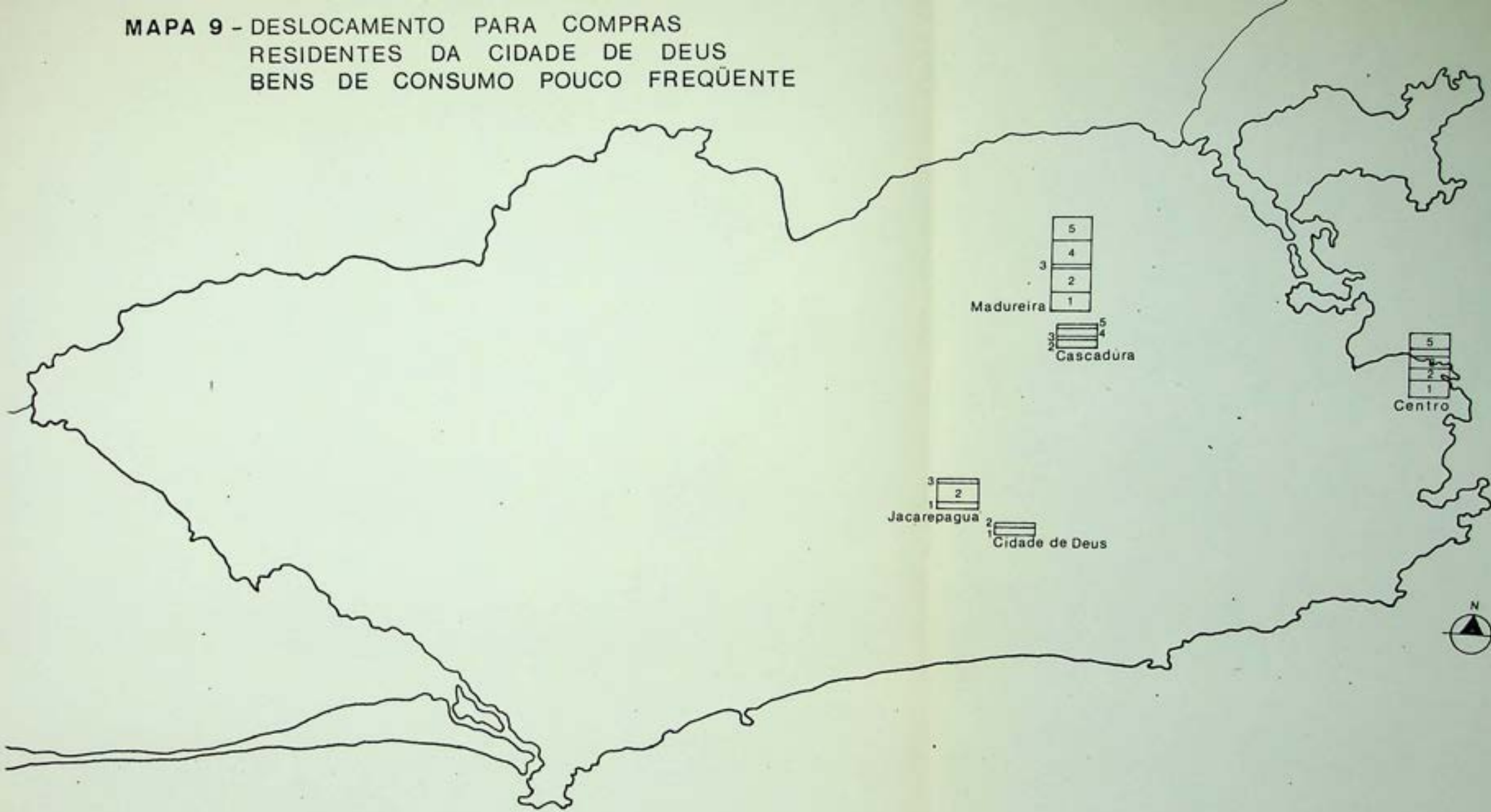
A partir das observações feitas, podemos perceber tendências no deslocamento para compras de um grupo de baixa renda, com origens espaciais anteriores bastante diversas, que se instalou em um conjunto habitacional na periferia intermediária com a presença de um centro intra-urbano de 1ª ordem - Madureira - e um centro de 2ª ordem - Cascadura:

- (1) o grupo pesquisado está inserido em uma estrutura varejista que atende a uma população bem diversificada, embora predomine numericamente população de baixa renda. Apesar de ter sido observada in loco a presença de biroscas e tendas que reproduzem características de favela, tal

Gráfico 4 - Deslocamento para compras
 Locais de maior freqüência de consumidores da Cidade de Deus
 Bens de consumo pouco freqüente



MAPA 9 - DESLOCAMENTO PARA COMPRAS
RESIDENTES DA CIDADE DE DEUS
BENS DE CONSUMO POUCO FREQUENTE



ESCALA GRÁFICA 0 1 2 3 4 5 km

- 1 RÁDIO
- 2 FERRO ELÉTRICO
- 3 MÁQUINA DE COSTURA
- 4 GELADEIRA
- 5 TELEVISÃO

fato não foi identificado na pesquisa, que constatou um predomínio de relações formais na compra de bens de consumo freqüente, utilizando-se de estabelecimentos de maior porte. No entanto foram apuradas informações que refletem contatos comerciais menos formais. Tal fato justificaria uma redefinição do problema, exigindo a aplicação de nova pesquisa, ampliando o número de entrevistados, o que realmente fugiu às nossas possibilidades.

- (2) os produtos de consumo freqüente são adquiridos no próprio local, Cidade de Deus ou proximidades, em Jacarepaguá, mas o deslocamento em relação à Madureira e ao Centro é significativo para produtos como roupas, tecidos e calçados, mostrando a debilidade do comércio local. Em relação aos produtos de consumo pouco freqüente, apesar da diversidade do local anterior de residência dos moradores, Madureira e o Centro, seguidos de Cascadura, são os locais mais citados, refletindo a falta de uma hierarquia superior junto à área e resultando em gastos maiores em tempo e dinheiro para a satisfação das necessidades de consumo.

2 . 3 . Considerações sobre o deslocamento para compras nos dois conjuntos habitacionais

Considerando-se os resultados obtidos a partir dos grupos pesquisados, tentamos identificar como os deslocamentos para compras se relacionam com a estrutura varejista que serve às áreas onde se localizam os dois conjuntos habitacionais.

De acordo com os dados obtidos no conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião, os artigos de consumo freqüente são adquiridos através de compras efetuadas predominantemente à vista e em tipos de estabelecimentos que caracterizam um comércio com estrutura formal, significando a inserção dessa população no mercado local, cujo atendimento está diretamente ligado aos grupos de mais alta renda. A compra de bens de consumo fre -

quente tende a ser efetuada junto aos estabelecimentos varejistas do próprio bairro, havendo um deslocamento maior para compra de artigos de consumo menos freqüente, quando aparecem os centros de 1ª ordem, Copacabana e Ipanema.

Através dos dados obtidos no conjunto habitacional da Cidade de Deus, os artigos de consumo freqüente são adquiridos em compras efetuadas predominantemente à vista e realizadas em estabelecimentos que caracterizam um comércio de estrutura formal, embora hierarquicamente de ordem inferior, incluindo Cidade de Deus e Jacarepaguá. Embora não tivesse sido identificada na pesquisa, a visita in loco permitiu observar a proliferação de estabelecimentos comerciais de uma estrutura não formal como tendas e biroskas, que se localizam como extensão de algumas residências. A compra de bens de consumo freqüente tende a ser efetuada junto ao local de residência, havendo deslocamentos maiores e diversificados em relação a produtos de consumo menos freqüente. Para a compra desses bens houve mudança para o centro de 1ª ordem, que é Madureira. O Centro passa a ser citado como local de compras, dividindo com Madureira as maiores freqüências, para bens de consumo pouco freqüente.

A partir das observações empíricas e de algumas elaborações teóricas e considerando-se que:

- (a) os centros de ordem inferior apresentam maior expressão nas áreas de menor renda e
- (b) a mobilidade espacial é proporcional à renda, sendo pois os grupos de baixa renda os de menor mobilidade espacial,

questiona-se como os grupos residentes nos conjuntos habitacionais da Cruzada São Sebastião e da Cidade de Deus se comportam a partir de sua localização junto a centros de hierarquias diferentes? Para tal tentamos identificar, através de dados e opiniões, as principais características dos deslocamentos para compras. Foram detectados os seguintes aspectos:

(1) quanto à estrutura varejista

Na Cruzada São Sebastião ficou observado que a população pesquisada realiza suas compras em estabelecimentos comerciais inseridos na estrutura varejista da área de influência de centros funcionais de hierarquia superior. Esse grupo demonstrou não haver mais laços comerciais típicos de área favelada, caracterizando uma ruptura das tradicionais relações comerciais da favela como biroskas e tendinhas. Tal realidade é justificada

pelas condições sócio-econômicas da área onde se localiza o conjunto habitacional.

Solicitados a opinarem sobre vantagens do local para compras, foi ponto comum os residentes destacarem o nível hierárquico como favorável em expressões que destacam a maior oferta e facilidade de escolha, que os centros de mais alto nível podem oferecer. Os tipos de estabelecimentos de grande porte, como supermercados e magazines, são apontados como favoráveis e a afirmativa "ficando num bairro como o Leblon, onde se torna fácil o ato de fazer compra (...)" sintetiza um aspecto de percepção e análise da estrutura varejista, por parte dos residentes, como sendo vantajosa.

No entanto, as condições favoráveis oferecidas pela estrutura varejista de nível hierárquico superior, que atende primordialmente a classes de renda média e alta, chocam-se com as disponibilidades dos residentes de baixo poder aquisitivo. Os residentes não identificam nenhuma vantagem além daquela que é unicamente resultante da renda por eles percebida - o preço das mercadorias - considerados como elevados. Tal fato pode ser entendido pelas condições físicas do conjunto habitacional, que eliminaram o comércio tradicional de biroskas e tendinhas, que abastece a população favelada. Embora tal tipo de comércio tenda a vender por preços mais altos, a forma de pagamento, a quantidade ou o volume em que as mercadorias podem ser adquiridas, bem como o contato direto e as relações de amizade minimizam os efeitos dos preços mais elevados. Residentes, que vivenciaram o sistema de biroskas e tendinhas, citaram-nas como um dos pontos vantajosos para compra no antigo local de residência.

É justamente nesse aspecto - o de preços - que identificamos a única desvantagem do local para compras, que é muito mais consequência econômica do que das condições locacionais. A questão é assim sintetizada por um dos residentes, destacando o ponto negativo que o aflige: "altos preços devido ao local que é situado e por isso pensam que todos nós que moramos (aqui) estamos no mesmo nível financeiro".

Na Cidade de Deus, a população pesquisada realiza as suas compras em estabelecimentos comerciais inseridos em estrutura varejista da área de influência de um centro de 1ª ordem, que fica especialmente distante do conjunto habitacional, sendo os centros próximos de nível inferior. Embora tenham sido identificados estabelecimentos comerciais que reproduzem

a estrutura da favela, como tendas e biroscas, a sua participação não pôde ser detectada através da pesquisa. No entanto a sua presença, juntamente com outros aspectos observados in loco, denota uma reprodução das relações informais nas atividades comerciais, bem como padrões de ruralização da área urbana, como por exemplo a carroça puxada a burro circulando entre as ruas e os valões do conjunto.

Tornou-se mais difícil identificar tendências mais definidas quanto ao comportamento dos residentes em relação à estrutura varejista e existente em função basicamente da diversidade de origem dos moradores. No entanto podemos selecionar pontos considerados significativos para nosso estudo.

Confirmou-se a importância assumida por centros de hierarquia mais baixa na aquisição de bens de consumo freqüente - Cidade de Deus e Jacarepaguá. A deficiência da estrutura de centros de ordem inferior exige deslocamentos maiores para compra de bens duráveis, aparecendo com destaque Madureira e Centro. Destaca-se assim o papel do Centro em uma área onde a estrutura varejista é incompleta.

A identificação da estrutura varejista, por parte dos residentes, sendo mais ou menos favorável, não pôde ser definida pelos resultados, pois há um certo equilíbrio em identificar ora como positiva ora como negativa a oferta de bens e os tipos de estabelecimento. Tal fato possivelmente se deve à origem diversa dos residentes, que tanto inclui famílias oriundas da Baixada Fluminense, onde a estrutura varejista é apresentada como precária, como famílias oriundas de favelas da zona sul, com todas as suas vantagens comerciais. O supermercado é apresentado como vantagem e desvantagem para as compras. A proximidade aos estabelecimentos ou a necessidade de se deslocar para outros bairros tendem a mostrar uma heterogeneidade de conceitos e interesses. Perguntados sobre vantagens e desvantagens do antigo local de residência para compras, a proximidade e a distância aparecem mostrando realidades diferentes.

Observou-se que a população de baixa renda, localizada na Cidade de Deus, está inserida numa estrutura comercial varejista típica de atendimento aos grupos de baixa renda e depreende-se, pelo observado, que os efeitos sentidos pela população pesquisada estão relacionados aos deslocamentos para compras, na medida em que os centros funcionais encontram-se

mais distantes e resultando em gastos maiores em transporte.

(2) quanto ao deslocamento

Observou-se que na Cruzada São Sebastião o fator distância é citado como favorável, confirmado pelos números que indicam os centros mais freqüentados para compras. Citações individuais como " as lojas são perto " e " oferecem vantagens de localização, fica tudo pertinho", exemplificam a localização favorável percebida pelos moradores do conjunto. Essas vantagens locacionais são confirmadas também quando se buscou a opinião dos residentes em relação a transporte. Solicitados a citarem pontos negativos em relação a transporte, nada foi colocado contra as condições do transporte que atende a área do conjunto, apenas pontos favoráveis foram citados, o que confirma as vantagens da área, que, segundo os residentes, apresenta excelentes condições de transporte com "linhas para todos os lugares" sendo " muito bem servida de transporte, para onde quiser ir, no máximo, pegarei duas conduções".

Observando a tabela de tempo gasto em transporte, constata-se que o fator distância é uma variável positiva para o deslocamento de consumidores, caracterizando uma população que não é afetada negativamente pela fricção da distância.

Na Cidade de Deus a distância já é identificada sob duas formas: como ponto negativo, na medida em que há necessidade de se deslocar para outros bairros para fazer determinadas compras e como ponto positivo, já que a estrutura do comércio existente na praça da Cidade de Deus e mesmo em Jacarepaguá e Madureira satisfaz parcialmente os moradores, que destacam a disponibilidade de ônibus existente na área. No entanto, algumas críticas são feitas a esse serviço, como a distancia do ponto de parada, a falta de circulação dentro do conjunto e também os preços da passagem.

O que pudemos observar para esses deslocamentos ficou mais a nível de questionamento, pois não identificamos com precisão, através da opinião dos residentes a influência da distância sobre suas atividades de compra. No entanto, pela tabela que mostra o tempo gasto para compras, verifica-se que para determinados bens há a exigência de maiores gastos em tempo que envolvem maiores gastos em dinheiro.

TABELA XXIV

TIPO DE DESLOCAMENTO PARA COMPRASBENS DE CONSUMO FREQUENTECRUZADA SÃO SEBASTIÃO - CIDADE DE DEUS

TIPO DE DESLOCAMENTO	CRUZADA SÃO SEBASTIÃO		CIDADE DE DEUS	
	NÚMERO DE DESLOCAMENTOS	%	NÚMERO DE DESLOCAMENTOS	%
a pé	109	67,3	85	51,8
ônibus	53	32,7	79	48,2
TOTAL	162	100	164	100

TABELA XXV

TEMPO GASTO EM DESLOCAMENTO PARA COMPRASBENS DE CONSUMO FREQUENTECRUZADA SÃO SEBASTIÃO - CIDADE DE DEUS

TEMPO EM MINUTOS	CRUZADA SÃO SEBASTIÃO		CIDADE DE DEUS	
	NÚMERO DE DESLOCAMENTOS	%	NÚMERO DE DESLOCAMENTOS	%
5 a 15	67	46,8	66	45,5
20 a 25	31	21,7	13	9,0
30 a 55	36	25,2	29	20,0
60 e mais	9	6,3	37	25,5
TOTAL	143	100	145	100

A partir da TABELA XXIV e da TABELA XXV, podemos observar que nos deslocamentos para compras de bens de consumo freqüente:

- (a) do total de deslocamentos realizados, 67,3% foram feitos a pé na Cruzada São Sebastião, contra 51,8% na Cidade de Deus, mostrando que, embora haja certa diferença, há uma tendência para que os deslocamentos para compras de bens de consumo mais freqüente sejam feitos junto ao local de residência. Na Cidade de Deus, um percentual de 48,2% dos deslocamentos envolvem utilização de ônibus, contra apenas 32,7% na Cruzada São Sebastião, refletindo certamente a maior proximidade dos centros comerciais em relação ao local de residência, no caso do último conjunto habitacional
- (b) considerando-se o tempo gasto, ocorrem diferenças em relação aos dois conjuntos habitacionais: quanto aos deslocamentos que vão de 5 a 15 minutos, ocorreram 46,8% na Cruzada São Sebastião e 45,5% na Cidade de Deus, no entanto, para deslocamentos envolvendo tempos iguais ou superiores a 1 hora de duração, a Cruzada São Sebastião apresenta apenas 6,3% contra 25,5% na Cidade de Deus, refletindo basicamente a conjugação do nível hierárquico varejista das áreas e as distâncias em relação aos centros comerciais mais completos, onde são atendidas as necessidades de compras de bens de consumo menos freqüente.

Resta-nos perguntar até que ponto as populações que vieram de áreas da periferia do Rio de Janeiro estão vivendo condições melhores no conjunto habitacional e de que forma o conjunto habitacional é uma forma de ascensão para esses grupos, embora estejam dentro de uma estrutura varejista hierarquicamente inferior, mas superior em relação ao local anterior de residência? As deficiências na estrutura varejista e os efeitos da distância nos deslocamentos para compras foram identificados pelos residentes, cujas origens estão ou em bairros da zona norte do Rio ou em antigas favelas da zona norte e da zona sul, grupos esses que anteriormente dispunham de melhores condições locais.

Analisando-se de uma forma geral os deslocamentos para compras dos dois grupos pesquisados, podemos observar a existência das seguintes características:

- (1) os residentes do conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião se beneficiam, em termos de oferta, de uma estrutura varejista de primeira categoria, enquanto os residentes do conjunto habitacional da Cidade de Deus suprem suas necessidades de consumo em centros funcionais de hierarquia inferior, os quais têm maior significado em área de predomínio de populações de baixa renda, sendo que o Centro se apresenta com forte participação na compra de determinados bens
- (2) a proximidade de centros comerciais coloca a distância como um fator favorável aos deslocamentos espaciais da população do conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião, enquanto a heterogeneidade do antigo local de residência provoca opiniões diversas em relação à influência do fator distância para os moradores do conjunto habitacional da Cidade de Deus
- (3) para os residentes do conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião, a renda, fator de ordem econômica, é destacada como fator negativo. Tal fato, em relação a compras, resulta da inserção de uma população de baixa renda em uma área onde a estrutura comercial atende a grupos de renda mais alta. Já os residentes do conjunto habitacional da Cidade de Deus, apresentam gastos maiores em deslocamentos para compras em relação a tempo e custo de transporte. A renda, no entanto, não foi apresentada como fator negativo na relação de compras com a estrutura varejista local, talvez pelas próprias características do comércio que atende a uma área com predomínio de população de baixo poder aquisitivo.

V . CONCLUSÕES GERAIS

O presente trabalho constou de duas partes: a primeira correspondendo à tentativa de elaboração teórica sobre aspectos relativos ao tema habitação e a segunda relativa à parte empírica, em que se procurou selecionar dois itens restritos envolvendo deslocamentos para trabalho e compras, a partir da unidade residencial. Na primeira parte da pesquisa, procurou-se reunir uma série de conceitos teóricos ligados à habitação nos aspectos relativos a sua natureza, em que se incluem o valor de uso e o valor de troca, a sua participação na reprodução da força de trabalho e do capital, bem como a sua produção. Considerou-se também importante destacar como o acesso à residência se estrutura em uma sociedade estratificada, em que um grande percentual da população está incluído na faixa de baixa renda. Ainda na tentativa de se fazer uma revisão teórica que pudesse contribuir para a identificação da estrutura espacial das residências, destacou-se o caso da cidade latino americana, modelo mais geral, no qual se insere o caso de estudo da presente pesquisa.

Embora tal revisão bibliográfica pudesse ser considerada muito ampla para o objetivo específico da pesquisa de campo, tal fato foi deliberadamente assumido, pois considerou-se que haveria, de certa forma, uma contribuição, a nível de síntese, sobre o assunto.

O comportamento espacial, incluindo jornada para trabalho e deslocamento de consumidores, foi analisado a partir da compreensão que os grupos pesquisados estão envolvidos em um processo de organização do espaço urbano, em que a função residencial assume papel importante para as populações que a têm como ponto de partida para algumas das atividades desempenhadas. No caso, os grupos pesquisados na Cruzada São Sebastião e na Cidade de Deus pertencem à faixa de baixa renda e participaram direta ou indiretamente do processo de remoção de favelas, que faz parte do conjunto de medidas adotadas pelas autoridades governamentais associadas a outros agentes organizadores do espaço urbano e pondo em prática as diretrizes da política habitacional. Assim sendo, no segundo capítulo desta pesquisa, consideramos significativa a inclusão de alguns pontos relativos à Política Habitacional Brasileira, que envolve entre outros níveis de atuação o deslocamento de populações de baixa renda para conjuntos habitacionais.

Desenvolvidos esses dois capítulos que abordaram a questão habitacional em uma sociedade estratificada, considerou-se que o referencial teórico estava relativamente alicerçado para organizar-se a pesquisa mais restrita aos deslocamentos para trabalho e compras de grupos de baixa renda residentes em conjuntos habitacionais no núcleo e na periferia.

Para os residentes pesquisados, a habitação é considerada basicamente em seu valor de uso, visto que a própria situação de população de baixa renda dificulta o caráter especulativo de se ter a casa com fins lucrativos. Tal fato no entanto não impede investimentos em melhoria das condições de habitabilidade por parte dos moradores, que tenham um excedente para ser aplicado na residência, como forma de valorizá-la, o que implicaria não só em maior conforto para os residentes, mas também em valorização para fins de troca.

Embora o objetivo da pesquisa não fosse tal aspecto da questão habitacional, no caso do conjunto habitacional da periferia, ocorreu significativamente a utilização da unidade habitacional como meio de obtenção de lucro, através da venda de chaves a outras pessoas interessadas, não necessariamente ex-favelados. Em parte tal fato é resultante da remoção obrigatória de grande número de famílias, que envolvidas no processo não tiveram condições de permanência no conjunto habitacional, ou por dificuldades de inserção no Sistema Financeiro da Habitação, ou por questões de opção de retorno para área próxima ao antigo local de residência.

Observou-se, nos dois conjuntos habitacionais, que a casa própria continua sendo uma aspiração dos grupos de baixa renda, fato que encontra dois obstáculos, os preços elevados e o afastamento em relação às fontes de trabalho, este último no caso do conjunto da periferia. Verificou-se que a favela apresentava esses dois aspectos vantajosos, o aluguel ou a construção do barraco com custos reduzidos e a proximidade em relação aos locais de oferta de trabalho. As condições físicas da habitação, no entanto, foram apontadas como negativas e sendo parcialmente superadas nos conjuntos habitacionais.

Considerando-se a habitação no seu valor de uso quanto à localização relativa, os residentes do conjunto habitacional da periferia se regem das deficiências da infra-estrutura existente na área, o que não ocorre no conjunto situado no núcleo. Da mesma forma, a vizinhança caracterís-

ticas diversas para a Cidade de Deus , onde aparecem problemas relativos à segurança do grupo, tendo sido reivindicada uma série de medidas visando à solução das questões existentes, e para a Cruzada São Sebastião, onde embora tenham sido apontados problemas de segurança, não foram identificados , a nível interno do grupo, problemas mais sérios.

O conjunto habitacional aparece portanto como uma solução em termos de habitação de melhor qualidade em relação à favela, embora com características locacionais diferentes para a Cruzada São Sebastião , no núcleo da cidade, e para a Cidade de Deus , na periferia intermediária. As melhores condições locacionais foram mantidas para os residentes da Cruzada São Sebastião, enquanto para os residentes da Cidade de Deus , que foram removidos da zona sul da cidade, há identificação de desvantagens locacionais. No entanto, os que vieram de locais distantes do núcleo para a Cidade de Deus, além de identificarem melhores condições locacionais , ainda destacam a importância da casa própria.

Tais observações certamente confirmam os mecanismos que atuam na organização do espaço urbano e que identificam para os grupos de baixa renda soluções de sub-habitação junto aos locais de oferta de emprego. A transferência de tais grupos para a periferia de forma não espontânea nem sempre atende às características fundamentais do valor de uso atribuído pelos residentes.

No desenvolvimento do tema específico do trabalho empírico, foram levantadas questões relativas aos deslocamentos para trabalho e compras, à interferência das condições sócio-econômicas e da distância sobre esses deslocamentos e sobre as oportunidades de trabalho, bem como às relações dos deslocamentos para compras com a estrutura varejista. No entanto, a descrição de tais deslocamentos apenas baseada em dados empíricos não levaria à compreensão de todo um processo de urbanização que se realiza em uma área onde o desenvolvimento sócio-econômico ainda se encontra insuficiente. Nesse processo mais amplo , a necessidade da habitação é suprida dentro de regras gerais da economia de mercado, sujeita às influências estruturais e conjunturais de uma política econômica nacional onde se inclui a política habitacional. Assim, os grupos pesquisados foram envolvidos diretos ou indiretamente em processos de reurbanização da cidade do Rio de Janeiro , apoiada na expansão da indústria de construção civil e consolidando a segregação

especial das atividades e dos diversos grupos de renda. Os efeitos da localização desses grupos , junto ou distante do local anterior de residência , são identificados quando se analisam os deslocamentos para trabalho e compras.

Quando grupos de baixa renda foram removidos para conjunto habitacional , mantidas as condições locacionais anteriores , observou-se uma série de vantagens , especificamente em relação aos deslocamentos para trabalho e compras, enquanto o deslocamento para a periferia resultou em algumas deseconomias para o grupo.

Considerando-se o modelo de organização espacial da cidade do Rio de Janeiro , a concentração de atividades no centro da cidade e a dispersão de atividades urbanas em núcleos ao longo de diferentes eixos, o conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião se beneficiou da localização próxima ao núcleo central , tanto a nível de oferta de emprego como a nível de estrutura varejista. Ao contrário, as deficiências da infra-estrutura na periferia intermediária interferem negativamente nos deslocamentos da população residente na Cidade de Deus, quanto às distâncias percorridas e ao tempo gasto nesses deslocamentos. Pudemos observar que existe por parte dos residentes , que não são ex-favelados , uma tendência a valorizar o acesso à casa própria, fato que atenua os efeitos negativos provocados pelo fator distância, enquanto para os residentes ex-favelados o fator distância se apresentou negativamente.

Para os residentes do conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião, praticamente inexitem problemas espaciais quanto a deslocamentos para trabalho e compras. Observou-se, durante o estudo, que a população destaca as vantagens locacionais do conjunto habitacional. No entanto, o próprio grupo tem conhecimento que ocupa uma área onde o preço do solo é altíssimo e que o grupo predominante na área apresenta características de alta renda e que, a partir das condições específicas do conjunto , seus residentes são alvo de atitudes diversas que demonstram não só uma segregação social, como também pressões de ordem especulativa , já que " as sociedades que (os) circundam (os) pressionam cada vez mais".

As vantagens sociais e psicológicas , que resultam de um enclave de baixa renda em uma área de alta renda , poderiam servir como objeto de estudo de um outro tipo de pesquisa ; no entanto, pudemos identificar iní

meros aspectos vantajosos quanto à inserção da força de trabalho no mercado local e quanto às condições de utilização da estrutura varejista existente.

Para os residentes da Cidade de Deus, foram identificados alguns problemas espaciais nos deslocamentos para trabalho e compras envolvendo custo e tempo. A Cidade de Deus está se definindo como uma área que absorve parte da população expulsa do núcleo e que está segregando espacialmente um grupo caracteristicamente de baixa renda. Ao mesmo tempo a distância, através de seus diferentes efeitos, pode sedimentar valores e padrões específicos do grupo, na medida em que as influências externas passam a ser menores. Tal fato consolidaria especialmente a segregação social.

Considerando-se aspectos teóricos selecionados para o desenvolvimento da pesquisa, identificou-se que os dois grupos residentes em conjuntos habitacionais estão localizados em áreas tipicamente residenciais, embora a proximidade à área de concentração de atividades econômicas seja favorável ao conjunto da Cruzada São Sebastião, o que interfere sobre os deslocamentos efetuados. Na medida em que o grupo residente no conjunto habitacional da Cidade de Deus se localiza em área mais distante da concentração de oportunidades de trabalho, é esse grupo que tem maiores deseconomias, a nível de tempo e gastos nos deslocamentos. Nesse aspecto, os residentes do conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião são beneficiados já que a estrutura de transportes é vinculada a necessidades e influências de grupos de mais alta renda e às áreas de concentração de atividades, o que contribui para a existência de maior número de opções e melhor disponibilidade em transporte. Portanto são percorridas menores distâncias pelos residentes do conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião em deslocamento para trabalho, sendo que o grupo residente no conjunto habitacional da Cidade de Deus tem menos condições de minimizar deseconomias em deslocamento para trabalho, confirmando as linhas teóricas gerais, que apontam as soluções de sub-habituação como forma de atenuar tais efeitos e que resultam em alterações econômicas quando tal solução é eliminada por interferência externa.

A estrutura sócio-econômica predominante na área do conjunto habitacional da Cidade de Deus limita a participação maior do grupo em atividades do setor informal da economia, visto que como um todo a área se apresenta mais homogênea, com o predomínio de população de baixa renda. Já os residentes do conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião são beneficiados

pela existência de maior oferta de atividades tanto do setor informal como do setor formal, na medida em que a área concentra uma série de funções urbanas e que o grupo dominante na área apresenta características sócio-econômicas diferentes das suas, o que não só proporciona oportunidades maiores de emprego, como leva à possibilidade de uma reprodução da divisão de classes mais flexível.

Considerando-se os dois grupos pesquisados em relação aos aspectos teóricos dos deslocamentos para compras, verificou-se a inserção de grupos de baixa renda em uma estrutura comercial varejista, com centros de níveis hierárquicos diferentes, levou a comportamentos específicos, quando se incluem aspectos de deslocamento, oferta e preços. Nosso objetivo em relacionar os deslocamentos para compras com a estrutura varejista existente na área levou à identificação de determinados conceitos mais gerais do estudo teórico.

Os residentes do conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião, inseridos em uma área onde a estrutura varejista apresenta centros de nível hierárquico alto, se beneficia nos aspectos de proximidade e de oferta de um comércio mais completo. Os residentes do conjunto habitacional da Cidade de Deus estão em uma área onde os centros de ordem inferior têm mais expressão, em função do predomínio de população de baixa renda. Tal fato leva a maiores deslocamentos especiais, quando a oferta não atende às necessidades da demanda, o que resulta em deseconomias principalmente a nível de tempo gasto nos deslocamentos.

Embora a estrutura comercial varejista da área do conjunto habitacional da Cidade de Deus seja de nível hierárquico inferior, esse comércio está relacionado com a faixa de renda por ele atendida e portanto não cria grandes defasagens entre os produtos oferecidos, os tipos de estabelecimentos predominantes e a população atendida. Já na área do conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião a estrutura comercial varejista está relacionada a grupos de renda mais alta, o que parcialmente, a nível de poder aquisitivo, reflete sobre as possibilidades de compra do grupo de baixa renda.

Sintetizando, observa-se que, quanto aos deslocamentos para compras, o fator distância interfere positivamente sobre a população do conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião, enquanto para o grupo da Cidade de Deus a distância se fez sentir mesmo para a compra de alguns bens de con-

sumo freqüente , devido à debilidade da estrutura varejista local. Como a estrutura varejista da área da Cidade de Deus é de nível hierárquico inferior, os efeitos sobre a população de baixa renda, principalmente a nível de padrões de consumo, não são percebidos com a mesma intensidade como os existentes no local do conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião, que apresenta uma estrutura varejista superior, identificada com padrões de consumo de grupos de renda média e alta. Certamente que a estrutura varejista existente na área do conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião é mais eficiente e o ponto difícil de inserção do grupo de baixa renda prende-se ao fator renda , enquanto para o grupo do conjunto habitacional da Cidade de Deus, além do fator renda inclui-se o fator distância.

Os dois conjuntos habitacionais estudados , que abrigam população de baixa renda em espaços diferentes, representam realidades diferentes , quer para seus residentes quer para as populações que os circundam. Foi observado que para os residentes do conjunto habitacional da Cruzada São Sebastião sua localização é vantajosa, embora não o seja para os grupos vizinhos, por questões que devem ser analisadas à luz dos conceitos e valores de uma sociedade estratificada com seus problemas de subdesenvolvimento. Para os residentes do conjunto habitacional da Cidade de Deus , a homogeneidade da vizinhança de baixa renda nem sempre permitiu que os residentes desenvolvessem uma análise mais crítica de sua localização. No entanto, o conjunto habitacional da Cidade de Deus está localizado em uma área em processo de transformação rural acelerada, próxima a uma área de alta especulação imobiliária e portanto sujeita a médio prazo a grandes modificações econômicas , sociais e espaciais.

Chegando ao final desse estudo, resta-nos propor o acompanhamento dos mecanismos que se desenvolverão nesses espaços, onde grupos de baixa renda se encontram ou se encontrarão segregados em relação a grupos de maior renda.

VI . BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA , Ana Luiza Ozório de . Distribuição da renda e emprego em serviços. IPEA . Planejamento & Desenvolvimento 5 (49), 1977.
- AZEVEDO , Sérgio de. A política habitacional para as classes de baixa renda. Tese de mestrado. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 1975.
- BEDNARZ , Robert S. The effect of air pollution on property value in Chicago. The University of Chicago. Department of Geography. Research Paper 166. 1975.
- BELOCH , Edith G. ; PEREIRA , Maria Cristina L. V. ; RENNÓ , Nina de T. P. Os processos de organização espacial da cidade: aplicação de conceitos teóricos à área central do Rio de Janeiro. Boletim Geográfico 34 (249), 1976, pp. 5 - 23.
- BERRY , Brian J. L. General features of commercial structure. Adaptado de Commercial structure and commercial blight. 1963 . Internal structure of cities, pp. 361 - 367.
- BERRY , Brian J. L. & COHEN , Yehoshua S. Decentralization of commerce and industry: the restructuring of metropolitan America. In: The urbanization of the suburbs. 1973, pp. 431 - 455.
- BESHERS , J. M. Urban social structure. In: The city: problems of planning. Edited by Murray Stewart. Penguin Education. Great Britain, 1972, pp. 174 - 192.
- BLUMENFELD , Hans. A metrópole moderna. In: Cidades: a urbanização da humanidade. Tradução de José Reznik. Segunda edição. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1972, pp. 52 - 70.
- BODDY , Martin. Urban political economy: introduction. Cambridge University. Antipode 8 (1), 1976, pp. 1 - 2.
- _____ . Political economy of housing-mortgage-financed owner occupation in Britain. Cambridge University . Antipode 8 (1), 1976, pp. 15 - 24.

- BRECHER , Ruth & BRECHER Edward. Getting to work and back. Consumer Reports, March, 1965. Copyright, 1965, by Consumers Union of U.S. Inc.
- BYRNE , D. S. Allocation, the council ghetto, and the political economy of housing. Antipode 8 (1), 1976, pp. 24 - 29.
- BUTTNER , A. Community: Sociology and Planning. Town Planning Review 42 (2), 1971, pp. 154 - 168.
- CAPEL , Horacio. Agentes y estrategias en la producción del espacio urbano español. Revista de Geografía VIII (1 e 2), Barcelona, 1974, pp.19-55.
- COBOS , Emilio Pradilla. La política urbana del Estado Colombiano. In : Estructura de clases y política urbana en América Latina. Ediciones SIAP. Buenos Aires, 1974, pp. 16 - 110.
- CORREIA , Roberto Lobato. Localização inicial do imigrante na cidade: o caso do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Geografia 38 (3), 1976, pp. 116 - 121.
- DAVIES , Ross L. Structural models for retail distribution: analogies with settlement and urban land-use theories. Transactions of Institute of British Geographers 57, 1972, pp. 59 - 82.
- _____ . Effects of consumer income differences on shopping movement behavior. Tijdschrift voor Economische en Sociale Geografie 60 (2) , 1969, pp. 111 - 121.
- _____ . Effects of consumer income differences on the business provisions of small shopping centers. Urban Studies 5 (2), 1968, pp. 144 - 164.
- DUARTE , Haidine da Silva Barros. A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. Revista Brasileira de Geografia 36 (1), 1974, pp. 53 - 98.

- DUNCAN , S. S. Research directions in Social Geography: housing opportunities and constraints. University of Sussex. IBG (New series) 1 (1), 1976, pp. 10 - 19.
- DUNCAN , B. & DUNCAN O.D. Residential distribution and occupational stratification. American Journal of Sociology 60, 1955, pp. 493 - 503.
- ENGELS , F. El problema de la vivienda y las grandes ciudades. Editorial Gustavo Gili, S.A., Barcelona, 1974.
- FARIA , V. Pobreza urbana, sistema urbano e marginalidade. Estudos CEBRAP 9, 1974, pp. 131 - 151.
- FELDMAN , Marshall M. A. A contribution to the critique of urban political economy: the journey - to - work. University of California. Antipode 9 (2), 1977, pp. 30 - 50.
- FORM , William H. The place of social structure in the determination of land use: some implications for a theory of Urban Ecology. Social Forces 32 (4), 1954, pp. 317 - 323.
- GANS , H. J. Planning for people, not buildings. In: The city: problems of planning. Edited by Murray Stewart. Penguin Education. Great Britain , 1972, pp. 363 - 384.
- GARNER , B. The internal structure of cities. In: Socio-Economic models in Geography. Edited by Richard J. Chorley and Peter Hagget. London, 1972, pp. 335 - 355.
- GRIMES JR., Orville F. & LIM , Gill C. Employment, land values and the residential choice of low-income households: the case of Bogotá, Colombia. Land Economics 52 (3) , 1976, pp. 347 - 354.
- HALVORSON , Peter L. The income factor in the journey-to-work: attitudes and behavior. University of Connecticut. The Professional Geographer 25 (4) , 1973 , pp. 357 - 362.

- HARRIS , Chauncy D. & ULLMAN , Edward L. The nature of cities. Readings in Urban Geography. The University of Chicago Press, 1971, pp. 277 - 286.
- HARVEY , David. Class structure in a capitalist society and the theory of residential differentiation . In: Process in Physical and Human Geography. Hainemann Educational Books. London, 1975, pp. 354 - 369.
- _____ . Social justice and the city. Edward Arnold Ltd. London, 1973 , 336 pp.
- _____ . Society, the city and the space-economy of urbanism. Commission on College Geography. Association of American Geographers. Resource Paper 18, 1972.
- HOLLY , Brian P. & WHEELER , James O. Patterns of retail location and the shopping trips of low-income households. Urban Studies 9 (2), 1972 , pp. 215 - 220.
- HURST , M. E. Eliot. The structure of movement and household travel behavior. In: Internal structure of the city. Readings on environment and space. Oxford University Press. Toronto, 1971, pp. 248 - 255.
- JELIN , E. Formas de organização da atividade econômica e estrutura ocupacional. Estudos CEBRAP 9, 1974, pp. 51 - 78.
- _____ . O trabalho feminino na Bahia. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Dados (12), 1976, pp. 59 - 72.
- KAISER , Edward J. & WEISS , Shirley F. Public policy and the residential development process. Journal of the American Institute of Planners XXXVI (1), 1970, pp. 30 - 37.
- KIRBY , Andrew M. Housing market studies : a critical review. University of Newcastle upon Tyne. IBG (New series) 1 (1), 1976, pp. 2 - 9.
- KOWARICK , L. Capitalismo , dependência e marginalidade urbana na América Latina: uma contribuição teórica. Estudos CEBRAP 8, 1974, pp. 79 - 96.

- LA PEÑA , Teresa Garcia Castro de. Barrios barceloneses de la dictadura de Primo de Rivera. Revista de Geografia VIII (1 e 2), Barcelona, 1974, pp. 77 - 97.
- LEE , Roger. Public finance and urban economy: some comments on spatial reformism. Quee Mary College, London. Antipode 8 (1), 1976, pp.44-50.
- LEFEBVRE , Henri. The politics of space. Translated by Michael J. Enders. Antipode 8 (2), 1976, pp. 30 - 37.
- MACHADO , Luis A. & SANTOS , Carlos N.F. dos. Les politiques d'intervention, Economie e humanisme (186), 1969, pp. 53 - 60.
- MANN , Peter H. Métodos de investigação sociológica. Tradução de Octávio Alves Velho. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1975.
- MORRIS , Fred B. A Geografia Social no Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Geografia 35 (1), 1973, pp. 3 - 69.
- NADER , G.A. Socio-economic status and consumer behavior. Urban Studies 6 (2), 1969, pp. 235 - 245.
- NÚÑEZ , Oscar. Intereses de clase y vivienda popular en la ciudad de Mexico. In : Estructura de clases y política urbana en América Latina. Ediciones SIAP. Buenos Aires, 1974, pp. 111 - 141.
- OLIVEIRA , Francisco de. A economia brasileira: crítica à razão dualista. Seleções CEBRAF 1, Editora Brasiliense. São Paulo, 1975, pp. 7 - 78.
- OLIVEIRA , J. S. de ; PRADO , R. S.; COSTA , T.E.N.A. & OLIVEIRA , L.H.G. de. O biscateiro como uma categoria de trabalho: uma análise antropológica. Revista Brasileira de Geografia 36 (2), 1974, pp. 57 - 84.
- PARIS , Chris ; BLACKBY , Bob & LAMBERT , John . State urban police and the housing problem. Birmingham Polytechnic. Antipode 8 (1), 1976, pp.51-57.
- PERLMAN , Janice E. O mito da marginalidade. Tradução de Waldívia Marchiori Portinho. Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1977, 377 pp.

- PICKVANCE, C.G. Housing, reproduction of capital and reproduction of labour power: some recent French work. University of Kent. Antipode 8 (1), 1976, pp. 58 - 68.
- PORTES, Alejandro. The urban slum in Chile: types and correlates. Land Economics 47 (3), 1971, pp. 235 - 248.
- PRETECEILLE, Edmond. Urban planning: the contradictions of capitalist urbanisation. Centre of Sociologie Urbaine, Paris. Antipode 8 (1), 1976, pp. 69 - 76.
- PROUDFOOT, Malcom J. City retail structure. Economic Geography XIII, October, 1937, pp. 425 - 428.
- PRYOR, Robin J. Defining the rural-urban fringe. In: Internal structure of the city. Readings on Environment and space. Oxford University Press. Toronto, 1971, pp. 59 - 68.
- ROTHENBERG, J. Elimination of blight and slums. Economic evaluation of urban renewal. Brookings Institution, 1967, chapter 3, pp. 32 - 57.
- SANCHEZ, Magaly. Estructura social y politica de vivienda en el área metropolitana de Caracas. In: Estructura de clases y política urbana en América Latina. Ediciones SIAP. Buenos Aires, 1974, pp. 142 - 163.
- SANTOS, Carlos Nelson F. Voltando a pensar em favelas por causa das periferias. Simpósio de estudos de planejamento urbano e habitacional. NEURB. FUC. Rio de Janeiro, agosto, 1977. Mimeografado.
- SCHTEINGART, Martha & BROIDE, Beatriz. Procesos sociales, política de vivienda y desarrollo metropolitano: el caso de Buenos Aires. In: Estructura de clases y política urbana en América Latina. Ediciones SIAP. Buenos Aires, 1974, pp. 235 - 286.
- SEELEY, John R. The slum: its nature, use and users. Journal of American Institute of Planners 25 (1), 1959, pp. 7 - 14.
- SHORT, John R. Social systems and spatial patterns. University of Bristol. Antipode 8 (1), 1976, pp. 77 - 83.

- SILVA , Hilda da. A natureza da política habitacional para grupos de baixa e média renda no Rio de Janeiro e seus efeitos no modelo de residência da periferia da cidade. Boletim Carioca de Geografia XXVI, 1976, pp. 115 - 130.
- SINGER , Paul. Economia política da urbanização. Edições CEBRAP. Editora Brasiliense. São Paulo, 1973, pp. 61 - 113.
- SJOBERG , Gideon. Origem e evolução das cidades. In: Cidades: a urbanização da humanidade. Tradução de José Reznik. Segunda edição. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1972, pp. 36 - 51.
- SMITH , Geoffrey C. The spacial information fields of urban consumers. University of Birmingham. IBG (New series) 1 (2), 1976, pp. 175 -189.
- STOKES , Charles J. A theory of slums. Land Economics XXXVIII (3), 1962, pp. 187 - 197. Reimpresso em A Geography of urban places. Toronto, 1970, pp. 411 - 422.
- VALLADARES , Lícia do Prado. Favela, política e conjunto habitacional. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Dados (12), 1976, pp. 74 - 85.
- _____ . Passa-se uma casa: análise do programa de remoção de favelas no Rio de Janeiro. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1978, 142 pp.
- VANCE JR. , James E. Emerging patterns of commercial structure in American cities. Lund Studies, Serie B, 1958, pp. 215 - 225.
- WARD , Peter M. The squatter settlement as slum or housing solution: evidence from Mexico City. Land Economics 52 (3), 1976, pp. 330 - 346.
- WHEELER , James O. Trip purposes and urban activity linkages. Annals of the American Geographers 62 (4), 1972, pp. 641 - 654.
- _____ . Residential location by occupational status. Urban Studies 5 (1), 1968. Reimpresso em Internal Structure of the city. Readings on environment and space. Oxford University Press. Toronto, 1971, pp. 309 - 315.

- WOLFORTH , John. Journey-to-work. In: Internal Structure of the city. Readings on environment and space. Oxford University Press. Toronto, 1971, pp. 240 - 247.
- YUILL , Robert S. Spatial behavior of retail consumers: some empirical measurements. Department of Geography, State University of New York at Buffalo. Geografiska Annaler, B. 49 (2), 1967, pp. 105 - 115.
- YUJNOVSKY , Oscar. La estructura interna de la ciudad : el caso latinoamericano. Ediciones SIAP. Buenos Aires, 1971, 163 pp.
- JORNAL DO BRASIL . 23 / 05 / 1976
 30 / 05 / 1976
 15 / 08 / 1976
 24 / 10 / 1976
 16 / 01 / 1977
 06 / 02 / 1977
 07 / 02 / 1977
 03 / 04 / 1977
 17 / 04 / 1977
 22 / 05 / 1977
 17 / 07 / 1977
 18 / 08 / 1977

O objetivo desse questionário é a obtenção de dados para um trabalho de pesquisa , que está sendo realizado no CURSO de MESTRADO em GEOGRAFIA , da UNIVERSIDADE FEDERAL do RIO de JANEIRO .

A sua colaboração é de grande importância , pois é a partir de suas informações corretas , que se poderá chegar a algumas conclusões sobre o assunto que está sendo pesquisado : CONDIÇÕES de VIDA dos MORADORES de CONJUNTOS HABITACIONAIS .

SINCEROS AGRADECIMENTOS pela sua compreensão e ajuda .

FOR FAVOR

- 1 . As perguntas podem ser respondidas a lápis ou à tinta .
- 2 . Quando as perguntas não puderem ser respondidas por falta de informações , deixe o espaço vazio .
- 3 . O questionário não deve ser assinado .
- 4 . Leia com atenção antes de responder .
- 5 . O questionário preenchido deverá ser devolvido no prazo de uma (1) semana .

I - INFORMAÇÕES GERAIS

1 . Quantas pessoas ao todo moram na residência ?

2 . Quantas pessoas com menos de 14 anos moram na residência ?

3 . Quantas pessoas com mais de 14 anos moram na residência ?

4 . Quantas pessoas só estudam ?

5 . Quantas pessoas com 14 anos ou mais trabalham ?

6 . Quantas pessoas com menos de 14 anos trabalham ?

II - TRABALHO

As perguntas a seguir deverão ser respondidas pelas pessoas que trabalham, que tenham 14 anos ou mais.

Se houver mais de uma pessoa que trabalhe, elas deverão responder separadamente . No envelope encontram-se as folhas avulsas.

- 1 . Idade _____ Sexo () Masculino () Feminino
- 2 . Há quanto tempo reside nesse local ? _____ anos _____ meses
- 3 . Qual a ocupação atual ? (tipo de trabalho)

- 4 . Qual o local do trabalho atual ? (rua e bairro)

- 5 . O emprego atual é : () com carteira assinada () sem carteira assinada
- 6 . Há quanto tempo está nesse emprego ?
_____ anos _____ meses
- 7 . Quanto ganha por mes ?
R\$ _____
- 8 . Qual o tipo de transporte que usa normalmente para ir trabalhar ?

- 9 . Quanto gasta diariamente com a passagem de ida e de volta ?
R\$ _____
- 10 . Quanto tempo gasta, aproximadamente, para ir de casa para o trabalho ?
_____ horas _____ minutos
- 11 . Onde morava antes de residir nesse conjunto habitacional ? (rua - bairro)

- 12 . Qual a ocupação (tipo de trabalho) que tinha antes de se mudar para o atual endereço ?

- 13 . Qual o local de trabalho , antes de se mudar para o atual endereço ?
(rua - bairro)

1 . Atualmente o emprego é o mesmo anterior à mudança ?

() Sim () Não

Se respondeu Sim :

2 . Por que continuou no mesmo emprego ?

3 . Quais as vantagens de continuar no mesmo emprego ?

4 . Quais as desvantagens de continuar no mesmo emprego ?

Se respondeu Não :

5 . Por que mudou de emprego ?

6 . Quais as vantagens do emprego atual ?

7 . Quais as desvantagens do emprego atual ?

8 . Quais as vantagens do seu local de residência em relação às oportunidades de emprego, para você e as pessoas de sua família ?

9 . Quais as desvantagens do seu local de residência em relação às oportunidades de emprego , para você e as pessoas de sua família ?

III - TRABALHO de MENOR

As perguntas a seguir deverão ser respondidas pelos menores de 14 anos que trabalham .

Se houver mais de uma pessoa que trabalhe, com menos de 14 anos, elas deverão responder separadamente. No envelope encontram-se folhas avulsas.

1 . Idade _____ Sexo () Masculino () Feminino

2 . Qual o local de trabalho ? (rua - bairro)

3 . Qual a ocupação ? (tipo de trabalho)

4 . Estuda ? () Sim () Não

Se respondeu NÃO , por quê?

5 . Quanto ganha aproximadamente por mes ?

Ⓒ _____

6 . Que tipo de transporte utiliza para ir trabalhar ?
(Se for a pé , deixe em branco o espaço para a resposta.)

7 . Quanto gasta por dia com a passagem de ida e de volta ?

Ⓒ _____

8 . Quanto tempo gasta , aproximadamente, para ir de casa para o trabalho ?

_____ horas _____ minutos

IV - COMPRAS

As perguntas que se seguem deverão ser respondidas por quem faz usualmente as compras .

-
- 1 . Idade _____ Sexo () Masculino () Feminino
 2 . Há quanto tempo reside no local ? _____ anos _____ meses
 3 . Onde morava anteriormente ? (rua - bairro)

MANTIMENTOS como: arroz, feijão, óleo, farinha, sal, açúcar, café

- 4 . Onde são comprados ? (rua - bairro)
-
- 5 . Em que tipo de loja são comprados ? (supermercado, armazém, quitanda)
-
- 6 . Como se chega ao local ? (a pé , de ônibus)
-
- 7 . Em quanto tempo se chega ao local ? _____ horas _____ minutos
 8 . Como é feita a compra ? () à vista () a crédito
 9 . Conhece o proprietário do estabelecimento ? () Sim () Não
 10 . Qual o relacionamento com o proprietário do estabelecimento ?
 () amigo () parente () compadre () nenhum

ARTIGOS de ARMARINHO como : linha, fita, elástico, botão, agulha

- 11 . Onde são comprados ? (rua - bairro)
-
- 12 . Em que tipo de loja são comprados ?
-
- 13 . Como se chega ao local ? (a pé , de ônibus)
-
- 14 . Em quanto tempo se chega ao local ? _____ horas _____ minutos
 15 . Como é feita a compra ? () à vista () a crédito
 16 . Conhece o proprietário do estabelecimento ? () Sim () Não
 17 . Qual o relacionamento com o proprietário do estabelecimento ?
 () amigo () parente () compadre () nenhum
-

ROUPAS como : vestidos, blusas, calças , camisas, blusões

- 1 . Onde são compradas ? (rua - bairro)

- 2 . Em que tipo de loja são compradas ?

- 3 . Como se chega ao local ? (a pé , de ônibus)

- 4 . Em quanto tempo se chega ao local ? _____ horas _____ minutos
- 5 . Como é feita a compra ? () à vista () a crédito
- 6 . Conhece o proprietário do estabelecimento ? () Sim () Não
- 7 . Qual o relacionamento com o proprietário do estabelecimento?
() amigo () parente () compadre () nenhum

TECIDOS

- 8 . Onde são comprados ? (rua - bairro)

- 9 . Em que tipo de loja são comprados ?

- 10 . Como se chega ao local ? (a pé , de ônibus)

- 11 . Em quanto tempo se chega ao local ? _____ horas _____ minutos
- 12 . Como é feita a compra ? () à vista () a crédito
- 13 . Conhece o proprietário do estabelecimento ? () Sim () Não
- 14 . Qual o relacionamento com o proprietário do estabelecimento ?
() amigo () parente () compadre () nenhum

CALÇADOS

- 15 . Onde são comprados ? (rua - bairro)

- 16 . Em que tipo de loja são comprados ?

- 17 . Como se chega ao local ? (a pé , de ônibus)

- 18 . Em quanto tempo se chega ao local ? _____ horas _____ minutos
- 19 . Como é feita a compra ? () à vista () a crédito
- 20 . Conhece o proprietário do estabelecimento ? () Sim () Não
- 21 . Qual o relacionamento com o proprietário do estabelecimento ?
() amigo () parente () compadre () nenhum

Tem RÁDIO ? () Sim () Não

Se respondeu Sim :

1 . Em que local foi comprado ? (rua - bairro)

2 . Em que tipo de loja foi comprado ?

3 . Como foi feita a compra ? () à vista () a crédito

4 . Conhece o proprietário do estabelecimento ? () Sim () Não

5 . Qual o relacionamento com o proprietário do estabelecimento ?

() amigo () parente () compadre () nenhum

Tem FERRO ELÉTRICO ? () Sim () Não

Se respondeu Sim :

6 . Em que local foi comprado ? (rua - bairro)

7 . Em que tipo de loja foi comprado ?

8 . Como foi feita a compra ? () à vista () a crédito

9 . Conhece o proprietário do estabelecimento ? () Sim () Não

10 . Qual o relacionamento com o proprietário do estabelecimento ?

() amigo () parente () compadre () nenhum

Tem MÁQUINA de COSTURA ? () Sim () Não

Se respondeu Sim :

11 . Em que local foi comprada ? (rua - bairro)

12 . Em que tipo de loja foi comprada ?

13 . Como foi feita a compra ? () à vista () a crédito

14 . Conhece o proprietário do estabelecimento ? () Sim () Não

15 . Qual o relacionamento com o proprietário do estabelecimento ?

() amigo () parente () compadre () nenhum

Tem GELADEIRA ? () Sim () Não

Se respondeu Sim :

1 . Em que local foi comprada ? (rua - bairro)

2 . Em que tipo de loja foi comprada ?

3 . Como foi feita a compra ? () à vista () a crédito

4 . Conhece o proprietário do estabelecimento ? () Sim () Não

5 . Qual o relacionamento com o proprietário do estabelecimento ?

() amigo () parente () compadre () nenhum

Tem TELEVISÃO ? () Sim () Não

Se respondeu Sim :

6 . Em que local foi comprada ? (rua - bairro)

7 . Em que tipo de loja foi comprada ?

8 . Como foi feita a compra ? () à vista () a crédito

9 . Conhece o proprietário do estabelecimento ? () Sim () Não

10 . Qual o relacionamento com o proprietário do estabelecimento ?

() amigo () parente () compadre () nenhum

11 . Quais os pontos positivos do local de sua atual residência, para fazer compras?

12 . Quais os pontos negativos do local de sua atual residência, para fazer compras ?

13 . Quais as vantagens do seu antigo local de residência, para fazer compras ?

14 . Quais as desvantagens do seu antigo local de residência, para fazer compras?

V - QUESTÕES GERAIS

As perguntas abaixo podem ser respondidas de acordo com a opinião das pessoas que moram nessa residência .

1 . O que acha do preço pago pela habitação ?

2 . Em relação ao seu antigo local de residência , quais as vantagens do preço pago atualmente pela habitação ?

3 . Em relação ao seu antigo local de residência, quais as desvantagens do preço pago atualmente pela habitação ?

4 . Voltaria ao seu antigo local de residência ? () Sim () Não

5 . Por quê ?

6 . Quais os pontos positivos do transporte que atende à área do conjunto habitacional ?

7 . Quais os pontos negativos do transporte que atende à área do conjunto habitacional ?

8 . Enumere os cinco (5) problemas mais importantes existentes no conjunto habitacional.
